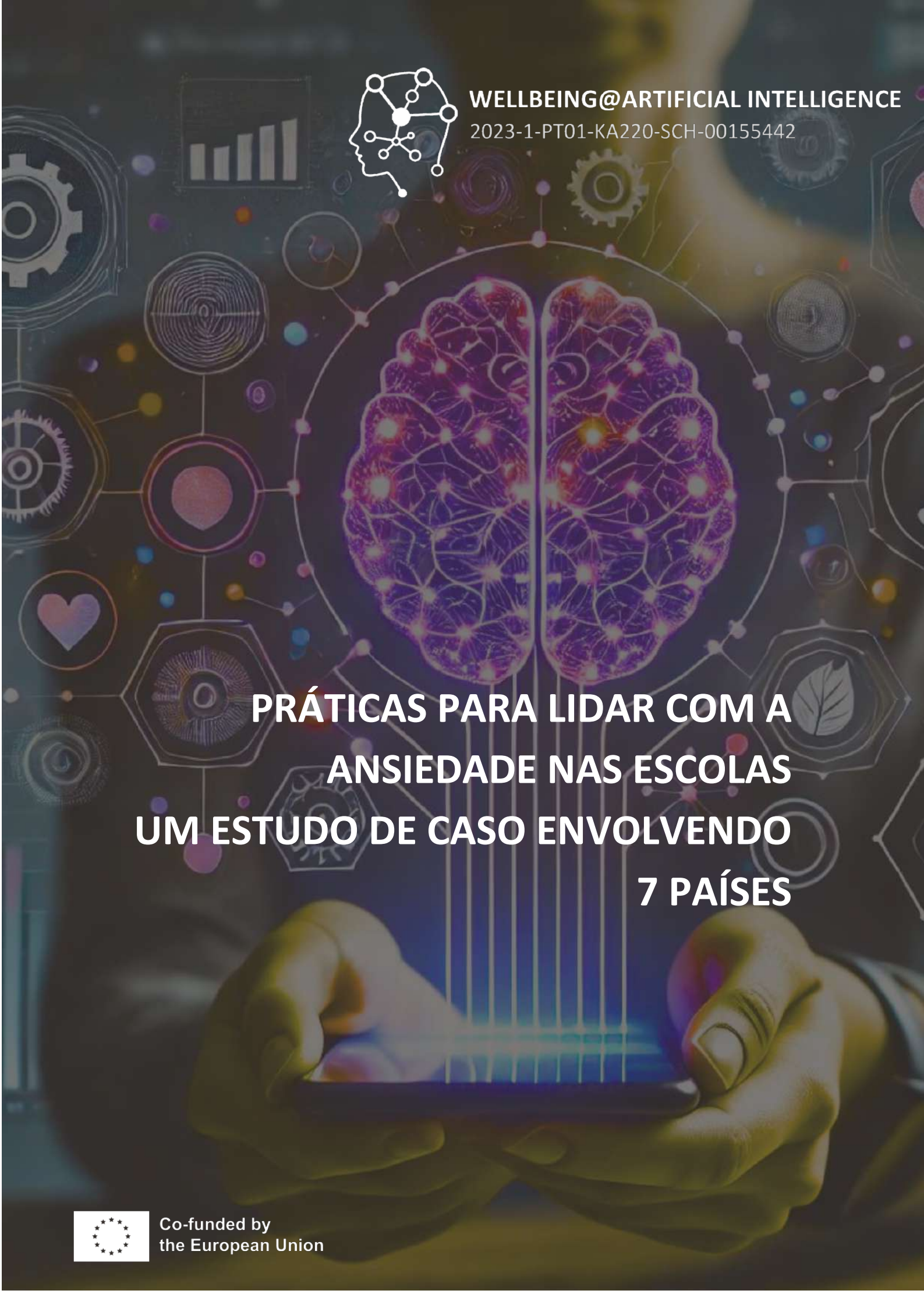


WELLBEING@ARTIFICIAL INTELLIGENCE

2023-1-PT01-KA220-SCH-00155442

PRÁTICAS PARA LIDAR COM A ANSIEDADE NAS ESCOLAS

UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO 7 PAÍSES

Co-funded by
the European Union

Esta publicação foi desenvolvida pelo projeto ERASMUS+ WELLBEING@ARTIFICIAL INTELLIGENCE 2023-1-PT01-KA220-SCH-00155442, coordenado pelo Instituto Politécnico do Porto. Reflete apenas a opinião dos autores, não podendo a Comissão Europeia ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.

Autores

Contacto:https://wellbeing-ai.eu/

Esta publicação está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-PartilhaIgual 4.0 Internacional

Índice

1. Contexto 2
2. Ansiedade no Ambiente Escolar: uma abordagem teórica 4
3. Caracterização global do sistema educativo nos países dos membros do consórcio 7
3.1. FRANÇA 7
3.2. GRÉCIA 10
3.3. LITUÂNIA 13
3.4. POLÓNIA 19
3.5. PORTUGAL 24
3.6. ESLOVÉNIA 27
3.7. TURQUIA 31
4. Abordagens da ansiedade em escolas de 7 países 36
4.1. FRANÇA 38
4.2. GRÉCIA 47
4.3. LITUÂNIA 50
4.4. POLÓNIA 55
4.5. PORTUGAL 61
4.6. ESLOVÉNIA 68
4.7. TURQUIA 73
5. Considerações Finais 83
6. Referências 85
7. Anexos 87

1. Contexto

O projeto WAI (Wellbeing@Artificial Intelligence) aborda uma questão cada vez mais crítica na educação: a saúde mental dos alunos, especialmente em relação à ansiedade. Os sistemas educativos europeus têm registado um aumento acentuado da ansiedade entre os alunos, exacerbado pelas pressões únicas dos ambientes digitais. À medida que as escolas incorporam mais ferramentas e metodologias digitais, o panorama académico, social e emocional para os alunos transforma-se rapidamente. Embora estas ferramentas tenham introduzido inúmeros benefícios educativos, também aumentaram as exigências sobre os alunos, criando muitas vezes uma atmosfera onde o stress e a ansiedade são amplificados. A pandemia de COVID-19 intensificou estes desafios ao aumentar o isolamento dos estudantes em relação aos colegas e educadores, realçando ainda mais a necessidade de mecanismos de apoio à saúde mental acessíveis e eficazes dentro dos sistemas educativos. Este contexto enfatiza a necessidade de abordagens inovadoras para ajudar os educadores a apoiar o bem-estar dos seus alunos, adaptando-se ao cenário digital em evolução de uma forma que mitigue o stress em vez de contribuir para ele.

Em resposta a estas necessidades crescentes, o consórcio WAI reuniu um leque diversificado de especialistas, combinando insights de instituições de ensino superior, escolas secundárias, organismos governamentais locais e empresas privadas de tecnologia em sete países europeus. Esta colaboração multidisciplinar visa promover uma abordagem holística para compreender e lidar com a ansiedade dos alunos em ambientes educativos. O consórcio inclui parceiros com diferentes formações em educação, saúde mental e tecnologia, garantindo uma perspetiva abrangente sobre as necessidades, soluções e potenciais desafios relacionados com a saúde mental nas escolas.

Um dos principais objetivos do WAI é fornecer aos educadores ferramentas práticas, baseadas na IA, para apoiar eficazmente o bem-estar mental dos alunos. Fundamental para este esforço é a criação de um Kit de Ferramentas e de um programa educativo complementar. O Kit de Ferramentas dará aos professores acesso a conhecimentos sobre saúde mental, juntamente com estratégias baseadas em IA que podem incorporar nas suas salas de aula. Isto incluirá abordagens específicas para identificar e gerir os sintomas de ansiedade, ajudando os professores a reconhecer e a satisfazer as necessidades dos alunos desde o início. Além disso, o programa educativo visa capacitar os professores com as competências necessárias para aplicar ferramentas de IA com confiança e responsabilidade, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para os alunos.

Outra componente essencial do WAI é o desenvolvimento de um sistema de Assistente Pessoal (PA) que utiliza a IA para fornecer recomendações personalizadas para cada aluno. Este sistema de recomendações será concebido através de uma abordagem

participativa, incorporando contributos de professores, especialistas em saúde mental e desenvolvedores de IA para garantir que satisfaz as necessidades reais da sala de aula. O PA utilizará algoritmos e dados específicos para oferecer orientação e recursos que apoiem o bem-estar dos alunos, ajudando-os a gerir a ansiedade de forma mais eficaz. O sistema será concebido com um forte foco no uso ético da IA, garantindo que as suas recomendações são transparentes, respeitadoras da privacidade e alinhadas com práticas sustentáveis na educação. Esta abordagem não só apoia os alunos diretamente, como também sensibiliza as partes interessadas na educação para o papel positivo que a IA pode desempenhar na saúde mental.

O projecto WAI visa, em última análise, criar uma estrutura sustentável para a incorporação de ferramentas de IA nos sistemas educativos de toda a Europa, abordando os desafios imediatos da saúde mental e, ao mesmo tempo, preparando-se para as necessidades futuras. O WAI visa promover a integração responsável da IA na educação através de soluções que enfatizem a utilização ética e a privacidade dos dados. Além disso, o foco do projecto na sensibilização e formação visa promover uma compreensão mais ampla de como a IA pode contribuir para o bem-estar mental, incentivando as instituições de ensino a adoptar estas inovações de forma criteriosa. Através destes esforços combinados, o WAI pretende contribuir significativamente para a tecnologia educativa e a saúde mental, promovendo ambientes de aprendizagem mais saudáveis e resilientes.

2. Ansiedade no Ambiente Escolar: uma abordagem teórica

O relatório da OCDE e da Comissão Europeia (OCDE/União Europeia, 2022) refere que os sintomas de ansiedade e depressão entre os jovens mais do que duplicaram em vários países europeus durante a pandemia, sublinhando que as respostas em saúde mental estão aquém do necessário. Neste contexto, a ansiedade, enquanto estado orientado para a preparação para possíveis acontecimentos futuros negativos, apresenta-se como um problema que pode ser abordado nas suas fases iniciais.

As perturbações de ansiedade, coletivamente, são o tipo mais comum de perturbação mental entre os jovens, com uma prevalência global média de 6,5% em vários períodos (Polanczyk, Salum, Sugaya, Caye e Rohde, 2015). A maioria das estimativas populacionais baseadas em entrevistas de diagnóstico indica que cerca de 5 a 10% dos jovens dos 6 aos 18 anos preenchem os critérios de diagnóstico para uma perturbação de ansiedade num período de 12 meses (Canino et al., 2004; Vicente et al., 2012).

A prevalência de ansiedade e depressão varia consoante o género, sendo mais comum nas mulheres (Canals et al., 2019). É consensual que a maioria das perturbações mentais surge por volta dos 14 anos. Em particular, os problemas de ansiedade tendem a surgir precocemente, sendo que cerca de 50% das perturbações de ansiedade começam antes dos 18 anos e quase 75% antes dos 25 anos (Solmi et al., 2022).

As preocupações dos adolescentes estão geralmente relacionadas com a sua autopercepção. Estes jovens podem preocupar-se com o seu desempenho académico e com a pressão para se destacarem academicamente, com a forma como são percecionados pelos outros e com a sua imagem corporal, especialmente no que diz respeito às alterações físicas associadas ao crescimento. Nem sempre é fácil identificar a ansiedade nos adolescentes, pois estes tendem a esconder os seus pensamentos e sentimentos (Weems, CF, Costa, NM, 2005).

Independentemente dos sintomas específicos nos adolescentes, a ansiedade pode ter um impacto negativo nos seus pensamentos, emoções e saúde física. Isto, por sua vez, pode interferir com a sua capacidade de funcionar tanto a nível académico como social. Alguns sinais que podem indicar esta condição incluem a preocupação constante com as atividades diárias, o afastamento dos amigos e das atividades sociais, irritabilidade ou agressividade, dificuldades académicas ou declínio no desempenho, relutância em frequentar a escola, problemas de sono, consumo de substâncias e uma necessidade constante de validação. Independentemente da forma como a ansiedade se manifesta nos adolescentes, esta pode afetar negativamente os seus pensamentos, emoções e saúde física, com consequências para o desempenho académico e social (Essau et al., 2014; Rapee, M., Schniering, A., Hudson, L., 2009).

No contexto escolar, e considerando os alunos dos 15 aos 18 anos, a ansiedade pode limitar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, uma vez que desvia a atenção das atividades de ensino e aprendizagem. Alguns dos problemas mais frequentes que os alunos enfrentam, causando-lhes ansiedade, estão relacionados com o desempenho académico, o ambiente social e a pressão que podem sentir devido à responsabilidade de tomar decisões que podem afetar o seu futuro. Após os anos de pandemia global, as questões relacionadas com os desastres ambientais, que se tornaram mais frequentes nos últimos anos, e a guerra em curso na Europa, com a incerteza do que o futuro reserva, podem ser fatores que aumentam os níveis de ansiedade nas populações,

particularmente nos jovens devido às suas vulnerabilidades em relação às suas expectativas para o futuro. Vários estudos apontam a ansiedade como um dos principais inibidores da memória de trabalho, fazendo com que os alunos tenham um desempenho abaixo das suas capacidades esperadas e reais (Moran, 2016; Lukasik, 2019). Prevenir esta condição é essencial, uma vez que intervenções precoces podem reduzir o risco de complicações futuras, como perturbações emocionais mais graves e impactos negativos na aprendizagem.

Em saúde pública, as intervenções preventivas são classificadas como universais, seletivas e indicadas (Piqueras, JA et al., 2024). Em saúde mental, a abordagem seletiva é dirigida a grupos com maior risco de desenvolver perturbações emocionais devido a fatores de risco específicos. A abordagem indicada é dirigida a grupos com sintomas ligeiros, mas percetíveis, de uma perturbação emocional (Stockings EA et al., 2016).

A formação de professores desempenha um papel crucial na prevenção e gestão da ansiedade. Educadores capacitados para identificar sinais de ansiedade e implementar estratégias adequadas na sala de aula podem criar um ambiente de aprendizagem mais saudável e propício. Além disso, educar os professores em saúde mental permite-lhes abordar as questões emocionais de forma mais eficaz, contribuindo para o bem-estar dos alunos.

Neste contexto, as novas tecnologias, especialmente a inteligência artificial (IA), surgem como poderosas ferramentas de apoio a professores e alunos. A IA pode ser utilizada para desenvolver sistemas de apoio personalizados, como assistentes virtuais que identificam sinais precoces de ansiedade e oferecem recomendações de intervenção. A formação de professores em tecnologias emergentes, aliada à formação em saúde mental, permite a implementação de soluções inovadoras, como plataformas de IA, que promovem o bem-estar e ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais equilibrado e menos stressante.

As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Inteligência Artificial (IA) ganharam um papel de destaque na gestão e prestação de cuidados de saúde e de assistência social, como parte das soluções de saúde digital (dHealth). Devido aos recentes desenvolvimentos tecnológicos, vários investigadores desenvolveram ferramentas inovadoras que melhoram a acessibilidade e a qualidade dos cuidados a pessoas com problemas de saúde mental (Caldeira, C., et al., 2018; Bucci S, Schwannauer M, Berry N., 2019). As aplicações móveis também parecem ajudar os utilizadores a envolverem-se em comportamentos de promoção da saúde fora do contexto clínico (Carl JR, et al., 2022). No contexto da saúde mental, o potencial das novas tecnologias tem vindo a ganhar atenção, especialmente tendo em conta os aspetos sensíveis associados à gestão da depressão e da ansiedade (McIntyre RS, et al., 2023; De Angel V, et al., 2022).

Um número crescente de publicações destaca o potencial transformador da IA na educação, particularmente a sua capacidade de melhorar experiências de aprendizagem personalizadas e de atender a diversas necessidades de aprendizagem (Chen L, Chen P, Lin Z., 2020). A IA pode contribuir significativamente para o bem-estar dos alunos, oferecendo apoio educativo personalizado, deteção precoce de problemas de saúde mental e intervenções adaptadas aos perfis individuais dos alunos. Desenvolver um conjunto de ferramentas abrangente é importante para a implementação eficaz de estratégias educativas. Este conjunto de ferramentas serviria como um recurso central,

equipando os educadores com ferramentas e orientações para integrar a IA nas suas práticas de ensino.

Em suma, a prevenção da ansiedade entre os estudantes requer uma abordagem multifacetada, e o papel dos professores, aliado às novas tecnologias, é crucial para garantir que os jovens recebem o apoio necessário no seu percurso educativo e emocional. Nesta conjuntura, o presente projeto visa não só abordar este problema, mas também prevenir a sua crescente incidência, alavancando o potencial da inteligência artificial (IA).

3. Caracterização global do sistema educativo nos países dos membros do consórcio

Neste capítulo são apresentadas as estruturas dos sistemas de educação e formação, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, nos países que integram a parceria: Portugal, Polónia, Grécia, Lituânia, França, Eslovénia e Turquia. Para cada país serão apresentados os princípios e a organização do sistema educativo, seguindo a estrutura e terminando com a qualificação dos professores. Os dados apresentados provêm de diversas fontes, nas quais foram privilegiados os dados do Eurostat e os relatórios da Eurydice. Cada parceiro complementou os dados recolhidos em documentos nacionais oficiais.

3.1. FRANÇA

3.1.1. Princípios e organização

A estrutura institucional do sistema educativo francês está estruturada em torno de diversos princípios e organizações que garantem a implementação das políticas educativas. Aqui está uma apresentação detalhada desta estrutura:

Princípios Fundamentais

Educação gratuita: a educação pública é gratuita, garantindo o acesso à instrução a todas as crianças.
Laicidade: A educação é secular, o que significa que é independente da influência religiosa, garantindo assim a neutralidade do Estado em matéria religiosa.
Escolaridade obrigatória: A educação é obrigatória para todas as crianças, francesas ou estrangeiras, residentes em França, dos 3 aos 16 anos.

Ministério da Educação Nacional

O Ministério da Educação Nacional é a principal autoridade responsável pela educação em França. É responsável por definir, implementar e gerir a política educativa nacional. As suas responsabilidades incluem:

- Desenvolvimento de currículos escolares.
- Gerir equipa docente e administrativa.
- Coordenar com outros ministérios e organizações para garantir uma educação coerente políticas.

Academias

A França está dividida em academias, que são subdivisões administrativas do Ministério da Educação Nacional. Cada academia é dirigida por um reitor, nomeado pelo Presidente da República, que representa o ministério a nível local. As principais funções dos ginásios incluem:

- Implementação de diretivas nacionais.
- Gerir escolas dentro da sua jurisdição.
- Supervisionar e avaliar o desempenho da escola e dos professores.

Funções das Figuras-Chave

1. Diretor da escola:
   1.1. Responsável pela gestão diária das escolas primárias (*maternelle* e *élémentaire*).
   1.2. Supervisiona o pessoal docente e não docente.

1.3. Funciona como elo de ligação entre a escola, os pais e as autoridades académicas.
1.4. Gere os aspetos administrativos e financeiros da escola.

2. Diretor da escola:
   2.1. Lidera a faculdade e supervisiona o corpo docente e administrativo.
   2.2. Coordena as atividades educativas e garante a implementação do currículo escolar.
   2.3. Gere as relações com os pais e com os parceiros externos.
   2.4. Toma decisões disciplinares e garante o bom funcionamento da escola.
3. Diretor do Ensino Secundário:
   3.1. Supervisiona a direção geral do liceu, incluindo os liceus gerais, tecnológicos e vocacionais.
   3.2. Supervisiona a equipa, o currículo e as atividades educativas.
   3.3. Atua como elo de ligação com os pais, alunos e autoridades académicas. Gere os aspectos financeiros e administrativos do liceu.
4. Professora do Ensino Básico:
   4.1. Ensina ao nível primário (*maternelle* e *élémentaire*).
   4.2. Implementa currículos nacionais nas suas salas de aula.
   4.3. Avalia o progresso do aluno e ajusta os métodos de ensino para atender às necessidades individuais.
   4.4. Contribui para a gestão pedagógica e coordenação com o diretor da escola.
5. Professor do Ensino Secundário:
   5.1. Leciona nos níveis de faculdade e liceu (incluindo liceus profissionais).
   5.2. Implementa programas de ensino e prepara os alunos para os exames.
   5.3. Avalia o desempenho dos alunos e adapta os métodos de ensino adequadamente.
   5.4. Colabora com outros funcionários da educação e participa na vida escolar.
6. Conselheiro Educativo (*Conseiller Principal d'Éducation – CPE*):
   6.1. Gere a vida estudantil dentro do liceu, incluindo a disciplina e o cuidado pastoral.
   6.2. Supervisiona a assiduidade e o comportamento dos alunos e trabalha para resolver conflitos e problemas.
   6.3. Coordena com os professores, pais e direção para apoiar o bem-estar e o sucesso escolar dos alunos.
   6.4. Organiza e supervisiona as atividades extracurriculares e garante o bom funcionamento dos serviços aos estudantes.

Órgãos Consultivos e Reguladores

Diversos organismos participam na regulação e consulta do setor educativo:

- Conselho Superior de Educação (CSE): Órgão consultivo que emite pareceres sobre as principais orientações da política educativa.
- Conselhos Académicos: Estruturas locais que contribuem para o desenvolvimento e avaliação de políticas educativas a nível académico.
- Comités Técnicos e Comités de Saúde e Segurança: Abordam questões relacionadas com as condições de trabalho e a segurança dos colaboradores nas instituições de ensino.

Parcerias e Cooperação

O quadro institucional da educação em França inclui também parcerias com:

- Autarquias locais: Contribuem para o financiamento e gestão material das instituições de ensino.
- Associações de pais: desempenham um papel consultivo e participativo nos conselhos escolares e nos conselhos de administração.
- Empresas e organizações profissionais: particularmente envolvidas na formação vocacional e tecnológica.

Conclusão

A estrutura institucional do sistema educativo francês visa garantir uma educação de qualidade acessível a todos, respeitando os princípios da laicidade e da gratuitidade. Através de uma organização centralizada no Ministério da Educação Nacional, de uma gestão descentralizada a nível académico e de parcerias participativas, o sistema educativo francês visa satisfazer as necessidades educativas de todos os alunos, preparando-os para uma participação plena na sociedade. As escolas profissionais desempenham um papel crucial, proporcionando aos alunos um caminho para a preparação direta para a vida profissional. Os papéis de diretor escolar, diretor, diretor de escola, orientador educativo (CPE), professor do ensino básico e professor do ensino secundário são essenciais para o funcionamento eficaz e a qualidade da educação.

3.1.2. Estrutura

Instituições de ensino

As instituições educativas francesas estão divididas em vários níveis, cada um com as suas próprias estruturas administrativas:

- Pré-escolas e escolas primárias: geridas por um diretor, estas instituições são responsáveis pela educação das crianças dos 3 aos 11 anos.
- Ensino básico ou secundário: Administrado por um diretor, recebe alunos dos 11 aos 15 anos.
- ensino secundário: gerido por um *Proviseur*, atende alunos dos 15 aos 18 anos. Os liceus dividem-se em cursos gerais, tecnológicos e vocacionais.
- Escolas profissionais: especializadas no ensino profissional, preparando os alunos para carreiras específicas através de diplomas como o CAP (*Certificat d'Aptitude Professionnelle*) e o bacharelato profissional. Geralmente, atendem alunos dos 15 aos 18 anos e são geridas por um *Proviseur*.

O ensino secundário está organizado em três linhas principais de ensino: a linha geral, a linha tecnológica e a linha profissionalizante. Distinguem-se três categorias principais de ensino secundário: – o ensino secundário geral e tecnológico; – o ensino secundário profissional; – o ensino secundário polivalente, que reúne programas das duas categorias anteriores de ensino secundário.

3.2. GRÉCIA

3.2.1. Princípios e organização

Educação primária

O ensino primário inclui pré-escolas (obrigatórias para todas as crianças de 4 anos) e escolas primárias (abrange os 6 anos. Envolve crianças na faixa etária dos 6 aos 12 anos). Todas as pré-escolas e escolas primárias oferecem um programa opcional de dia inteiro.

Ensino secundário

O ensino secundário compreende dois ciclos de estudos:

1. Ginásio

O primeiro ciclo é obrigatório e corresponde ao ginásio (ensino secundário inferior).

1.1. Dura 3 anos
1.2. Oferece educação geral
1.3. Abrange idades dos 12 aos 15 anos
1.4. É um pré-requisito para a inscrição em escolas secundárias gerais ou profissionais
1.5. Paralelamente ao ginásio diurno (*imerisio*), funciona o ginásio noturno (*esperino*). A frequência começa aos 14 anos e dura 3 anos.

2. Lykeio

O segundo ciclo, escola secundária superior geral ou profissional, é opcional (*geniko* ou *epangelmatiko lykeio*).

2.1. Dura 3 anos
2.2. Os alunos inscrevem-se aos 15 anos
2.3. Existem dois tipos diferentes:
2.3.1. Geral (*Geniko lykeio*). Tem a duração de 3 anos e inclui disciplinas de base e disciplinas opcionais de especialização.
2.3.2. Vocacional (*Epangelmatiko lykeio*). Oferece dois ciclos de estudos:
2.3.2.1. O ciclo secundário
2.3.2.2. O ciclo pós-secundário opcional, o chamado “classe de aprendizagem”.
2.4. Paralelamente ao *Geniko lykeio*, existem ainda:
2.4.1. *Esperino lykeio* (geral noturno)
2.4.2. *Esperina epangelmatika lykeio* (vocacional noturna).

3. Escolas de segunda oportunidade (SDE)

Os SDE são públicos e têm como público-alvo pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, que não tenham concluído o ensino obrigatório de nove anos e possuam o certificado de conclusão do ensino básico. A sua frequência dura 2 anos.

4. Educação e formação profissional pós-secundária inferior, nível 3

É providenciado em:

4.1. Escolas de formação profissional (ESK)
4.2. Escolas de aprendizagem profissional (EPAS) da Organização de Emprego da Mão-de-Obra (OAED)

A frequência tem a duração de 2 anos e abrange os graus A e B. Os titulares do certificado de conclusão do ensino básico I, ou equivalente, podem inscrever-se no grau A, sem exames. A ESK pode ser pública ou privada, diurna ou noturna. As EPAS são públicas.

5. Formação profissional pós-secundária, nível 5

É fornecido em:

5.1. Institutos de formação profissional (IEK)

5.2. Ciclo de estudos pós-secundário - turma de aprendizagem

O IEK oferece formação profissional inicial a graduados do ensino secundário, ou seja, escolas secundárias gerais (GEL), escolas secundárias profissionais (EPAL), bem como a titulares de certificados/diplomas equivalentes. A formação profissional tem a duração de 4 a 5 semestres. Para os diplomados da EPAL e titulares de certificados ou diplomas profissionais equivalentes, a formação profissional pode ter a duração de 2 a 3 semestres. O IEK pode ser público ou privado.

O ciclo de estudos pós-secundário - programa de aprendizagem - oferece formação profissional inicial a diplomados de escolas secundárias profissionais, ou titulares de certificados ou diplomas equivalentes, que possuam um nível básico de conhecimentos, capacidades e competências. O programa de aprendizagem pós-secundária tem a duração de 11 meses.

6. Ensino superior

O ensino superior é o último nível do sistema educativo formal. A maioria dos programas de licenciatura tem a duração de 4 anos académicos de estudo a tempo inteiro.

Os cursos de pós-graduação têm a duração de um a dois anos, enquanto os de doutoramento têm a duração mínima de 3 anos.

Compreende:

6.1. O setor universitário (panepistimio):

6.1.1. Universidades (AEI)

6.1.2. Universidades Técnicas

6.1.3. Escola de Belas Artes de Atenas (ASKT).

6.2. O setor tecnológico:

6.2.1. *Technologika ekpaideftika idrymata* (institutos de ensino tecnológico TEI)

6.2.2. Escola de Educação Pedagógica e Tecnológica (ASPETE).

Dar nota que os institutos de ensino se fundiram com os institutos de ensino superior (IEA).

7. Aprendizagem ao longo da vida

A política de aprendizagem ao longo da vida na Grécia faz parte de um plano de desenvolvimento mais vasto. A Lei 4763/2020 visa reformar ainda mais as estruturas da Aprendizagem ao Longo da Vida e facilitar a implementação da política da Aprendizagem ao Longo da Vida. A Secretaria-Geral da Educação Profissional, Formação e Aprendizagem ao Longo da Vida e Juventude planeia as políticas públicas de Aprendizagem ao Longo da Vida e juventude. A educação não formal pode conduzir a certificações reconhecidas a nível nacional. A aprendizagem ao longo da vida é oferecida principalmente em:

7.1. *Scholeia defteris efkairias* (escolas de segunda oportunidade - SDE)

7.2. *Institouta epangelmatikis katartisis* (vocational training institutes - IEK)

7.3. *Epangelmatikes Scoles Katartisis* e *Epangelmatikes scoles Mathitias* OAED (escolas de formação profissional, ESK e escolas de aprendizagem de formação profissional, EPAS de OAED)

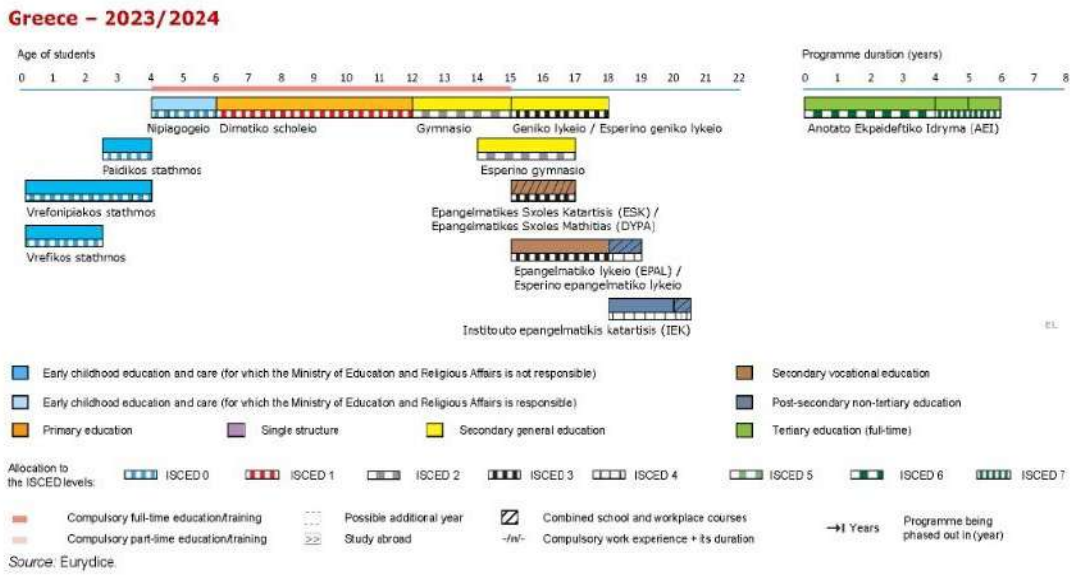
7.4. *Kentra dia viou mathisis* (centros de aprendizagem ao longo da vida, KDVM)

7.5. *Kollegia* (faculdades).

Com a Lei 4763/2020 é introduzido o Sistema Nacional de Educação e Formação, desenvolvido de acordo com os níveis 3, 4 e 5 do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ). As estruturas de ensino da aprendizagem ao longo da vida incluídas no sistema de educação formal são as Escolas de Segunda Oportunidade (ESO) e os Institutos de Formação Profissional (IEK). A reforma prevê a criação de escolas pós-secundárias não obrigatórias para crianças entre os 16 e os 23 anos (ESK e EPAS), que estão incluídas no sistema de educação formal.
Os centros de aprendizagem ao longo da vida (KDVM) e as faculdades fazem parte do sistema de educação não formal.

3.2.2. Estrutura

Structure of the national education system



Source: Eurydice.

3.3. LITUÂNIA

3.3.1. Princípios e organização

O sistema educativo da Lituânia é mais descentralizado do que centralizado. As autoridades públicas, os municípios e as instituições de ensino partilham a responsabilidade pela qualidade da educação oferecida. A política educativa a nível nacional é definida pelo Seimas, que adopta leis e declarações sobre alterações políticas. O governo, nas empresas, e o Ministério da Educação, Ciência e Desporto (e outros ministérios relevantes) também formulam e implementam políticas educativas e adoptam e implementam legislação governamental.

A educação pré-escolar é obrigatória, devendo as crianças frequentá-la aos 5 anos. A educação é obrigatória até aos 16 anos, ou seja, o ensino básico e o ensino secundário são obrigatórios. O progresso e as conquistas dos alunos são avaliados por testes padronizados no 4º e 8º anos.

A avaliação obrigatória do desempenho no ensino básico II é realizada no 10º ano (nas escolas do ensino básico II, no 2º ano). O ensino secundário termina com os exames de matrícula obrigatórios (provas de matrícula), que servem para avaliar o desempenho dos alunos até à data e, se necessário, para ingressar no ensino superior. Durante os dois últimos anos do ensino secundário, os alunos têm alguma liberdade nas suas disciplinas. Esta liberdade é consideravelmente ampliada no ensino secundário e no ensino superior.

A organização das escolas de gramática, escolas secundárias e formação profissional na Lituânia é regida pelas seguintes principais peças legislativas: Lei da Educação (2011), Lei da Formação Profissional (2018) e Decreto do Governo: Regras para o estabelecimento de uma rede de escolas que proporcionam programas de educação formal (2011).

Despachos do Ministro da Educação, Ciência e Desporto: Cronograma dos Programas do Ensino Primário, Primário, Secundário e Superior (2015), Plano Diretor dos Programas do Ensino Primário, Primário, Secundário e Superior 2023-2024 e 2024-2025 (2023).), a Descrição dos Programas de Formação Profissional Formal (2012), o Plano Diretor dos Programas de Formação Profissional 2023-2024 e 2024-2025 (2023), a Descrição dos Procedimentos para a Aprendizagem Sequencial nos Programas de Educação Geral (2012), o Conceito de Educação Não Tradicional (2010).

- Educação e cuidados na primeira infância
- Educação pré-escolar
- Educação pré-primária
- Educação geral
- Educação primária
- Ensino secundário inferior
- Ensino secundário superior
- Educação não formal para crianças

3.3.2. Estrutura

De acordo com a Constituição, o ensino básico é obrigatório para todas as crianças dos 7 aos 16 anos. Algumas crianças iniciam o ensino primário aos 6 anos. O ensino secundário inferior abrange crianças dos 11 (10) aos 16 (15) anos, e o ensino secundário superior inclui crianças dos 17 (16) aos 19 (18).

Educação e cuidados na primeira infância

Na Lituânia, os serviços de educação e de cuidados pré-escolares estão divididos em duas partes. A primeira parte é a educação pré-escolar não obrigatória (como exceção). A educação pré-escolar é para crianças desde o nascimento até começarem a frequentar um programa de educação pré-escolar (por volta dos 6 anos de idade). O ano pré-escolar obrigatório é a segunda parte da oferta de educação e cuidados pré-escolares. As crianças devem iniciar a educação pré-escolar no ano civil em que completam 6 anos de idade. Os pais podem decidir admitir os seus filhos na educação pré-escolar um ano antes, mas não antes dos 5 anos de idade. A educação pré-escolar tem a duração de um ano e tem como objetivo preparar as crianças para o ensino primário.

A educação pré-primária é assegurada por creches estatais e municipais e por instituições privadas de educação pré-primária e pode ser assegurada por diversas escolas de ensino geral.

A educação pré-primária é ministrada de acordo com o Currículo Pré-primário Geral.

A educação pré-escolar, desde o nascimento até aos 2 anos inclusive, está classificada no nível CITE 010. A educação pré-escolar a partir dos 3 anos de idade e a educação pré-escolar estão classificadas no nível CITE 020.

Educação geral

1. Educação Primária

O ensino primário é um programa de estudo obrigatório de quatro anos (abrangendo do 1º ao 4º ano), que conduz ao ensino primário. É a primeira etapa da educação formal e o elo de ligação entre a educação pré-escolar e o ensino básico. De acordo com a Classificação Internacional Uniforme da Educação (CITE 2011), o ensino primário está classificado no nível 1 da CITE.

O ensino primário é assegurado pelos seguintes tipos de escolas: Escolas primárias (que oferecem educação pré-primária, pré-primária e primária); escolas elementares (que oferecem o ensino primário); pró-ginásios (que oferecem a primeira parte do currículo primário, ou a primeira parte do currículo primário e o currículo primário); escolas primárias (que implementam um programa de educação primária ou um programa de educação primária e um programa de educação primária); escolas secundárias (que implementam um programa de educação secundária ou um programa de educação secundária e um programa de educação primária ou um programa de educação secundária, um programa de educação primária e um programa de educação primária); escolas com sistemas educativos alternativos (escolas Waldorf, também conhecidas como escolas Rudolf Steiner, escolas Maria Montessori, escolas Shin'ichi Suzuki, ou escolas de denominações religiosas tradicionais e comunidades, que proporcionam um currículo primário geral ou adaptado para os alunos, com base no conceito de um sistema educativo alternativo aprovado pelo Ministro da Educação, Ciência e Desporto); escolas de educação especial (que implementam programas de educação pré-escolar, pré-primária, primária, primária e secundária); centros de educação de adultos (implementando programas de educação pré-escolar, pré-primária, primária, primária

e secundária); escolas polivalentes (implementando programas de educação pré-primária e/ou primária;

O ensino primário é regido pela seguinte legislação: Lei da Educação (2011), Resolução do Governo da República da Lituânia "Sobre a Aprovação das Regras para o Estabelecimento da Rede de Escolas que Implementam Programas de Educação Formal" (2011), Portarias Ministeriais, incluindo as relacionadas com a Descrição dos Currículos Primários, Primários e Secundários (2015) e a Descrição dos Procedimentos de Aprendizagem Sequencial no Âmbito do Programa de Educação Geral (2012), Currículos Gerais para o Ensino Primário e Primário (2008), Currículos Gerais, Currículos Gerais para Ginásios e Escolas Secundárias para os anos letivos de 2023-2024 e 2024-2025 (2023), o Conceito de Educação Não Formal para Crianças (2012), o Conceito de Educação Não Tradicional (2010), o Conceito de Educação de Talentos na Lituânia com base no Modelo Suzuki (2005).), o Conceito de Educação Pedagógica Montessori na Lituânia (2004), o Conceito de Pedagogia Waldorf (2004) e o Conceito de Educação segundo a Formação Pedagógica Jesuíta (2008).

2. Ensino Secundário Inferior

Na Lituânia, o ensino secundário inferior é classificado como nível 2 do CITE. É a segunda etapa da educação formal, implementada através de um currículo de seis anos. A segunda parte do currículo do ensino secundário inferior pode incluir módulos de programas de formação profissional que serão considerados para a formação contínua em programas de formação profissional.

O ensino secundário inferior tem como objectivo fornecer à pessoa as bases para a maturidade moral, sociocultural e cívica, bem como a literacia geral e tecnológica, para desenvolver uma identidade nacional, promover a intenção e a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas e prosseguir a educação.

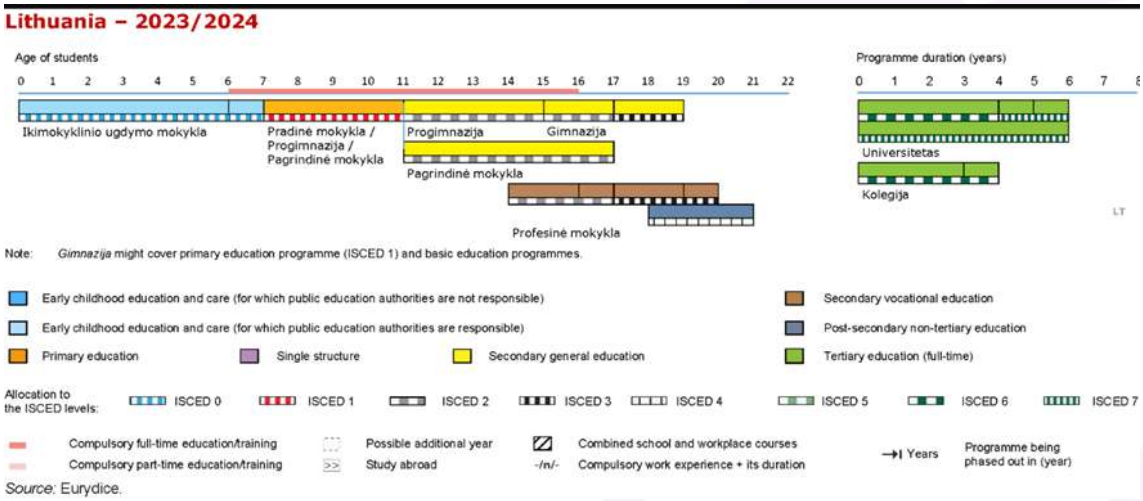
As instituições que oferecem o ensino secundário inferior incluem escolas pré-primárias, escolas primárias e secundárias e ginásios. As escolas de formação profissional podem também oferecer o ensino secundário inferior e um programa de formação profissional.

3. Ensino Secundário Superior

Na Lituânia, o ensino secundário está classificado como nível 3 do CITE. O ensino secundário é obtido através de um programa de ensino secundário de dois anos. O currículo é constituído por disciplinas obrigatórias e optativas de educação geral, além de possíveis módulos de formação profissional.

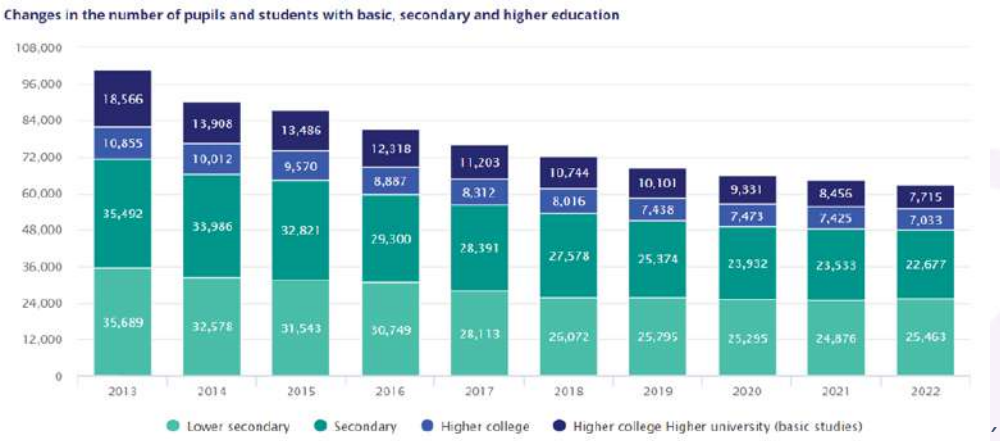
O ensino secundário tem como objetivo ajudar os indivíduos a adquirirem literacia académica, sociocultural e tecnológica geral, maturidade moral, nacional e cívica, e os fundamentos da competência profissional.

Os programas de ensino secundário são implementados em escolas de ensino secundário. As escolas profissionais também podem oferecer o ensino secundário juntamente com um programa de formação profissional.



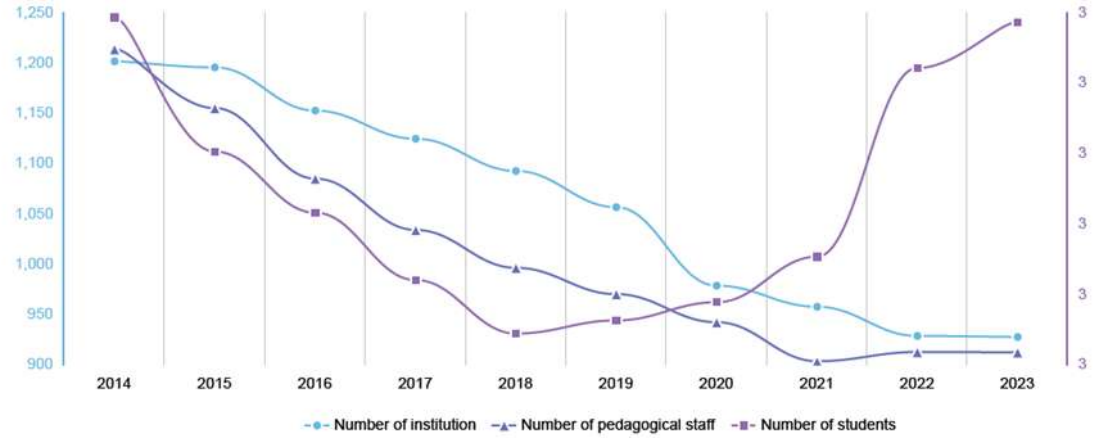
Source: Eurydice.

Em 2022, em comparação com 2021, o número de escolas gerais diminuiu de 957 para 910 (ainda não há dados para 2023-2024, mas as tendências são as mesmas). No início do ano letivo de 2022-2023, 344,5 mil alunos foram educados de acordo com programas de educação geral. Em 2022, os certificados do ensino secundário inferior nas escolas gerais foram recebidos por 25,3 mil alunos (em 2021, 24,8 mil), secundário superior - 20,1 mil (em 2021, 19,8 mil). Mais de dois terços dos que concluíram o ensino geral (72,3%) prosseguiram os estudos nos estabelecimentos de ensino do país no mesmo ano: 38,5% - nas universidades, 21,4% - nas faculdades, 12,3% - nas escolas profissionais.



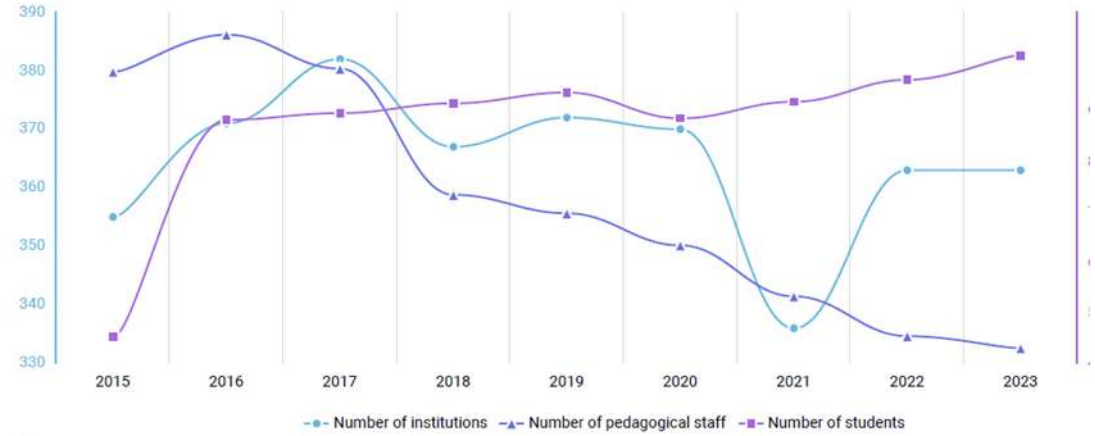
Adaptado de https://osp.stat.gov.lt/svietimas

General education institutions data



*Working at the main workplace

Non-formal education institutions data



Número de escolas/alunos na Lituânia

		Número de instituições de ensino | unidades	Número de alunos e estudantes | pessoas
Total por estabelecimento de ensino	2022-2023	999	473698
	2021-2022	1063	460349
	2020-2021	1085	458868
	2019-2020	1168	459443
	2018-2019	1204	467759
Escola geral	2022-2023	910	344560
	2021-2022	957	330262
	2020-2021	977	327022
	2019-2020	1056	325677
	2018-2019	1089	322344

3.4. POLÓNIA

3.4.1. Princípios e organização

A educação obrigatória a tempo inteiro tem a duração de 9 anos, compreendendo o último ano da educação pré-escolar e 8 anos do ensino básico.
Na legislação educativa polaca, a escolaridade obrigatória a tempo inteiro e a educação obrigatória a tempo parcial são definidas da seguinte forma:

- Escolaridade obrigatória a tempo integral
  - Obrigação de frequência escolar para alunos dos 7 aos 15 anos.
- Educação obrigatória a tempo parcial
  - Obrigação de continuar a educação de alguma forma para os alunos dos 15 aos 18 anos;
  - Pode ser implementado em ambientes escolares (um aluno frequenta o ensino secundário) ou em ambientes não escolares (por exemplo, um aluno segue formação profissional oferecida pelos empregadores).

3.4.2. Estrutura

ECEC

1. Instituições para crianças dos 0 aos 3 anos:
   1.1. Creche/berçário (*żłobek*)
   1.2. clube infantil (*klub dziecięcy*).

A frequência de uma creche/clube não é obrigatória, estas instituições não fazem parte do sistema educativo, pois são tuteladas pelo Ministério da Família, Trabalho e Política Social.

2. Instituições para crianças dos 3 aos 6 anos:
   2.1. escola maternal (*przedszkole*)
   2.2. turma pré-escolar numa escola primária (*oddział przedszkolny w szkole podstawowej*)
   2.3. unidade pré-escolar (*zespół wychowania przedszkolnego*)
   2.4. centro pré-escolar (*punkt przedszkolny*).

A educação pré-escolar é facultativa para crianças de 3, 4 e 5 anos e obrigatória para crianças de 6 anos. No entanto, toda a criança de 3, 4 e 5 anos tem direito a uma vaga numa instituição pré-escolar da sua comunidade.
A escolaridade obrigatória inicia-se aos 7 anos de idade, no primeiro ano do ensino básico. Todas as crianças de 6 anos devem frequentar uma instituição pré-escolar durante um ano para adquirirem competências básicas antes de ingressarem na escola.

Ensino primário (CITE 1+2)

O ensino básico compreende 8 anos de ensino básico (ensino básico de 8 anos numa estrutura única), obrigatório para todos os alunos (normalmente) dos 7 aos 15 anos. Inclui:

1. séries 1 a 3 (educação escolar inicial)
2. séries 4 a 8 (ensino por disciplina).

No final do 8º ano do ensino básico, os alunos realizam um exame externo obrigatório – o Exame do 8º ano. Os resultados dos exames, juntamente com o aproveitamento escolar, influenciam a admissão no ensino secundário.

Ensino secundário (CITE 3)

Embora esta etapa da educação não seja obrigatória (ou, na verdade, obrigatória a tempo parcial até aos 18 anos, seja em ambiente escolar ou não escolar), a grande maioria dos alunos prossegue os seus estudos nas escolas secundárias.

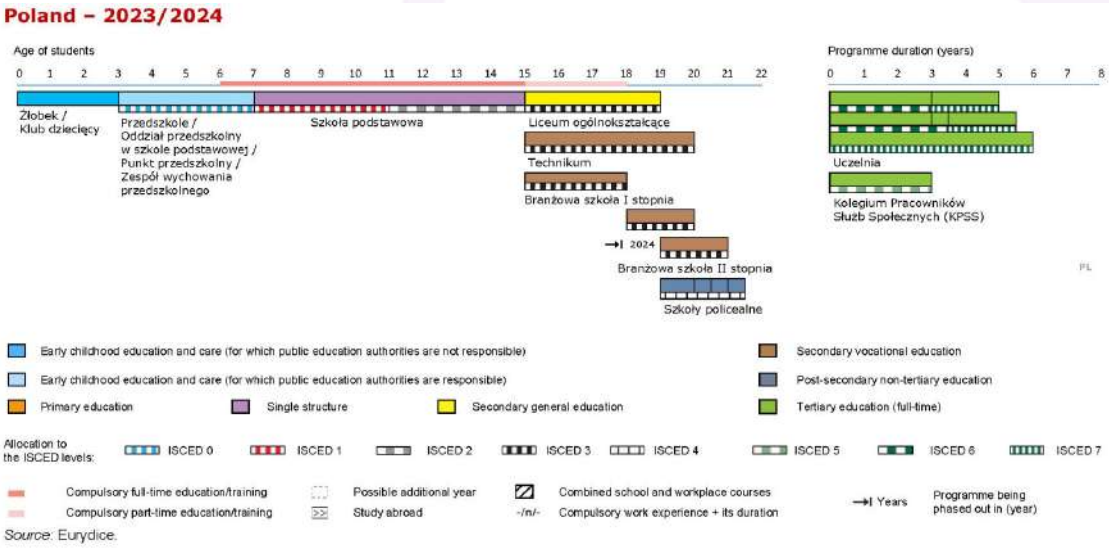
A estrutura do ensino secundário (CITE 3) inclui os seguintes tipos de escolas:

1. Escola secundária geral de 4 anos (*liceum ogólnokształcące*) [CITE 344]
2. Escola secundária técnica de 5 anos (*technikum*) [ISCED 354]
3. Escola profissional setorial do Estágio I de 3 anos (*branżowa szkoła I stopnia*) [CITE 353]
4. Escola profissional setorial de 2 anos, Fase II (*branżowa szkoła II stopnia*) [CITE 354].

Exames

Os finalistas do ensino secundário geral e do ensino secundário técnico podem realizar o exame externo de conclusão do ensino secundário (*egzamin maturalny*) para obter o certificado (*świadectwo maturalne*), que dá acesso ao ensino superior. Esta possibilidade está também aberta aos formandos das escolas profissionais sectoriais de nível II.

Os alunos das escolas profissionais - escolas profissionais sectoriais e escolas técnicas secundárias superiores - realizam os exames profissionais obrigatórios e, quando são aprovados, recebem um diploma profissional.



O sistema educativo na Polónia sofreu muitas alterações no currículo, gestão, administração e estrutura desde a transformação do sistema em 1989. Durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) Durante a pandemia, o Ministério da Educação e Ciência introduziu o ensino eletrónico. Como resultado, as escolas na Polónia tiveram de transferir a aprendizagem da escola para casa várias vezes para conter o aumento de infeções entre 2020 e 2021.Despesa pública em educação e a educação ascendeu a 106,3 mil milhões de zlotys em 2022, o que representou 4,3 por cento do PIB (produto interno bruto) polaco.

Table 1. Pre-primary education
As of 30 September

SPECIFICATION a – 2022/23 b – 2023/24		Establishments	Sections	Children
Total	**a**	**22505**	**76002**	**1534212**
	b	**22505**	**76276**	**1512017**
Nursery schools	a	13756	60538	1249173
	b	13888	60788	1228695
Pre-primary sections in primary schools	a	7305	14020	260235
	b	7218	14089	260026
Pre-primary education units	a	45	45	664
	b	37	37	522
Pre-primary centres	a	1399	1399	24140
	b	1362	1362	22774

Chart 1. Pre-primary education in urban and rural areas
As of 30 September

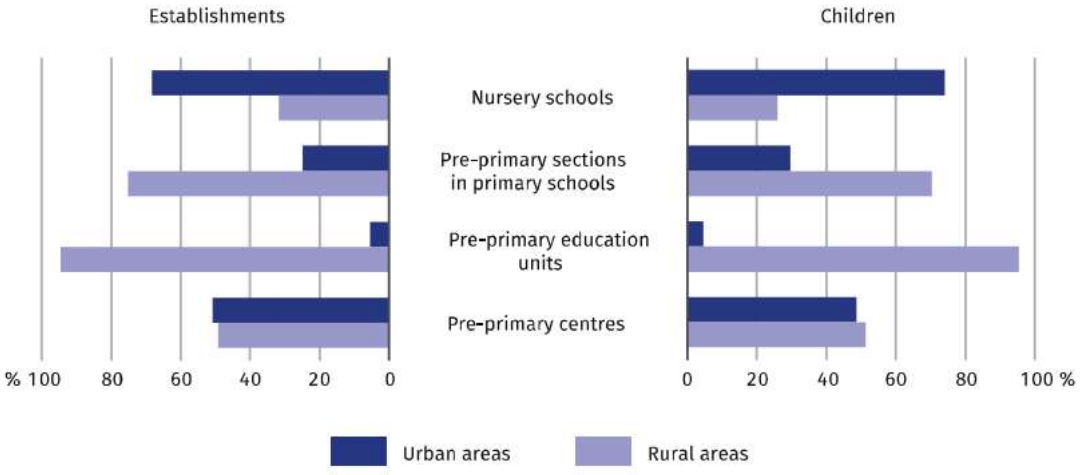


Table 2. Primary schools for children and youth
As of 30 September

SPECIFICATION a – 2022/23 b – 2023/24		Schools	Sections	Pupils		Graduates	
				total	of which girls	total	of which girls
Total	**a**	**14073**	**184105**	**3122826**	**1510787**	**512489**	**252618**
	b	**14000**	**180881**	**3007434**	**1451572**	·	·
of which:							
Branch schools	a	186	742	7523	3617	322	159
	b	167	680	7073	3423	·	·
Art schools [a]	a	55	612	10210	6252	488	297
	b	55	659	11200	6880	·	·
Special schools	a	951	15005	51830	17568	6970	2389
	b	947	15649	53456	17890	·	·

a Not leading to professional certification.

Table 3. Post-primary schools for youth
As of 30 September

SPECIFICATION a – 2022/23 b – 2023/24		Schools	Sections	Students		Graduates	
				total	of which females	total	of which females
Total	**a**	**6819**	**70693**	**1671187**	**816920**	**330430**	**166819**
	b	**6935**	**76518**	**1818934**	**888209**	.	.
Special job-training schools	a	560	3813	12713	4924	2868	1135
	b	565	3897	12483	4733	.	.
Stage I sectoral vocational schools	a	1672	9257	195097	63930	46799	15261
	b	1695	10259	217499	72405	.	.
Stage II sectoral vocational schools	a	226	585	11375	3167	1372	399
	b	261	766	12973	3832	.	.
General secondary schools	a	2398	27646	726386	455213	159937	101861
	b	2449	30173	806123	501589	.	.
Technical secondary schools	a	1861	28603	711140	277608	117346	46546
	b	1858	30612	755167	293021	.	.
General art schools [a]	a	102	789	14476	12078	2108	1617
	b	107	811	14689	12629	.	.

a Leading to professional certification

Table 4. Post-secondary schools
As of 30 September

SPECIFICATION	2022/23	2023/24
Schools	1287	1248
Sections	9932	10130
Students	234817	243129
of which females	168275	173466
Graduates	68788	.
of which females	53349	.

3.5. PORTUGAL

3.5.1. Princípios e organização

A educação em Portugal está organizada de acordo com os princípios democráticos consagrados na Constituição da República (1976), nomeadamente a liberdade de ensinar e de aprender, bem como os direitos dos cidadãos e os deveres do Estado nesta matéria. Estes mesmos princípios estiveram na base da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), que define os objectivos, as estruturas e os modos de organização do ensino.

O Ministério da Educação (ME) é o organismo governamental responsável pela definição, coordenação, execução e avaliação da política nacional relativa ao sistema educativo (educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário e ensino extra-curricular), bem como pela articulação da política de educação com as políticas de qualificação e formação profissional.

A rede escolar está organizada em Agrupamentos, que têm órgãos de administração e gestão próprios.

3.5.2. Estrutura

A escolaridade obrigatória tem a duração de 12 anos, entre os seis e os 18 anos (CITE 3).

A educação pública tende a ser gratuita e universal a partir dos quatro anos de idade.

O sistema educativo português está dividido da seguinte forma:

1. Educação pré-escolar (CITE 0)

A educação pré-escolar abrange crianças dos três anos até à idade escolar obrigatória (seis anos). A frequência da educação pré-escolar é facultativa, reconhecendo-se a primazia do papel da família na educação pré-escolar. No entanto, a rede de estabelecimentos tem vindo a expandir-se dentro de uma política generalizada de disponibilidade de serviços. A oferta de serviços para crianças com menos de três anos, com especial enfoque nas creches (CITE 010), não faz parte do sistema educativo.

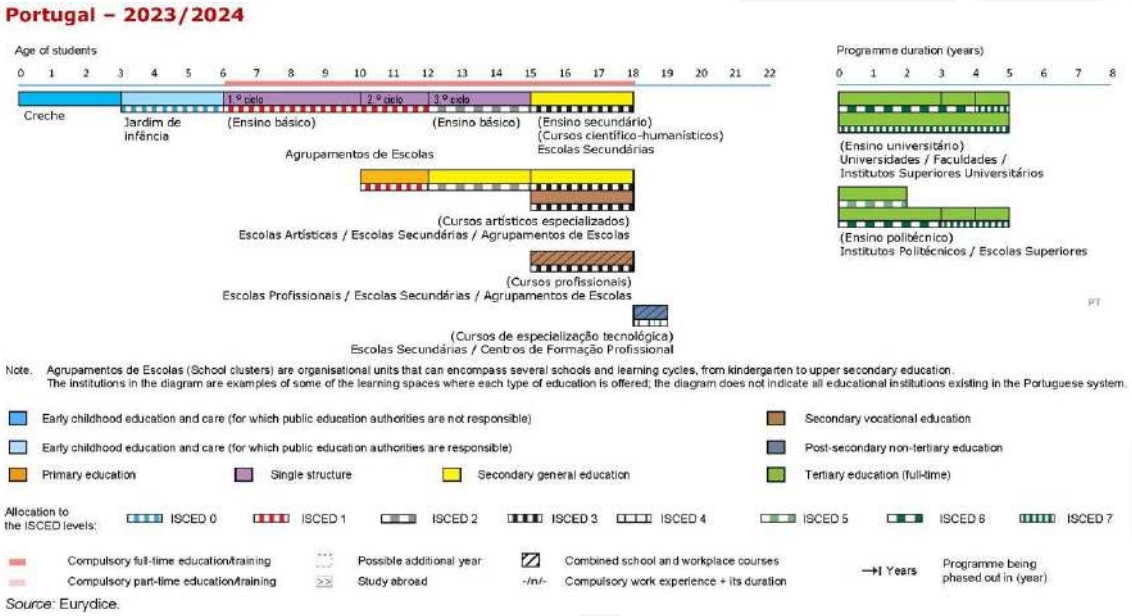
2. Ensino básico (CITE 1 e 2)

A educação básica é universal, obrigatória, gratuita e tem a duração de nove anos. Divide-se em três ciclos sequenciais; cada um deve complementar e desenvolver os anteriores, numa perspetiva global: o primeiro ciclo (CITE 1) corresponde aos primeiros quatro anos de escolaridade (do 1.º ao 4.º ano). O segundo ciclo (CITE 1) corresponde aos dois anos seguintes (quinto e sexto ano). O terceiro ciclo (CITE 2) tem a duração de três anos e corresponde ao ensino secundário inferior (do 7º ao 9º ano).

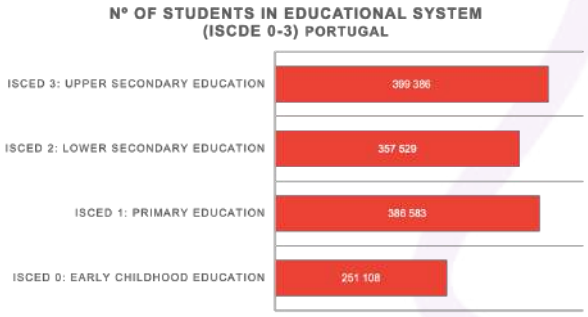
3. Ensino Secundário Superior (ISCED 3)

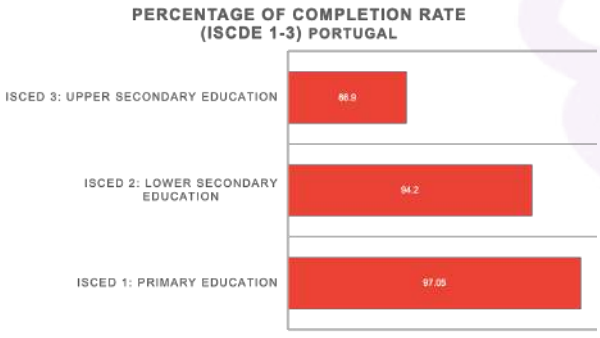
O ensino secundário tem a duração de três anos e corresponde aos 10.º, 11.º e 12.º anos do ensino secundário, organizado em diferentes modalidades. Umas visam o prosseguimento de estudos, outras através de dupla certificação (académica e profissional), esta última conjugando a formação geral, técnica e de estágio. É garantida a permeabilidade entre os diferentes percursos, bem como o acesso a todo o ensino superior através de exames nacionais.

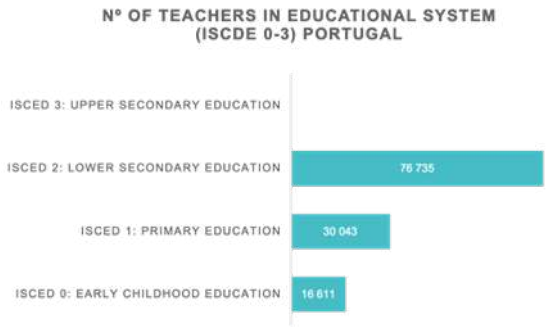
O gráfico seguinte apresenta a estrutura do sistema educativo português, enquadrando os níveis que são objecto deste estudo (CITE 2 e 3).



Adaptado de https://eurydice.eacea.ec.europa.eu/national-education-systems/portugal/overview em dezembro de 2023.






Nº OF TEACHERS IN EDUCATIONAL SYSTEM
(ISCDE 0-3) PORTUGAL
ISCED 3: UPPER SECONDARY EDUCATION
ISCED 2: LOWER SECONDARY EDUCATION
76 735
ISCED 1: PRIMARY EDUCATION
30 043
ISCED 0: EARLY CHILDHOOD EDUCATION
16 611

3.6. ESLOVÉNIA

3.6.1. Princípios e organização

O sistema educativo da República da Eslovénia está organizado como um serviço público prestado por instituições públicas e privadas que oferecem programas oficialmente reconhecidos ou acreditados.
Por lei, as escolas públicas são laicas e o espaço escolar é autónomo.
O Estado atua como fundador de:

1. Escolas secundárias superiores
2. Faculdades de ensino superior de ciclo curto
3. Instituições de ensino superior
4. Instituições de ensino para crianças com necessidades educativas especiais
5. Residências de estudantes e
6. Apoiar os institutos profissionais em educação.

O município atua como fundador de público:

1. Jardins de infância
2. Escolas básicas (ensino básico e secundário de estrutura única)
3. Residências estudantis
4. Escolas de música e
5. Organizações de educação de adultos.

As instituições públicas são controladas pelo Estado através da nomeação de representantes para os órgãos de governação, financiamento público, sistema salarial, adopção de regras e directrizes comuns de serviço público, currículos adoptados centralmente, etc. Os prestadores de serviço público estão sob a supervisão da inspeção escolar.
O órgão de gestão dos jardins de infância e das escolas públicas é o conselho, e o órgão de gestão é o diretor, que é também um líder pedagógico. Os professores gozam de autonomia profissional e o diretor tem autonomia, de acordo com os requisitos, para contratar professores da sua escolha.
Conforme especificado pela Constituição da República da Eslovénia, existe a garantia de liberdade de escolha na educação e de autonomia das instituições de ensino superior.

Provisão para minorias

A língua de ensino é o esloveno. Os membros das comunidades nacionais italiana e húngara em áreas etnicamente mistas têm direito à educação nas respetivas línguas. A Constituição também protege o estatuto e concede direitos especiais para os membros da comunidade cigana.

Direito legal à educação pré-escolar

Na Eslovénia, as crianças têm direito legal a uma vaga num jardim de infância (*vrtec*) a partir dos 11 meses de idade (fim da licença parental) até à idade da escolaridade obrigatória. O documento de orientação educação pré-escolar pública é o Currículo do jardim de infância.

Programa escolar básico alargado

Todas as escolas básicas devem oferecer gratuitamente atividades não obrigatórias do programa alargado, nomeadamente, explicações e aulas de reforço, atividades extracurriculares de interesse, disciplinas optativas não obrigatórias, bem como creches

de manhã (1º ano) e aulas extracurriculares (1º ao 5º ano). A grande maioria dos alunos frequenta estas atividades. O programa é ministrado por professores qualificados, em conformidade com as orientações e conceitos educacionais oficialmente adotados.

Avaliação nacional

No final do 6º e 9º anos, os alunos realizam a avaliação nacional obrigatória em três disciplinas. O principal objetivo é melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, garantindo assim uma maior qualidade dos conhecimentos e competências dos alunos. Os resultados não influenciam as notas, mas têm algum impacto no percurso escolar dos alunos. O futuro estatuto e impacto da avaliação nacional estão actualmente em debate.

Educação musical

Uma rede bem desenvolvida de escolas de música financiadas publicamente oferece aulas de música e ballet a alunos entusiastas que, por sua vez, não precisam de frequentar uma das duas disciplinas opcionais obrigatórias.

Abordagem inclusiva para crianças com necessidades educativas especiais

A oferta de educação para necessidades especiais na Eslovénia adopta uma abordagem multifacetada à inclusão: os jardins de infância e as escolas atendem crianças com necessidades especiais através da inclusão e de classes especiais, existindo também instituições de educação especial.

Rastreamento tardio

O acompanhamento dos alunos começa no ensino secundário, normalmente aos 15 anos. Os alunos podem escolher livremente entre programas gerais e profissionais. Se o número de candidatos exceder o número de vagas, as escolas podem limitar as matrículas no primeiro ano.

Exames de alto risco no final do ensino secundário superior

No final do ensino secundário, os alunos realizam exames finais. Nos programas profissionais de dois e três anos, o aluno conclui os seus estudos com um exame final. Ao concluir com sucesso o programa de ensino secundário geral e técnico de quatro anos, os alunos realizam a *Matura* geral ou a *Matura* profissional. A *Matura* é um exame externo nacional. Os alunos aprovados na Matura podem candidatar-se a programas de ensino superior.

Programas informais de educação de adultos oficialmente reconhecidos

Existe uma diversidade considerável de programas e instituições de educação de adultos. Para além dos programas formais, existem também programas informais oficialmente reconhecidos, dirigidos a grupos especiais de adultos, em particular aqueles que necessitam de melhorar as suas competências básicas ou competências de literacia, ou que estão a tentar integrar-se na sociedade e necessitam de ajuda.

Ensino superior

Na Eslovénia, quase metade da população entre os 19 e os 24 anos está inscrita no ensino superior. A maioria (75,6% em 2021/22) não paga mensalidades. A Agência Pública de Garantia da Qualidade no Ensino Superior (SQAA) foi fundada em 2009 e registada no Registo Europeu das Agências de Garantia da Qualidade no Ensino Superior (EQUAR) em 2013. A SQAA faz parte do Sistema Europeu de Garantia da Qualidade no

Ensino Superior desde 2013. As suas funções incluem a acreditação de instituições de ensino superior e programas de estudo, bem como a avaliação externa de instituições de ensino superior e programas de estudo.

Desafios

- O abandono escolar precoce é um fenómeno raro na Eslovénia, com 3,1% de abandono escolar precoce em 2021, o segundo melhor resultado da UE. No entanto, a proporção de abandono escolar precoce entre as crianças nascidas no estrangeiro tem sido consideravelmente mais elevada (8,7% em 2020).
- Baixos índices de alfabetização (24,9% abaixo do nível 2) dos adultos em PIAAC estão muito abaixo do nível de literacia desejado. As gerações mais jovens obtiveram pontuações relativamente melhores.
- O nível de escolaridade superior entre as pessoas dos 30 aos 34 anos aumentou consideravelmente na última década, de 37,9% em 2011 para 49,2% em 2021. No entanto, a diferença entre homens e mulheres jovens no nível de escolaridade superior é impressionante, ou seja, apenas 37,7% dos homens nesta faixa etária concluíram o ensino superior, em comparação com 62,9% das mulheres.

Profissão docente

Os funcionários da educação em jardins de infância e escolas devem possuir qualificações educacionais relevantes (ISCED 6 para professores de pré-escolar e certos professores de disciplinas práticas em EFP, ISCED 7 para outros professores), qualificação educacional pedagógica relevante e devem ser aprovados no exame profissional estadual para funcionários da educação.
O desenvolvimento profissional contínuo é um direito e um dever de toda a equipa educativa e a participação em programas de DPC é um pré-requisito para a promoção a títulos profissionais (Mentor, Consultor, Conselheiro e Conselheiro Superior).

3.6.2. Estrutura

Etapas do sistema educativo

O sistema educativo esloveno está organizado em vários níveis de educação.

Educação pré-escolar

Educação pré-escolar(*predšolska vzgoja*) é opcional e abrange a educação pré-escolar geral e os cuidados iniciais em creches. As crianças podem matricular-se a partir dos 11 meses de idade e frequentá-la até ao início do ensino básico.

Educação básica obrigatória

Educação básica obrigatória(*obvezno osnovnošolsko izobraževanje*) está organizada numa escola básica de estrutura única com a duração de nove anos, frequentada por alunos dos 6 aos 15 anos.

Ensino secundário superior

Ensino secundário superior(*srednješolsko izobraževanje*) demora 2 a 5 anos (idade típica dos alunos: 15-19). Os programas educativos incluem programas vocacionais, profissionais e *gimnazija* (gerais).

Ensino superior

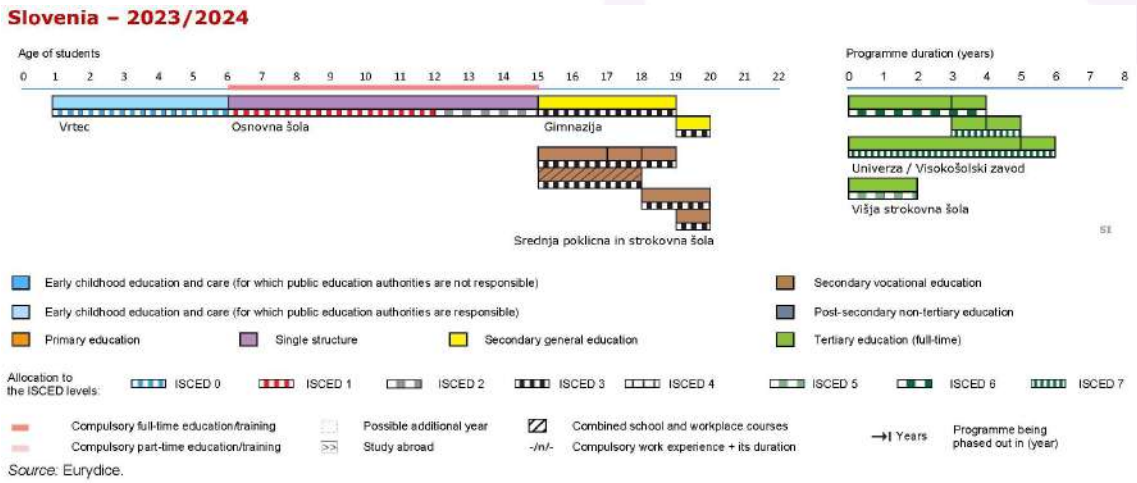
Ensino superior(*terciarno izobraževanje*) inclui programas de estudo de ensino profissional superior de ciclo curto (*višje strokovno izobraževanje*) e ensino superior

(*visokošolsko izobraževanje*). Os programas de ensino superior de primeiro ciclo abrangem programas de estudo profissional e académico (idade típica dos estudantes: 19-22 anos). O ensino profissional superior de ciclo curto é oferecido por escolas profissionais superiores que oferecem educação profissional de dois anos (idade típica dos estudantes: 19-21 anos). Os programas de estudo de primeiro, segundo e terceiro ciclos são oferecidos por universidades públicas ou privadas e instituições de ensino superior individuais.

Educação de adultos

Educação de adultos(*izobraževanje odraslih*) é marcado pela sua considerável diversidade de programas e instituições.

Estrutura do sistema nacional de educação



Source: Eurydice.

3.7. TURQUIA

3.7.1. Princípio e organização

A educação na Turquia é regida por um sistema nacional estabelecido em conformidade com as Reformas de Atatürk. Trata-se de um sistema supervisionado pelo Estado, concebido para formar uma classe profissional qualificada para as instituições sociais e económicas do país.

O Ministério da Educação Nacional (MEB) gere a educação do país e é responsável pela elaboração de currículos, pela coordenação do trabalho de organizações oficiais, privadas e voluntárias, pela conceção e construção de escolas, pelo desenvolvimento de materiais educativos e assim por diante. O Conselho Supremo da Nação discute e decide sobre os currículos e regulamentos elaborados pelo Ministério. Nas províncias, os assuntos educativos são organizados pelas Direcções de Educação Nacional, nomeadas pelo Ministro, mas trabalhando sob a direcção do governador provincial.

O governo central é responsável por todas as despesas educativas do público, cerca de 10% do orçamento geral é atribuído à educação nacional.

O calendário escolar começa geralmente em meados de setembro e estende-se até meados de junho, com algumas variações entre as áreas urbanas e rurais. O dia letivo tem geralmente um turno da manhã e um turno da tarde, mas nas escolas sobrelotadas há um turno dividido. As escolas têm aulas cinco dias por semana (de segunda a sexta-feira), num total de 35 a 40 horas. Há um recesso de inverno de duas semanas entre janeiro e fevereiro, e uma semana a meio de cada semestre. As Universidades geralmente organizam-se geralmente o ano letivo em dois semestres, geralmente entre outubro e janeiro e entre fevereiro/março e junho/julho.

3.7.2. Estrutura

O sistema educativo turco está organizado com base em;

- Constituição da República Turca
- Leis que regulam a educação
- Programas Governamentais
- Planos de desenvolvimento
- Conselhos Nacionais de Educação

O Ministério da Educação Nacional (MoNE) realiza atividades educativas a nível central na República da Turquia.

Os ciclos de educação são compostos pela Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário, Ensino Secundário e Ensino Superior.

O primeiro nível é uma escola primária de quatro anos (1º, 2º, 3º e 4º anos), o segundo nível é uma escola secundária inferior de quatro anos (5º, 6º, 7º e 8º anos) e o terceiro nível, de quatro anos, é uma escola secundária superior (9º, 10º, 11º e 12º anos). Além disso, a educação pré-escolar também é obrigatória, juntamente com o ensino básico e secundário, para as pessoas que necessitam de educação especial.

A partir do ano letivo de 2012-13, a educação obrigatória na Turquia aumentou para 12 anos e está dividida em três etapas.

A primeira etapa é de 4 anos de ensino básico (1º, 2º, 3º e 4º anos), a segunda etapa é de 4 anos de ensino secundário (5º, 6º, 7º e 8º anos) e a terceira etapa é de 4 anos de ensino secundário (9º, 10º, 11º e 12º anos).

Etapas do sistema educativo

Jardim de Infância - pré primário (CITE 0)

A Educação Pré-escolar no nosso país abrange creches e jardins de infância para crianças dos 0 aos 36 meses, que funcionam sob a tutela da Direção-Geral dos Serviços para a Infância do Ministério da Família, Trabalho e Assistência Social. Além disso, existem centros de educação pré-escolar em jardins de infância de educação especial, que funcionam sob a tutela da Direção-Geral dos Serviços de Educação e Orientação Especial para crianças dos 0 aos 36 meses que necessitem de educação especial.
As crianças com idades compreendidas entre os 57 e os 68 meses são inscritas no jardim de infância, na creche e nas aulas práticas a partir do final de setembro do ano letivo em que é efetuada a matrícula. Após a matrícula das crianças residentes na área de matrícula da escola e que iniciam o ensino primário no ano letivo seguinte, as crianças dos 36 aos 56 meses podem ser inscritas no jardim de infância e nas aulas práticas, e as crianças dos 45 aos 56 meses em aulas de jardim de infância com instalações físicas adequadas. (Regulamento da Educação Pré-Escolar e das Instituições de Ensino Básico). Artigo 11.º-5/a). A educação pré-escolar é realizada sob a responsabilidade do Ministério da Educação Nacional, Direção Geral da Educação Básica.

Ensino primário (CITE 1)

O ensino básico é obrigatório para todos os rapazes e raparigas a partir dos 5 e 5 anos de idade, sendo ministrado gratuitamente nas escolas públicas. Estas escolas oferecem oito anos (4+4) de educação. O ensino básico abrange crianças dos 69 meses aos 10 anos e é da responsabilidade da Direção Geral da Educação Básica do Ministério da Educação Nacional. Além disso, a educação pré-escolar é também obrigatória, juntamente com o ensino básico e secundário, para os alunos que necessitam de educação especial.
Turco, matemática, estudos sociais, ciências, educação cívica e direitos humanos, história da República Turca e das reformas de Atatürk, uma língua estrangeira (inglês ou alemão), atividades individuais e de grupo, cultura religiosa e ética, arte/artesanato, música, educação física, segurança rodoviária e primeiros socorros são disciplinas do ensino primário. Há 34.656 alunos no ensino básico. As escolas privadas também oferecem o ensino básico.

Ensino secundário (CITE 2)

O ensino secundário, nomeadamente o ensino religioso e o ensino secundário, abrange crianças dos 10 aos 14 anos. As ações da Direção-Geral do Ensino Básico e do Ensino Secundário e as escolas secundárias religiosas são executadas sob a responsabilidade da Direção-Geral do Ensino Religioso do Ministério. Além disso, a educação pré-escolar é também obrigatória, juntamente com o ensino primário e secundário, para os alunos que necessitam de educação especial.

Ensino secundário superior (CITE 3)

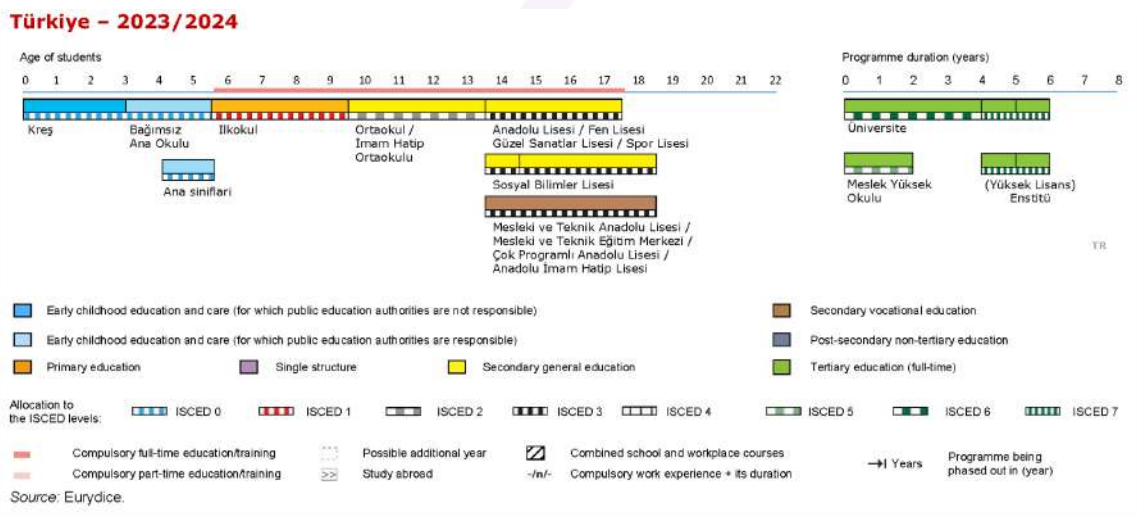
O Ensino Secundário abrange a Escola Secundária da Anatólia, a Escola Secundária de Ciências, a Escola de Belas Artes, a Escola Secundária de Desporto, a Escola de Ciências Sociais, as Escolas Secundárias Religiosas da Anatólia e as Escolas Secundárias que oferecem programas vocacionais e técnicos. Esta formação destina-se a crianças dos 14

aos 18 anos e a maiores de 18 anos nos Centros de Educação Profissional, sendo da responsabilidade da Direcção Geral do Ensino Secundário, da Direcção Geral do Ensino Profissional e Técnico e da Direcção Geral do Ensino Religioso. Além disso, as escolas que oferecem programas de formação especial para pessoas com deficiência e instituições de ensino especial estão sob a responsabilidade da Direcção-Geral do Ensino Secundário e Secundário e dos Serviços de Educação e Orientação Especial.
Além disso, a educação de indivíduos com necessidades especiais é realizada em Centros de Educação Vocacional Especial, Escolas Vocacionais de Educação Especial e Escolas Práticas de Educação Vocacional Especial, todas geridas pela Direção Geral de Educação Especial e Serviços de Orientação do Ministério da Educação Nacional.

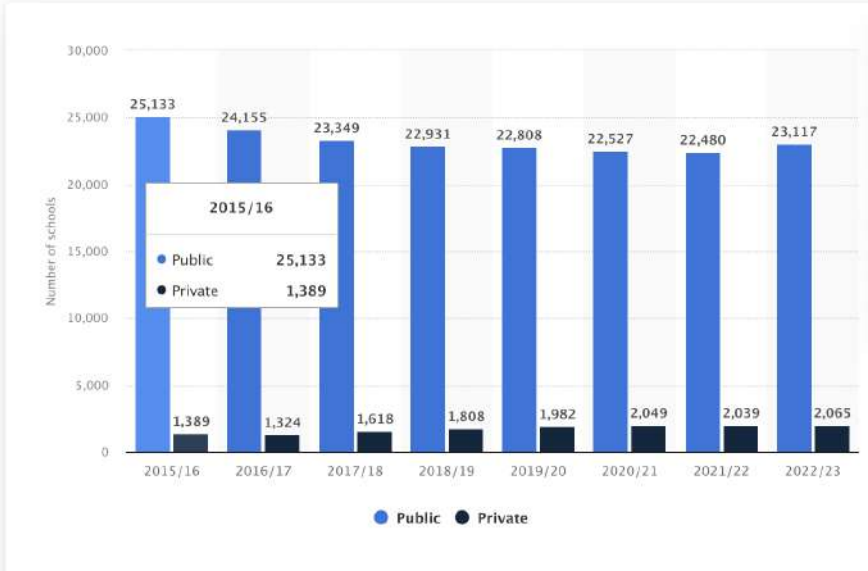
Ensino superior (ISCED 5, ISCED 6, ISCED 7)

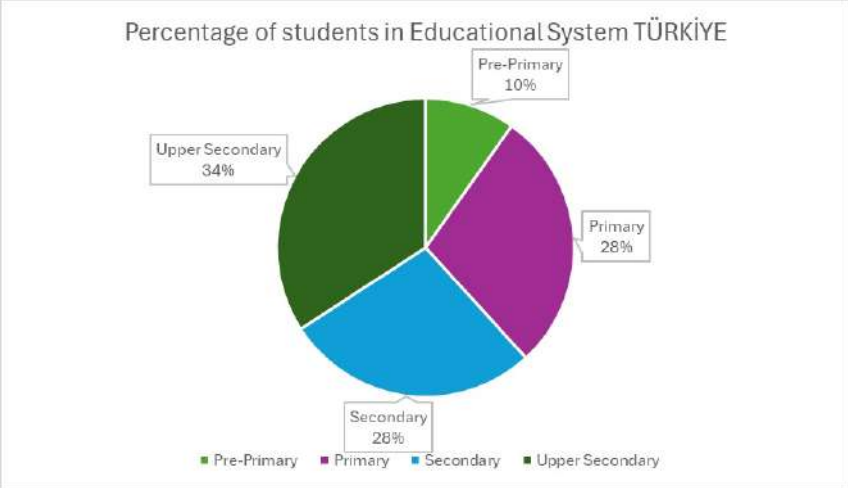
O ensino superior não é obrigatório na Turquia. Os alunos precisam de passar por um exame de admissão à universidade em duas fases (TYT-AYT). De acordo com a nota obtida no exame, podem escolher um departamento e uma universidade.
As universidades, faculdades, institutos, escolas de ensino superior, conservatórios, escolas de ensino superior profissional, academias e faculdades policiais e militares, e centros de investigação aplicada são considerados instituições de ensino superior. As universidades, faculdades e institutos de escolas de ensino superior de quatro anos são fundados por lei, enquanto as escolas profissionais de dois anos, os departamentos e as divisões são definidos pelo Conselho de Educação Superior (YÖK).

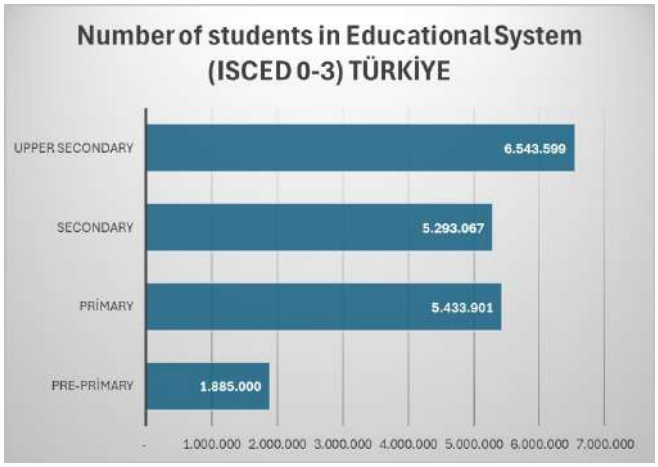
Estrutura do Sistema Educativo Nacional



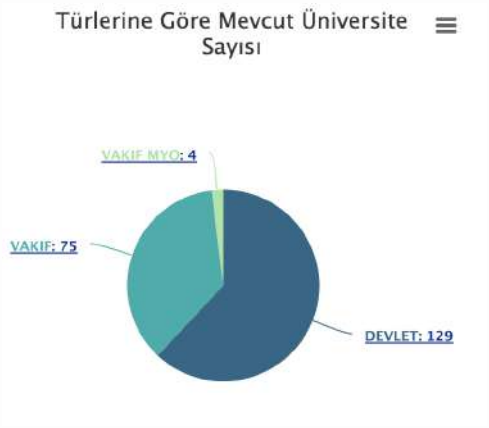
Número de escolas primárias na Turquia de 2015/16 a 2022/23, por tipo de escola







Número de Universidade por tipo (Pública & Privada)



Número de alunos no ensino superior, por nível



4. Abordagens da ansiedade em escolas de 7 países

O estudo observacional foi elaborado para a recolha de dados. A metodologia é descrita abaixo e foi utilizada por todos os parceiros nos 7 países.

População, amostra e recrutamento

A população-alvo do estudo "Práticas para Lidar com a Ansiedade nas Escolas – Um Estudo de Caso Envolvendo 7 Países" inclui profissionais de educação de adultos que trabalham nos países envolvidos: Portugal, Grécia, Lituânia, França, Polónia, Eslovénia e Turquia. A amostra foi de conveniência, constituída por profissionais das escolas secundárias parceiras do projeto ou cuja administração aceitou participar no projeto. O estudo teve como objetivo incluir pelo menos quatro profissionais de educação de cada país. Foram recrutados profissionais de educação de escolas cuja administração autoriza a participação e que manifestam interesse em colaborar. Foram fornecidas informações sobre o estudo e o consentimento informado por escrito foi obtido antes de qualquer recolha de dados. A recolha e o tratamento de dados ocorrem em cada país e não foram partilhados dados, exceto os incluídos neste relatório.

Recolha, manuseamento e armazenamento de dados

A recolha e análise de dados tiveram início em fevereiro de 2024 e foram concluídas em julho do mesmo ano. As entrevistas individuais semiestruturadas foram conduzidas nas línguas locais por um dos investigadores do projeto, conforme traduzido da proposta original do guião de entrevista em inglês e apresentado no Anexo. 6.º Foram também recolhidas informações básicas sobre as escolas e as funções dos profissionais participantes. As entrevistas puderam ser gravadas em áudio, com o consentimento expresso do participante, para posterior transcrição e extração de informação. As gravações foram destruídas após o processamento.

Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins de investigação e desenvolvimento, em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, e poderão ser utilizados até ao final do projeto WAI, previsto para 2026. Todas as informações pessoais recolhidas serão estritamente confidenciais e armazenadas de forma segura, acessíveis apenas aos investigadores. A identificação dos participantes não será armazenada após a entrevista e será apenas do conhecimento dos investigadores que as conduziram. Os dados serão armazenados, transcritos e processados. As gravações áudio serão irremediavelmente destruídas após a transcrição. Os dados extraídos serão combinados para o relatório do estudo sem incluir qualquer informação identificativa.

Considerações éticas

O estudo segue os princípios da Declaração de Helsínquia e do RGPD. O estudo foi submetido à Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Portugal) e recebeu um relatório de aceitação a 25 de janeiro de 2024 (230/CEFMUP/2024, Anexo 6.2). Os participantes foram informados sobre o estudo e assinaram um consentimento informado antes de participarem. A ficha de informação

do participante e o consentimento foram traduzidos para a língua local a partir do modelo em inglês apresentado no Anexo 6.3.

4.1. FRANÇA

4.1.1. Quadro institucional nacional

O sistema educativo francês

O sistema educativo francês assenta numa organização centralizada, estruturada em vários níveis, que vão desde o pré-escolar ao ensino superior. Assenta em princípios republicanos fundamentais: a laicidade, a educação gratuita e a escolaridade obrigatória até aos 16 anos.

1. Organização Institucional
   1.1. Supervisão Nacional
      1.1.1. O Ministério da Educação Nacional e Juventude define as principais orientações para o sistema educativo, os currículos escolares e os exames nacionais.
      1.1.2. A uniformização dos princípios organizacionais, conteúdos e avaliações garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos, seja na França continental ou em territórios ultramarinos.
   1.2. Estruturas Locais
      1.2.1. Reitorias: Representantes locais do ministério, responsáveis pela implementação das políticas nacionais em cada região académica. Cada reitor garante a aplicação das orientações na sua área.
      1.2.2. Autarquias locais: Desempenham um papel fundamental na gestão material e financeira das escolas:
         1.2.2.1. Os municípios gerem as escolas primárias (infraestruturas, cantinas, transportes).
         1.2.2.2. Os departamentos gerem escolas de ensino primário.
         1.2.2.3. As regiões são responsáveis pelas escolas secundárias, especialmente as escolas profissionais.
2. Níveis de educação
   2.1. Educação Primária
      2.1.1. Pré-escolar (Ciclo 1: Aprendizagem Inicial):
         2.1.1.1. Idade: 3 a 6 anos (Secção *Petite*, Secção *Moyenne*, Secção Grande).
         2.1.1.2. Objectivos: Desenvolver as competências sociais, linguísticas e motoras das crianças.
      2.1.2. Ensino Básico (Ciclos 2 e 3: Aprendizagem Fundamental e Consolidação):
         2.1.2.1. Idade: 6 aos 11 anos (CP a CM2).
         2.1.2.2. Objectivos: Adquirir competências básicas de leitura, escrita e aritmética, bem como conhecimentos em ciências, história e geografia.
   2.2. Ensino Secundário
      2.2.1. Escolas Secundárias (Ciclos 3 e 4: Consolidação e Desenvolvimento)
         2.2.1.1. Idade: 11 aos 15 anos (6º ao 9º ano).
         2.2.1.2. Estrutura: Quatro níveis (6º, 5º, 4º, 3º).
         2.2.1.3. Diploma: Diploma Nacional do Ensino Secundário Inferior (DNB) no final do 9º ano.
         2.2.1.4. Objectivos: Aprofundar os conhecimentos e preparar os alunos para escolherem o seu percurso no ensino secundário (geral, tecnológico ou profissional).

2.2.2. Ensino Secundário (Ciclos de Orientação e Especialização)
2.2.2.1. Idade: 15 a 18 anos (10º ao 12º ano).
2.2.2.2. Principais Percursos:
- Ensino Secundário Geral: Prepara os alunos para o ensino superior teórico.
  - Os alunos escolhem três especializações no 11º ano e mantêm duas no 12º ano (por exemplo, matemática, ciências económicas e sociais, história-geografia, etc.).
- Ensino Secundário Tecnológico: Prepara os alunos para o ensino superior em áreas aplicadas (saúde, gestão, ciências industriais).
- Ensino secundário profissional: prepara os alunos para a entrada direta no mercado de trabalho com diplomas como o CAP ou o Bac Pro.

2.2.2.3. Diploma: Licenciatura (geral, tecnológica ou profissional).

3. Reformas do Ensino Secundário

3.1. Reforma Geral e Tecnológica do Ensino Secundário (2021)
3.1.1. Objectivos: Modernizar a educação, diversificar os percursos e preparar melhor os alunos para o ensino superior e para o mercado de trabalho.
3.1.2. Principais medidas:
3.1.2.1. Eliminação dos fluxos tradicionais (L, ES, S) e introdução de um sistema de especialização.
3.1.2.2. Reforço da avaliação contínua na nota final do Bacharelato.
3.1.2.3. Orientação melhorada através da plataforma Parcoursup.

3.2. Reforma do Ensino Secundário Profissional (2023)
3.2.1. Objectivos: Melhorar o ensino profissional e melhorar a integração dos jovens no mercado de trabalho.
3.2.2. Principais medidas:
3.2.2.1. Períodos prolongados de formação no local de trabalho (PFMP) com melhor supervisão.
3.2.2.2. Compensação financeira para estágios iniciados no primeiro ano.
3.2.2.3. Programas adaptados às necessidades do mercado de trabalho local, como o ecoturismo ou os setores de energias renováveis.
3.2.2.4. Percursos reforçados para o ensino superior (BTS, licenças profissionais).

4. Ensino superior

4.1. Estrutura Geral (LMD)

O sistema universitário francês segue o quadro europeu LMD: Licença, Mestrado, Doutoramento.

4.1.1. Licença (Licenciatura – Bac +3): Formação geral ou profissional (180 créditos ECTS).
4.1.2. Mestrado (Bac +5): Especialização avançada (120 créditos ECTS adicionais).
4.1.3. Doutoramento (Bac +8): Educação focada na investigação culminando numa dissertação.

4.2. Programas Curtos
4.2.1. BTS (Certificado de Técnico Superior): Um programa profissional de 2 anos após o ensino secundário (Bac +2).
4.2.2. BUT (Licenciatura em Tecnologia): Substituiu o DUT em 2021, um programa profissional de 3 anos (Bac +3).

4.3. Grandes Écoles

4.3.1. Aulas Preparatórias (CPGE): Programas de dois anos de preparação para exames competitivos para as Grandes Écoles.

4.3.2. *Grandes Écoles*: Instituições de prestígio (*Sciences Po*, *École Polytechnique*, *HEC*) que oferecem educação especializada.

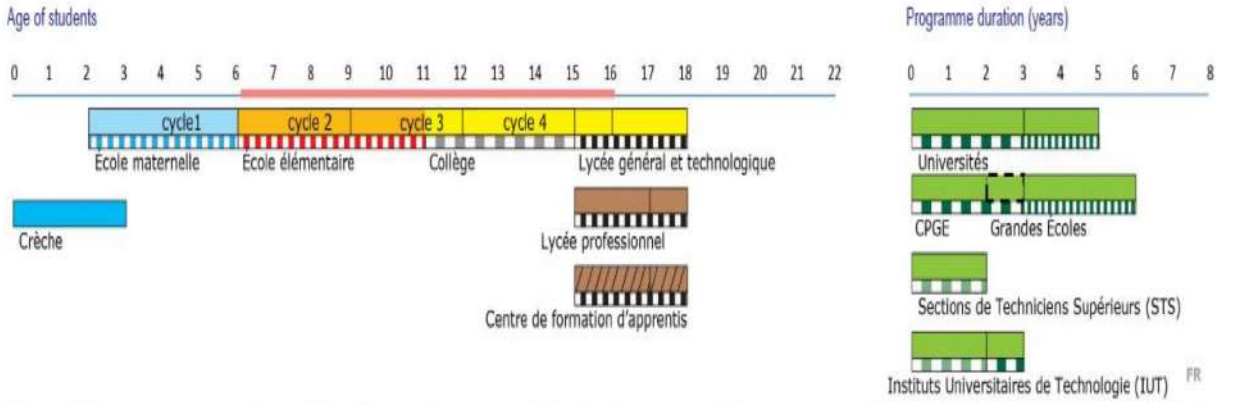
4.4. Educação Contínua

Disponível durante toda a vida para adultos que desejam retomar os estudos ou formar-se numa área específica.

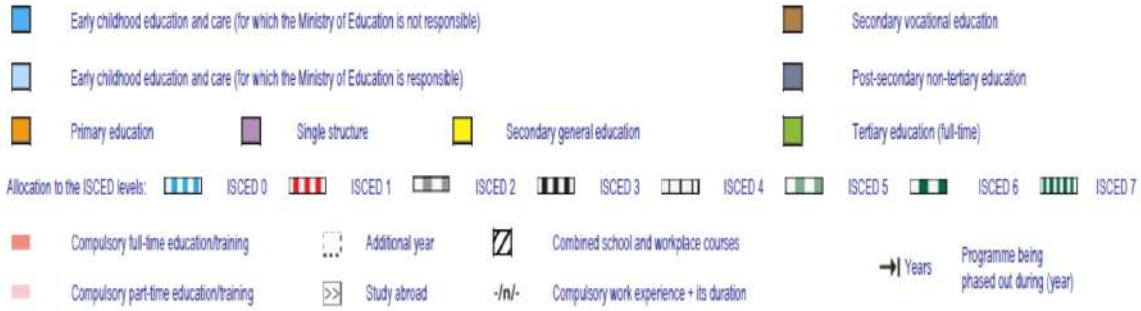
5. Resumo dos Níveis de Educação

Nível	Idade	Ciclo Chave ou Diploma
Pré-escolar	3 aos 6 anos	Ciclo 1: Aprendizagem Precoce
Escola primária	6 aos 11 anos	Ciclos 2 e 3: Fundamentos e Consolidação
Escola secundária	11 aos 15 anos	Diploma Nacional do Ensino Secundário Inferior (DNB)
Ensino médio	15 aos 18 anos	Licenciatura (geral, tecnológica, profissionalizante)
Ensino superior	18 anos ou mais	Licença, Mestrado, Doutoramento, BTS, BUT, etc.

Schéma du système éducatif français



Note: Additional year (see Key) for university or IUT/STS students who want to integrate the *Grandes Écoles* via «parallel admission» (i.e. students are admitted to the *Grandes Écoles* on record and after taking a competitive exam and/or an interview, without going through the CPGE stage).



O sistema educativo francês oferece continuidade entre níveis e uma variedade de percursos adequados às necessidades e ambições dos alunos, garantindo uma educação de elevada qualidade para todos.

4.1.2. Descrição da escola

Escola profissional

É uma escola de ensino secundário profissional. As escolas secundárias profissionalizantes em França são instituições de ensino especializadas, concebidas para preparar os alunos para a entrada direta no mercado de trabalho através de formação profissional específica. Estas instituições visam dar resposta a uma série de objetivos principais no âmbito do ensino secundário.

O principal objetivo das escolas secundárias profissionais é proporcionar aos alunos competências práticas e especializadas, alinhadas com as exigências do setor industrial. Isto é conseguido através de um programa que integra a formação prática com a instrução teórica, garantindo que os alunos adquirem as competências necessárias para uma variedade de profissões. Os cursos oferecidos conferem qualificações reconhecidas, como o *Certificat d'Aptitude Professionnelle* (CAP) e o *Baccalauréat Professionnel*, essenciais para garantir emprego e progredir em carreiras específicas.

As escolas secundárias profissionais dão também grande ênfase à melhoria da empregabilidade dos alunos, preparando-os para as exigências imediatas do mercado de trabalho. Isto inclui não só competências técnicas, mas também competências interdisciplinares essenciais, como a comunicação, o trabalho em equipa e a resolução de problemas, cruciais para o sucesso em qualquer ambiente profissional. O currículo é constantemente atualizado para refletir os padrões atuais da indústria e os avanços tecnológicos, garantindo que os alunos recebem uma educação relevante e moderna.

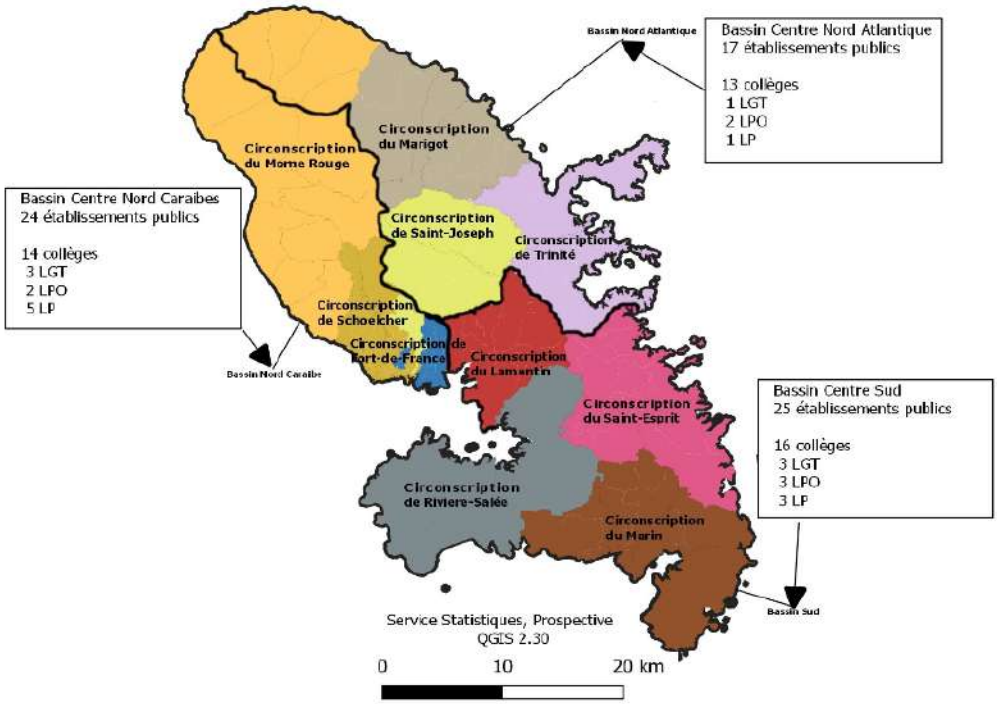
Além da educação técnica, as escolas secundárias profissionalizantes oferecem apoio e aconselhamento profissional substancial. Isto inclui fornecer orientação para ajudar os alunos a cruzar as suas escolhas profissionais e facilitar as ligações com os empregadores através de estágios e programas de aprendizagem. Estas experiências são essenciais para preencher a lacuna entre a aprendizagem académica e a aplicação prática, melhorando a preparação dos alunos para o mercado de trabalho logo após o ensino secundário. As escolas secundárias profissionais também dão grande ênfase à inclusão e ao apoio à diversidade dos alunos. Ao oferecer assistência individualizada e adaptar o currículo para atender às diferentes necessidades de aprendizagem, estas escolas

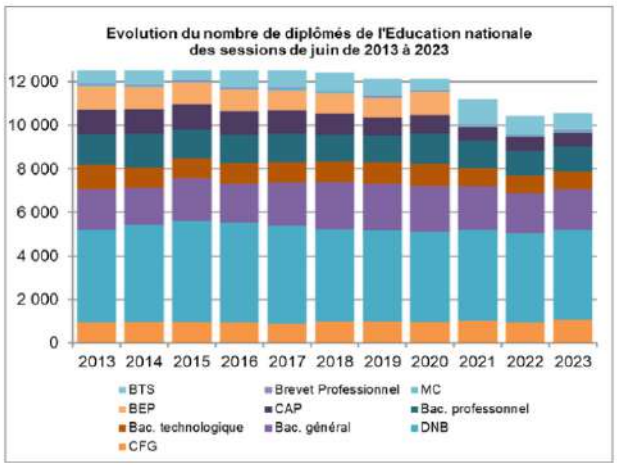
esforçam-se por criar um ambiente educativo equitativo que apoie todos os alunos na realização do seu pleno potencial.

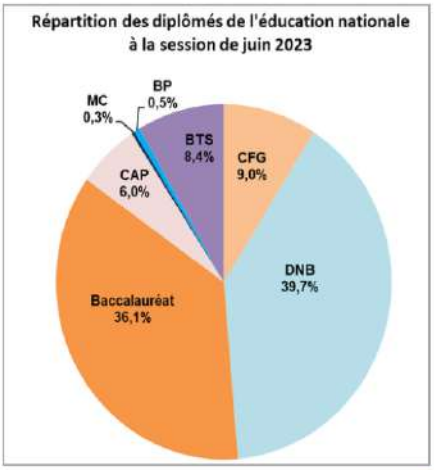
COLLEGES, LYCÉES DANS L'ACADÉMIE

- 66 établissements du 2nd degré public répartis sur 3 bassins de formation (cf. Carte ci-dessous)
- 19 établissements du second degré privé dont 5 hors contrat

BASSINS ET CIRCONSCRIPTIONS DU SECTEUR PUBLIC







3 BASSINS DE FORMATIONS
ANNÉE SCOLAIRE 2023-2024

auxquels sont rattachés les établissements du second degré public de l'Académie

66 ÉTABLISSEMENTS

	BASSIN CENTRE NORD CARAIBE	BASSIN CENTRE SUD	BASSIN CENTRE NORD ATLANTIQUE	TOTAL
CLG	14	16	13	43
LGT	3	3	1	7
LPO	2	3	2	7
LP	5	3	1	9
TOTAL ÉTABLISSEMENTS	**24**	**25**	**17**	**66**
PROPORTION PAR BASSIN (%)	**36,4%**	**37,9%**	**25,8%**	**100,0%**

Source RAMSESE

29 184 ÉLÈVES

	CENTRE NORD ATLANTIQUE	CENTRE NORD CARAIBE	CENTRE SUD	TOTAL
CLG	3664	4646	5867	14177
LGT	1025	3361	1700	6086
LP	575	2003	1154	3732
LPO	973	1059	2327	4359
TOTAL ÉLÈVES	**6237**	**11069**	**11048**	**28354**
PROPORTION PAR BASSIN (%)	**22,0%**	**39,0%**	**39,0%**	**100,0%**

Source : SCOLARITE - Constat second degré 2023-2024

4.1.3. Medidas concretas - estratégias e projetos

Medidas concretas – estratégias e projetos

A Academia Martinica, orientada pelo seu projeto académico, implementa uma variedade de estratégias e iniciativas para melhorar a experiência educativa. Estas iniciativas estão alinhadas com as políticas nacionais e, ao mesmo tempo, abordam os desafios sócio económicos, culturais e ambientais específicos da região. É dada especial ênfase ao bem-estar dos alunos, à saúde mental e à aprendizagem sócio emocional para promover o desenvolvimento integral.

1. Medidas Concretas – Estratégias e Projetos do Sistema Educativo Nacional

A nível nacional, o Ministério da Educação Nacional francês lançou estratégias ambiciosas para modernizar e reforçar o sistema educativo, promovendo simultaneamente a equidade e a inclusão.

1.1. Modernização Pedagógica

1.1.1. Fortalecimento de competências fundamentais:

1.1.1.1. Implementação do "Plano de Leitura" para melhorar as competências de literacia, escrita e matemática.

1.1.1.2. Foco nas avaliações nacionais de proficiência em francês e matemática no ensino básico e secundário.
1.1.2. Transformação Digital:
1.1.2.1. Integração de ferramentas digitais nas salas de aula para facilitar a aprendizagem personalizada.
1.1.2.2. Desenvolvimento de recursos educativos online acessíveis a todos os alunos.
1.2. Inclusão e Bem-Estar do Aluno
1.2.1. Educação Inclusiva:
1.2.1.1. Apoio melhorado para alunos com deficiência através de iniciativas como a AESH (equipa de apoio para alunos com deficiência).
1.2.1.2. Formação de professores para melhor acomodar e adaptar os métodos de ensino às diversas necessidades dos alunos.
1.2.2. Bem-estar do aluno:
1.2.2.1. Campanhas nacionais para aumentar a consciencialização sobre a saúde mental dos jovens.
1.2.2.2. Promoção de programas de aprendizagem sócio emocional (SEL) para ajudar os alunos a gerir o stress e a desenvolver a resiliência.
1.3. Apoio ao Professor
1.3.1. Desenvolvimento Profissional Contínuo:
1.3.1.1. Alargamento dos programas de formação contínua para auxiliar os professores na implementação de reformas pedagógicas.
1.3.1.2. Formação em ferramentas digitais e estratégias de gestão de sala de aula para situações complexas.
1.3.2. Incentivos de carreira:
1.3.2.1. Medidas para atrair novos talentos para a profissão docente, especialmente em zonas educativas prioritárias.
1.4. Combate ao Abandono Escolar
1.4.1. Caminhos personalizados:
1.4.1.1. Implementação de sistemas de apoio personalizados para alunos em risco de abandono escolar.
1.4.1.2. Parcerias com associações e organizações locais para ajudar a reintegrar os alunos em programas escolares ou de formação profissional.

2. Principais objetivos do Projeto Académico da Martinica

O projeto académico da Academia Martinica está construído sobre três pilares principais:

2.1. Garantir a equidade e a excelência na educação:
2.2. Garantir o acesso a uma educação de qualidade a todos os alunos.
2.3. Reduzir as desigualdades educativas e apoiar os alunos desfavorecidos.
2.3.1. Fortalecer os laços entre a educação e a sociedade:
2.3.1.1. Incentivar parcerias com as partes interessadas locais.
2.3.1.2. Alinhar a educação com as necessidades socioeconómicas regionais.
2.3.2. Promover o bem-estar e a inclusão:
2.3.2.1. Melhorar o ambiente escolar.
2.3.2.2. Apoiar a saúde física e mental dos alunos.
2.3.2.3. Celebrar a identidade cultural e a diversidade.

3. Medidas para Promover o Bem-Estar e a Saúde Mental
   3.1. Lidar com a ansiedade e desenvolver competências sócio emocionais
      3.1.1. Implementação de Programas de Aprendizagem Sócio emocional (SEL):
         3.1.1.1. Atividades integradas no currículo para promover a autoconsciência, a regulação emocional, a tomada de decisões e as competências interpessoais.
         3.1.1.2. *Workshops* para estudantes sobre gestão do stress, ansiedade e resolução de conflitos.
      3.1.2. Apoio à Saúde Mental:
         3.1.2.1. Aumento da presença de psicólogos e orientadores escolares nas instituições educativas.
         3.1.2.2. Formação de professores para identificar sinais de ansiedade, stress ou depressão nos alunos.
      3.1.3. Sistemas de Apoio entre Pares:
         3.1.3.1. Estabelecer programas de mentoria e mediação entre pares para promover uma cultura de empatia e apoio mútuo.
   3.2. Melhorar o ambiente escolar
      3.2.1. Campanhas *antibullying*:
         3.2.1.1. Programas e *workshops* regulares de sensibilização para prevenir o *bullying* e promover interações respeitosas.
         3.2.1.2. Sistemas de denúncia anónima para garantir a segurança e a confidencialidade dos alunos.
      3.2.2. Envolvimento dos pais:
         3.2.2.1. *Workshops* para ajudar os pais a apoiar a saúde mental e emocional dos seus filhos.
         3.2.2.2. Disponibilizar recursos para fortalecer a comunicação e promover um ambiente familiar de apoio.
   3.3. Atividades Físicas e Programas Extracurriculares
      3.3.1. Desenvolvimento de programas extracurriculares que combinam desporto, artes e atividades de *mindfulness* para promover o bem-estar físico e mental.
      3.3.2. Promoção da educação física focada na redução do stress, como o ioga e as técnicas de relaxamento.
4. Adaptar a educação às necessidades locais
   4.1. Formação Profissional e Técnica
      4.1.1. Alinhamento com as necessidades regionais:
         4.1.1.1. Desenvolvimento de programas vocacionais em setores como a agricultura, a eco-turismo e as energias renováveis, reflectindo as prioridades da economia da Martinica.
      4.1.2. Parcerias com empresas locais:
         4.1.2.1. Colaborar com os empregadores para proporcionar estágios, aprendizagens,e experiências práticas para os alunos.
   4.2. Celebrando a Identidade Cultural
      4.2.1. Integração da Cultura Local:
         4.2.1.1. Ensinar a língua crioula e incorporar a história, a literatura e as tradições da Martinica no currículo.

4.2.1.2. Organizar eventos para celebrar o património local, como festivais de música e arte.

Conclusão

A integração de medidas nacionais e regionais permite à Academia Martinica construir um sistema educativo inclusivo e resiliente. Ao dar prioridade ao bem-estar dos estudantes, celebrar a cultura local e desenvolver programas adaptados às realidades socioeconómicas, a Academia garante um futuro promissor para todos os estudantes martinicanos. Esta abordagem holística contempla o desenvolvimento académico e pessoal, preparando os alunos para enfrentar os desafios e as oportunidades do futuro.

4.2. GRÉCIA

4.2.1. Quadro institucional nacional

O desenvolvimento de um sistema educativo equitativo e de elevada qualidade é uma das missões centrais que o Estado grego tem vindo a empreender há muitas décadas. Para que esta missão seja cumprida, foram introduzidas reformas significativas que abrangem todos os aspetos do sistema educativo, procurando aumentar a participação e eliminar a exclusão dentro e fora da educação para todos os alunos. Ao longo destes esforços de reforma mais vastos, foi dada especial ênfase às necessidades daqueles que tradicionalmente se encontram em situação de maior risco no processo de exclusão educativa, por serem alunos com deficiência e/ou necessidades educativas especiais.
Especialmente no que diz respeito aos alunos com deficiências e/ou necessidades educativas especiais, estes esforços de reforma têm sido orientados ao longo dos últimos anos pela 12ª meta do Plano de Acção Estratégica ("Educação e Formação para Todos"), que coloca uma clara ênfase na promoção da educação inclusiva e constitui um "roteiro" que fornece uma estrutura clara, coerente e sistemática para a acção.
Enfrentar desafios na legislação, política educativa e prática
Para a implementação eficaz de diversas disposições do Plano de Acção Nacional, e em consonância com as convenções internacionais e as prioridades europeias, o Ministério da Educação grego recebeu, nos últimos anos, apoio técnico da Agência Europeia para as Necessidades Especiais e Educação Inclusiva, no âmbito do Projecto REFORM do SRSP, financiado pela UE, "Promover a Educação Inclusiva na Grécia: Enfrentar os desafios da legislação, das políticas e práticas educativas". Este projeto específico teve como objetivo prestar apoio técnico ao Ministério da Educação e Assuntos Religiosos grego no que diz respeito à promoção de transformações inclusivas no sistema educativo grego, com foco principal em:
a) Reforço da perspetiva inclusiva e do funcionamento das estruturas educativas de apoio, nomeadamente, os Centros de Avaliação e Apoio Interdisciplinar de Aconselhamento (KEDASY), as Comissões Interdisciplinares de Avaliação e Apoio Educativo (EDY)
b) Reforço das escolas de educação geral para atender às necessidades heterogéneas de todos os alunos, incluindo os que têm deficiência e/ou necessidades educativas especiais.
Como resultado desta actividade, foram produzidos muitos resultados importantes, que tiveram um impacto significativo nos níveis das políticas e práticas. Para citar apenas alguns:
1.
Um documento conceptual foi formulado por especialistas nacionais sobre as etapas necessárias para fazer avançar o campo.
2.
Foram criados protocolos de avaliação para todos os anos de escolaridade que, após a sua implementação piloto, serão adotados pelos Centros de Avaliação Interdisciplinar e de Apoio ao Aconselhamento.
3.
As orientações sobre como salvaguardar transições inclusivas eficazes entre diferentes séries foram formuladas e estão atualmente sob revisão pelos comités legislativos.

4.

Um guia para a educação inclusiva que deve ser dirigido às escolas como um roteiro para a inclusão.

Segunda Fase de Apoio Técnico da DG REFORM

Após a implementação bem-sucedida do projeto acima referido, foi prestada uma segunda fase de apoio técnico pela Direção-Geral de Apoio à Reforma Estrutural (DG REFORM) da Comissão Europeia. O apoio técnico é prestado no âmbito do projeto financiado pela UE intitulado «Implementação da Garantia Europeia para a Infância - Promoção da Educação Inclusiva na Grécia, Fase II».

O foco central do projeto não é apenas a implementação dos resultados da FASE I a título piloto, mas também a vertente inclusiva do projeto. Para tal, foram selecionadas cinco (5) Direções Regionais de Educação (PDE da Ática, PDE da Macedónia Central, PDE da Grécia Ocidental, PDE do Egeu Setentrional e PDE de Creta) foram selecionadas com o critério de representação geográfica igualitária, de forma a atender aos critérios de diversidade representativa, em termos de geografia e economias urbanas, rurais e insulares, de modo a garantir a maior cobertura possível das necessidades heterogéneas da população estudantil. Os resultados dos grupos de trabalho do projeto específico ainda estão em curso.

4.2.2. Descrição da(s) escola(s)/companheiro(s)

Para efeitos de exequibilidade, cinco escolas do distrito administrativo da Junta foram inscritas após a manifestação de interesse em participar no projeto. Das cinco escolas: três eram escolas secundárias (alunos dos 12 aos 15 anos):

- 5ª Escola Secundária de Halandri
- Escola Secundária Modelo Varvakeio
- 1ª Escola Secundária Experimental de Marousi

e duas eram escolas secundárias (alunos dos 15 aos 17 anos):

- 2ª Escola Secundária Geral de Halandri
- 4ª Escola Secundária Geral de Herakleion Attikis

Os dados foram recolhidos através de entrevistas a três professores, realizadas mediante autorização das respetivas administrações escolares. O tratamento dos dados decorreu nas instalações das instituições envolvidas no projeto.

No 4º Liceu de Herakleion foi entrevistado Attikis, um professor de matemática com 20 anos de experiência no ensino e formador de alunos em mediação.

Na 5ª Escola Secundária de Halandri foram entrevistados:

- um professor de informática
- um professor de francês

Nas entrevistas, todos os professores afirmam ter uma experiência limitada em lidar com a ansiedade dos alunos, mas utilizam técnicas para controlar a sua própria ansiedade.

As principais situações de ansiedade dos alunos enfrentadas na escola incluem ataques de pânico durante os períodos de exames e dificuldade em falar na sala de aula. Não

existem protocolos específicos para lidar com estes incidentes; os alunos podem retirar-se da aula e procurar apoio junto do subdiretor da escola ou dos seus colegas.

As escolas dispõem de um psicólogo que oferece apoio prioritário uma vez por semana, mas as necessidades excedem a sua disponibilidade, afirmando que existe uma necessidade geral de apoio e recursos, como a presença de um psicólogo permanente e formação adicional para os professores sobre como reconhecer e gerir a ansiedade dos alunos. Além disso, são também necessários esforços para aumentar a atividade física e criar espaços especiais para relaxamento e alívio do stress.

4.2.3. Medidas concretas - Estratégias e projetos

Programas associados à saúde emocional e mental dos estudantes na Grécia:

- Psicólogo escolar, que apoia de forma sistemática e científica crianças, adolescentes, pais, educadores e toda a comunidade escolar no seu desenvolvimento académico, cognitivo, emocional, comportamental e social.
- Plataforma digital "STOP BULLYING", que foi criada para denunciar incidentes de violência escolar e *bullying*, juntamente com programas educativos específicos oferecidos por organizações públicas e privadas com foco na gestão do stress, empatia, resiliência mental e saúde mental da comunidade estudantil.

4.3. LITUÂNIA

4.3.1. Quadro institucional nacional

Entre muitos outros países, a Lituânia reformou a sua legislação educativa para melhor servir o objectivo da educação inclusiva. Nesta pesquisa, questionamos que tipos de desafios os professores do ensino básico e das disciplinas encontram ao lecionar em turmas heterogéneas. Na Lituânia, a ideia de educação inclusiva é relativamente nova. O sistema educativo lituano tem vindo a evoluir para um sistema de justiça democrático desde a fuga do regime da União Soviética em 1990. Até então, as crianças com deficiência eram colocadas em internatos especializados, e a educação segregada criava barreiras à inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. As crianças em idade escolar com perturbações mentais moderadas ou graves, bem como aquelas que necessitavam de cuidados e atenção especiais, ficavam em casa ou eram levadas para lares de idosos, onde eram cuidadas, mas não educadas. Devido aos arranjos escolares segregados, a existência das pessoas com deficiência era invisível para a maioria dos lituanos. A Lei da Educação da República da Lituânia (1991) validou o direito de as crianças em idade escolar com diversas perturbações do desenvolvimento serem educadas em escolas abrangentes ou em escolas especializadas próximas dos seus pais. Em 1998, a Lei da Educação Especial da República da Lituânia lançou as bases jurídicas para a transição do modelo de educação integrada de um sistema estritamente segregado para um sistema educativo aberto a todos os alunos em igualdade de circunstâncias. De seguida, os termos referentes a alunos com diversas perturbações do desenvolvimento foram alterados para alunos com necessidades educativas especiais (NEE). O objetivo era fundir a educação geral e a especial num espaço educativo comum. Além disso, verificou-se um intenso movimento de crianças e jovens em idade escolar, de famílias e lares de idosos para escolas regulares ou centros de educação especial.

A Lei que altera a Lei da Educação da República da Lituânia (2011) fundiu as duas leis anteriores, a Lei da Educação da República da Lituânia e a Lei da Educação Especial da República da Lituânia. Evidenciam uma forte tendência para procurar a expansão da educação inclusiva de alunos com NEE. Juntamente com a Estratégia Nacional de Educação para 2013–2022, visam promover a diversidade nos estabelecimentos de ensino, criando condições de aprendizagem favoráveis para todos os alunos, de acordo com as suas necessidades e capacidades. A terminologia legítima lituana não inclui o termo educação inclusiva. São utilizados os termos necessidades educativas especiais (NEE) e assistência educativa, que abrangem a assistência especial, pedagógica especial, psicológica e social. Existem duas formas de educação para alunos com necessidades educativas especiais nas escolas de educação geral: a educação numa turma geral que fornece o apoio necessário ao aluno e a educação numa turma especial, geralmente para alunos com perturbações intelectuais.

Tal como determinado pela Lei que altera a Lei da Educação da República da Lituânia (2011), existem agora três formas de implementar os currículos nas salas de aula comuns: o currículo comum e dois níveis de ajustamento. O programa ajustado cria as condições para que um aluno adquira o ensino básico, secundário ou profissional e/ou qualificações. Os programas individualizados constroem os estudos dos alunos com perturbações mentais, individualizando os currículos pré-escolar, primário e secundário geral inferior. Os estudos são elaborados em colaboração com os alunos e os seus

encarregados de educação. Os Comités de Bem-Estar da Criança coordenam os arranjos para a assistência educativa. Os comités são compostos por um diretor escolar, vários especialistas, representantes dos professores e representantes dos pais dos alunos.

Na Lituânia, a formação de professores para a educação inclusiva é regulada por dois documentos: o Regulamento de Formação de Pedagogos de 2018 e o Descritor de Requisitos de Qualificação de Professores de 2014. A formação de professores lituana consiste em estudos pedagógicos, bem como em conhecimentos e competências específicas para identificar "as especificidades do nível psicofísico de maturidade e as necessidades especiais de crianças e alunos de uma determinada idade, reconhecer as dificuldades de socialização, desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e ajudá-los a superá-las, sendo capaz de prestar assistência psicológica e pedagógica". Todo o professor, quer durante a formação inicial, quer em exercício, deve completar um curso de 60 horas sobre Educação para Necessidades Especiais e Psicologia, aprovado pelo Ministro da Educação, Ciência e Desporto. (adaptado de https://www.zurnalai.vu.lt/acta-paedagogica-vilnensia)

4.3.2. Descrição da(s) escola(s)/companheiro(s)

A Lituânia não inclui as escolas como parceiras no projecto. Duas escolas, uma de Kaunas e outra de Klaipėda, foram inscritas por convite direto. A recolha de dados ocorreu após a obtenção da autorização da respetiva administração escolar, tendo o tratamento dos dados sido efetuado nas instalações das instituições participantes no projeto.

O ginásio *Varpas*, de Kaunas, é uma instituição de ensino secundário financiada pelo estado, fundada em 1981. É uma escola moderna, vocacionada para a formação de alunos e professores contemporâneos, procurando a melhor qualidade de ensino. Os alunos dos 14 aos 18 anos estudam no ginásio. O ginásio está adaptado para deficientes. Atualmente, conta com 578 alunos e 58 professores.

O ginásio *Varpas* participa em projetos internacionais desde 1995. É membro da rede ELOS (Europa como Ambiente de Aprendizagem), o que significa que o objetivo do ginásio é a internacionalização das suas atividades. Assim, são organizados regularmente projetos de intercâmbio de estudantes com parceiros estrangeiros e delegações de outros países visitam a instituição com frequência. Os alunos podem escolher entre uma vasta gama de línguas estrangeiras. Além disso, os professores implementam o CLIL há mais de 10 anos.

Desde 2017, todos os alunos do ginásio devem escolher o tema do seu interesse e desenvolver um projeto anual denominado Projeto Individual do Aluno, ou um projeto de grupo. Desta forma, os alunos adquirem os conhecimentos básicos sobre como conduzir pesquisas, recolher e analisar os dados obtidos. Além disso, desenvolvem a sua capacidade de falar em público ao apresentar o projeto ao público no final do ano letivo.

Este ginásio pertence à rede de escolas promotoras da saúde da Lituânia. Uma enorme variedade de temas relacionados com a saúde está integrada no currículo escolar. O ginásio faz também parte do MEPA (Embaixador do Parlamento Europeu), o que significa que várias atividades relacionadas com o contexto europeu estão integradas na educação formal e informal.

Ginásio *Klaipėda Vytauto Didžiojo* - o primeiro ginásio lituano em Klaipėda (terceira cidade da Lituânia), fundado em 1922. Atualmente, tem cerca de 600 alunos e 60 professores.

Esta é uma instituição educativa moderna e humanística que baseia as suas atividades nos princípios do humanismo, aprendendo constantemente, oferecendo uma educação de qualidade, aplicando as mais recentes tecnologias e métodos educativos ativos, e atendendo às disposições estratégicas do desenvolvimento educativo da Lituânia. Em cooperação com instituições de ensino relacionadas dos países da UE, centra-se nas disposições educativas europeias e implementa a estratégia nacional de educação do país: desenvolver a liberdade, a criatividade e o pensamento crítico; formar uma personalidade independente, responsável e autodidata, com um sistema de valores perfeitamente formado, capaz de escolher um curso universitário.

O ginásio *Klaipėda Vytauto Didžiojo* é conhecido pelo ensino de línguas estrangeiras: inglês, lituano, latim, russo, francês, alemão e sueco. Coopera ativamente com outras escolas no estrangeiro, sendo a maioria dos contactos mantidos com a Suécia e França. Neste ginásio foram implementados ou ainda estão em curso os seguintes projetos: MEPA - Escolas - Embaixadores do Parlamento Europeu, projeto de investimento com fundos da União Europeia; projeto Erasmus + "Chave para a Mudança", projeto Erasmus "Os Professores Participam na Mudança".

Entrevistados:

No *Varpas Gimnasium* foram entrevistados:

- O professor especialista em química, a trabalhar na escola há mais de 20 anos, exerce funções de diretor de turma, com uma longa experiência em processos mediativos.
- O professor de atividade física, jovem atleta, trabalha neste ginásio há quatro anos, tem especialização pedagógica, exceto mestrado em treinador.

No *Ginásio Vytauto Didžiojo* foi entrevistado:

- Professor de geografia que trabalha na escola há mais de 10 anos e ocupa também diversos cargos de responsabilidade administrativa e de direção intermédia.

Nenhum dos entrevistados referiu formação específica sobre a ansiedade no contexto educativo e todos têm experiência em lidar com a ansiedade em alunos dos 15 aos 18 anos.

4.3.3. Medidas concretas - estratégias e projetos

Programas associados à saúde emocional e mental na Lituânia:

Segundo Passo. Trata-se de um programa de desenvolvimento de competências sócio emocionais e de prevenção da violência que ajuda a reduzir o comportamento agressivo das crianças, ensinando-as a expressar os seus sentimentos e a resolver conflitos de forma adequada, bem como a compreender as consequências do seu comportamento. O Segundo Passo é um programa baseado em investigação para crianças do ensino primário. Os especialistas do centro, que coordenam a implementação do programa "Segundo Passo" nas escolas lituanas, ensinam os professores do ensino primário a trabalhar com o programa, fornecem as informações necessárias, orientações de formação e aconselhamento durante todo o processo. Após a conclusão da formação, os pedagogos são preparados para ajudar as crianças a reconhecer e controlar os sentimentos de raiva, a resolver situações problemáticas de forma eficaz e a envolver os pais num trabalho conjunto.

O programa correcional do EQIUP visa ensinar os adolescentes a pensar e a agir de forma responsável, motivá-los e capacitá-los para se ajudarem uns aos outros. Durante as aulas de grupo de autoajuda, aprendem: Criar e manter relações sociais positivas entre os menores e o seu meio próximo; Corrigir erros de controlo da raiva/pensamento; Desenvolver competências sociais; Tomar decisões socialmente responsáveis.

O objetivo do programa internacional "*Zipio friends*" é ajudar as crianças dos 5 aos 7 anos a adquirir competências para superar as dificuldades sociais e emocionais, de forma a melhorar o seu bem-estar emocional. Este programa ensina as crianças a ultrapassar as dificuldades emocionais do dia-a-dia: rejeição, solidão, *bullying* ou assédio e mudanças difíceis. Ajuda a compreender e incentiva a falar sobre os seus sentimentos, a encontrar formas de lidar com eles. Ensina a empatia às crianças, como encontrar amigos, como pedir e aceitar apoio e como ajudar os outros. Ajuda não só a evitar ser vítima de *bullying*, mas também a evitar que se torne um agressor próprio.

O programa internacional *"Apple friends*" é a muito aguardada continuação do programa "*Zipio friends*" para crianças mais velhas, dos 8 aos 10 anos. Os dois programas estão agora a fundir-se num programa contínuo para a prevenção de problemas emocionais e comportamentais em crianças de dois anos. A primeira parte é o programa "*Zipio friends*" e a segunda parte é o programa " *Apple friends* ".

O programa do Lions Clube "*Paauglystės kry*žkelės" (Encruzilhada da Adolescência) é um programa baseado em evidências que auxilia os professores a criar ambientes de aprendizagem seguros e a desenvolver competências para a vida que ajudam os alunos a navegar pela adolescência. Lições abrangentes e materiais de apoio ao programa unem a equipa escolar, a família, a comunidade e os jovens. Este programa integra o desenvolvimento sócio emocional, o desenvolvimento do carácter, a prevenção do abuso de substâncias e do *bullying* e a aprendizagem de serviço no Currículo Geral para promover o desenvolvimento adequado dos adolescentes.

O número de participantes nestes programas é apresentado na tabela. Infelizmente, os principais programas são para crianças em idade escolar e já existem há muito tempo (8 a 14 anos).

Nome	Escolas (número)	Professores (número)	Profissionais educativos (número)	Alunos (número)
Second step	248	1.534	76	31.763
EQUIP	6	28	10	345
Paauglystės kryžkelės	325	6.115	725	65.309
Apple friends	156	622	62	7.154
Zipio friends	668	2.032	214	21.043

Com base na opinião dos entrevistados, a ansiedade é um problema potencial. Observa-se um aumento da ansiedade dos alunos nos últimos anos, com vários alunos a apresentarem ansiedade, incluindo casos graves, a receberem apoio externo. O problema é que um funcionário da escola nem sempre é a solução para o problema da ansiedade.

As situações que resultam ou estão relacionadas com a ansiedade são: Aumento dos níveis de stress e ansiedade na sala de aula, propriedades físicas individuais, agressividade, ausência de disciplina na sala de aula ou aula de desporto.

O apoio da direção da escola permite o acesso a serviços psicológicos dentro da escola, mas os entrevistados indicaram que os psicólogos internos não são uma boa decisão, pois, por vezes, saber que um aluno visitou essa pessoa pode levar ao *bullying*. Alguns programas da mesa podem servir de apoio. Estratégias e projectos específicos relacionados com o bem-estar e o controlo da ansiedade podem incluir o apoio ao estudo, a promoção regular da actividade física, a nomeação de psicólogos e assistentes sociais escolares e novos projectos nacionais e internacionais.

A necessidade de medidas mais proativas para evitar o aumento da ansiedade é esperada por todos os intervenientes. Os projetos de formação para professores, visando aumentar a sensibilização e lidar com estratégias práticas, são mais do que bem-vindos.

4.4. POLÓNIA

4.4.1. Quadro institucional nacional

O Quadro Nacional Polaco é um sistema de referência para as qualificações concedidas na Polónia. O quadro tem 8 níveis. Cada um é descrito com base em características gerais do âmbito e da complexidade dos conhecimentos, capacidades e competências sociais exigidos às pessoas com qualificações a um determinado nível. Inclui características típicas das qualificações concedidas no ensino geral, no ensino profissional e no ensino superior.
Na Polónia, existe uma distinção entre qualificações totais e parciais.

Qualificações completas:

1. nível I do Quadro de Qualificações Polaco é confirmado por:
    - um certificado de conclusão de um curso primário de seis anos,
    - um certificado de conclusão de uma escola de música do primeiro grau,
    - um certificado de conclusão de uma escola de música geral de seis anos de primeiro grau.
2. nível II do Quadro de Qualificações Polaco é confirmado por:
    - um certificado de conclusão de uma escola primária de oito anos.
3. nível III do Quadro de Qualificações Polaco é confirmado por:
    - um diploma que comprove as qualificações profissionais:

    - após a conclusão de uma escola profissional básica ou após o cumprimento das condições referidas no artº 10.º, n.º 3, alínea a), da Lei de 7 de setembro de 1991 relativa ao sistema educativo,
    - após a conclusão de uma escola profissional do primeiro grau ou após o cumprimento das condições referidas no artº 10, secção 3, item 2, alínea ab da Lei de 7 de setembro de 1991 sobre o sistema educativo,
    - e após aprovação em exames que comprovem habilitações em determinada profissão;
    - e após aprovação em exames que comprovem habilitações em determinada profissão;
    - diploma profissional após a conclusão de uma escola do primeiro grau ou após o cumprimento das condições referidas no artº 10 sec. 3 item 2 alínea b da Lei de 7 de setembro de 1991 relativa ao sistema educativo e após a aprovação em exames que confirmem qualificações numa determinada profissão;
    - certificado de oficial emitido após a conclusão de uma escola profissional básica ou de uma escola profissional de primeiro grau após aprovação em exames de oficial em profissões incluídas na classificação de profissões de educação profissional com base nos requisitos especificados no currículo básico de educação em profissões;
    - certificado de oficial emitido após a conclusão de uma escola profissional de primeiro grau após aprovação num exame de oficial em profissões referidas no artº 3 sec. 3b da Lei de 22 de Março de 1989 sobre ofícios;
4. nível IV do Quadro de Qualificações Polaco, é confirmado por:
    - um diploma que comprove as qualificações profissionais:

- após a conclusão de uma escola técnica ou de uma escola pós-secundária ou após o cumprimento das condições referidas no artº 10º, secção 3, alínea d), da Lei de 7 de Setembro de 1991 relativa ao sistema educativo, ou
- após a conclusão de uma escola profissional de segundo grau ou após o cumprimento das condições referidas no artº 10, secção 3, item 2, alínea c da Lei de 7 de setembro de 1991 sobre o sistema educativo
- e após a aprovação em exames que confirmam qualificações numa determinada profissão, um certificado de conclusão do ensino secundário.

5. nível V do Quadro de Qualificações Polaco, é confirmado por:
   - um diploma de conclusão de uma faculdade de formação de professores,
   - um diploma de conclusão de uma faculdade de línguas estrangeiras,
   - um diploma de conclusão de uma faculdade de assistentes sociais;
   - um certificado de um perito certificado;
   - um certificado de um tecnólogo especialista certificado;
   - um certificado de conclusão de uma escola de arte que confirme a aquisição de um título profissional;
   - um diploma profissional após a conclusão de uma escola pós-secundária ou após o cumprimento das condições referidas no artº 10 sec. 3 item 2 letra d da Lei do Sistema Educativo, e após a aprovação em exames profissionais numa determinada profissão ensinada exclusivamente numa escola pós-secundária.
6. nível VI do Quadro de Qualificações Polaco é confirmado por:
   - um diploma de primeiro ciclo.
7. nível VII do Quadro de Qualificações Polaco é confirmado por:
   um diploma de segundo ciclo e um diploma uniforme de mestrado.
8. nível VIII do Quadro de Qualificações Polaco é confirmado por:
   - diploma de doutoramento.

   O nível de diferenças na estrutura:

8.1. Nível I
tarefas muito simples, de acordo com instruções detalhadas, sob supervisão direta

8.2. Nível II
tarefas simples, de acordo com instruções gerais, sob orientação

8.3. Nível III
tarefas não muito simples, de acordo com instruções gerais, parcialmente de forma independente

8.4. Nível IV
tarefas não muito complexas, em parte sem instruções, de forma independente

8.5. Nível V
tarefas sem instruções, liderar uma pequena equipa, avaliar as ações das equipas

8.6. Nível VI
desempenho inovador de tarefas, tomada de decisão independente

8.7. Nível VII
criando e desenvolvendo modelos de conduta adequada no trabalho e na vida quotidiana, liderar um grupo e assumir a responsabilidade por ele

8.8. Nível VIII

resolução de problemas de investigação, participação na troca de experiências e ideias, também em ambiente internacional

4.4.2. Descrição da(s) escola(s)/companheiro(s)

Nos anos de 1949 a 1950, as autoridades municipais de Wieruszów esforçaram-se por estabelecer uma Escola de Desenvolvimento Autónomo de nível secundário, mas, passados alguns meses, o Conselho de Educação do Distrito de Łódź retirou a autorização devido à falta de verbas e de professores qualificados. Nos anos de 1954 a 1955, foi criada a oitava classe da Escola de Desenvolvimento de nível secundário. Ao mesmo tempo, a cidade foi promovida à categoria de distrito, o que ajudou a manter a nova escola. O número de turmas aumentou e rapidamente uma escola primária de 7 anos e uma escola secundária de 4 anos foram instaladas num único edifício, criando uma escola primária e secundária de 11 anos. O ensino era ministrado em dois turnos. O primeiro exame final do ensino secundário foi realizado em 1958, e 20 formandos receberam os seus certificados de conclusão do ensino secundário.

Em 1960, foi inaugurado um novo edifício para a escola primária. A popularização da educação tornou-se mais realista com a criação de turmas paralelas. Em 1962, foi construída a Escola Secundária Geral Nicolau Copérnico. As duas escolas passaram a funcionar em separado.

A 1 de setembro de 1982, foi criado o Complexo de Escolas de Educação Geral, composto pela Escola Primária nº 2 e pela Escola Secundária. A construção de uma nova escola na cidade, destinada, em última instância, a uma escola primária, permitiu a separação entre a escola primária e a escola secundária. Desde 1 de setembro de 1999, a escola funciona como Escola Secundária Geral Nicolau Copérnico. Desde 1 de janeiro de 2008, por resolução do Conselho Distrital de Wieruszów, foi criado o Complexo de Escolas Secundárias Gerais, que inclui a Escola Secundária Geral Nicolau Copérnico e a Escola Secundária Complementar para Adultos.

Atualmente, a escola emprega 29 professores e 3,5 funcionários de serviço e de administração.

Experiência com Ansiedade em Estudantes

Os professores observam que alguns alunos vivenciam momentos de ansiedade na escola. Os fatores que geram ansiedade durante o processo de ensino incluem o controlo do conhecimento e a avaliação – questionamento dos professores ou testes. Importantes são também as interações entre professores e alunos, o clima de competição e a falta de relações amigáveis ou ainda a falta de aceitação por parte dos colegas.

Além disso, a ansiedade decorre frequentemente de problemas familiares, violência entre pares ou integração social mal sucedida. As consequências destes fatores observam-se na baixa autoestima, medo do fracasso e falta de vontade de confiar nos outros.

4.4.3. Medidas concretas - estratégias e projetos

Educação sobre a Ansiedade

Na nossa escola, os professores não frequentam nenhum curso obrigatório relacionado com ansiedade e problemas de saúde mental entre adolescentes. No entanto, a nossa escola oferece acesso a algumas formações online que abordam o problema da saúde mental nos jovens. Os professores interessados no tema podem participar, mas também contam com o apoio de orientadores escolares mais bem informados sobre o assunto, especialmente a ansiedade e a depressão.

Estrutura de suporte

O primeiro passo para lidar com a ansiedade dos alunos é falar com eles próprios. Um professor titular também informa os pais sobre o problema e estes tentam ajudar. Se o caso for mais complexo, há um psicólogo escolar ou um pedagogo que está na escola durante as aulas e está disposto a ajudar. Existe também um centro de aconselhamento psicológico e pedagógico na nossa cidade. O serviço é gratuito, embora o atendimento não seja imediato. Os utentes precisam de agendar. A própria escola oferece oportunidades para manter a saúde mental em boas condições, mantendo-se em forma. Há aulas de educação física para todos os alunos, acesso ao ginásio e ao campo de ténis. Os professores de educação física garantem uma vasta gama de atividades para promover o bem-estar físico.

Protocolos existentes

Não existem procedimentos detalhados para ajudar os alunos a lidar com a ansiedade na escola. No entanto, os tipos de assistência e os princípios para a oferecer aos alunos, pais e professores são especificados com base no Estatuto da Escola. As formas básicas de assistência incluem a assistência psicológica e pedagógica, prestada pela equipa de assistência psicológica e pedagógica, que inclui um pedagogo escolar, um pedagogo de educação especial e um psicólogo.

Comportamento de procura de ajuda

A primeira pessoa com quem os alunos geralmente procuram ajuda é o professor titular ou qualquer outro professor de confiança. Os professores estão disponíveis para consulta durante o horário de atendimento específico – é obrigatório um horário para cada professor. Caso os alunos necessitem de ajuda mais profissional, podem recorrer a especialistas da escola. As formas básicas de assistência incluem o apoio psicológico e pedagógico, prestado pela equipa de apoio psicológico e pedagógico, constituída por um pedagogo escolar, um professor de educação especial e um psicólogo. As suas principais atribuições incluem:

- -realizar atividades destinadas a prevenir as dependências, a violência e os comportamentos de risco entre os alunos,
- - avaliar as necessidades e capacidades dos alunos no contexto emocional, cognitivo e social,
- - conduzir conversas individuais com os alunos para os ajudar a lidar com dificuldades emocionais, como stress, ansiedade ou conflitos entre colegas,
- - prestar assistência em situações de crise (por exemplo, perda de um ente querido, situações traumáticas),
- - realização de aulas de grupo na área de lidar com dificuldades (ex.: gerir o stress, emoções e ansiedade).

Além disso, de acordo com a Lei de 13 de maio de 2016 sobre o Combate à Ameaça de Crimes Sexuais e Proteção de Menores, a Escola implementou as Normas para a Proteção de Menores contra Abusos desde 15 de fevereiro de 2024. Definem os procedimentos para responder em caso de suspeita de abuso contra alunos. No início e no final do ano letivo, uma equipa de professores e um psicólogo realiza um inquérito sobre o bem-estar dos alunos, as suas necessidades educativas e os obstáculos à aprendizagem.

Medidas Concretas

Para prevenir possíveis problemas, a nossa equipa de assistência, composta por dois pedagogos e um psicólogo, organiza *workshops* para os alunos sobre como lidar com as dificuldades de aprendizagem, como organizar a aprendizagem, gerir o tempo, sugerir estratégias de aprendizagem e lidar com situações stressantes.
Também realizam palestras para pais em reuniões de pais e professores para os sensibilizar para os problemas dos adolescentes e sugerir algumas soluções.

Necessidades não satisfeitas

A nossa escola esforça-se para ajudar os alunos a lidar com os seus problemas. Devido à crescente necessidade de oferecer mais apoio psicológico às crianças e jovens, a escola participa em programas externos de apoio a jovens. A equipa pedagógica e psicológica, bem como os professores, está constantemente a melhorar as suas competências para oferecer um apoio mais eficaz aos jovens. Procuramos diferentes ideias e soluções para ajudar quem necessita de apoio psicológico. Graças ao pequeno número de alunos e às regras claras de funcionamento no ambiente escolar, criámos uma atmosfera baseada no respeito, na abertura e na bondade, o que, por sua vez, se traduz em melhores resultados académicos para os alunos, melhor desempenho e redução do risco de perturbações mentais, incluindo ansiedade e neurose. Regras claras para o funcionamento da escola ajudarão certamente a lidar com o problema – quando um aluno conhece as consequências do seu comportamento positivo e negativo, tem controlo sobre as suas decisões e consequências, o que reduz o nível de ansiedade que sente. O apoio e a generosidade dos professores e dos colegas construirão a crença de que nenhum aluno será deixado sozinho em situações difíceis. Treinos de regulação emocional – desenvolver as capacidades dos alunos em reconhecer, nomear, controlar e expressar sentimentos permite-lhes lidar muito melhor com a ansiedade. Desafios Encorajadores - Uma das formas mais importantes de lidar com a ansiedade é encarar situações stressantes e enfrentá-las. Num ambiente amigável, é muito mais fácil para os alunos fazerem este esforço.

4.5. PORTUGAL

4.5.1. Quadro institucional nacional

O Decreto-Lei nº 54/2018, publicado a 6 de julho de 2018, reforça a aposta do Governo português na criação de um sistema educativo inclusivo. Este decreto está alinhado com a prioridade de criar escolas inclusivas onde todos os alunos, independentemente das suas circunstâncias pessoais e sociais, possam alcançar um nível de educação que promova a sua plena inclusão social. Este decreto defende o direito à educação inclusiva, dando resposta às potencialidades, expectativas e necessidades dos alunos no âmbito de um projeto educativo comum.

O decreto determina a criação de equipas multidisciplinares em cada escola. Estas equipas são responsáveis por identificar medidas de apoio, monitorizar a sua eficácia e envolver professores, pais e alunos no processo. Estas equipas devem funcionar de forma holística, considerando os fatores académicos, comportamentais, sociais, emocionais e ambientais na avaliação das necessidades dos alunos. É também reforçado o papel dos pais ou encarregados de educação, conferindo-lhes direitos e deveres específicos para participarem ativamente na educação dos seus filhos. As escolas são incentivadas a desenvolver parcerias com entidades locais, alavancando os recursos da comunidade para apoiar a inclusão educativa. Estas parcerias visam implementar medidas de apoio, programas educativos individuais e planos de transição para a vida pós-escolar.

O Decreto-Lei nº 54/2018 estabelece orientações sobre diversas medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, categorizadas em três níveis principais: intervenções universais, seletivas e complementares. Estas medidas visam dar resposta às diversas necessidades dos alunos, garantindo o acesso equitativo à educação e promovendo a sua plena participação e sucesso no meio escolar:

Medidas Universais

As medidas universais são elaboradas para beneficiar todos os alunos, promovendo um ambiente inclusivo ao atender às necessidades gerais de todo o corpo discente. Estas medidas são proativas e preventivas, visando promover a participação e o sucesso na aprendizagem. As principais medidas universais incluem:

- Instrução diferenciada: os professores adaptam os seus métodos e estratégias de ensino para acomodar os diversos estilos de aprendizagem, capacidades e interesses de todos os alunos.
- Adaptações Curriculares: São feitos ajustes na forma como a informação é apresentada e avaliada, sem alterar o conteúdo principal ou as expectativas. Isto pode envolver o fornecimento de recursos visuais, textos simplificados ou métodos de avaliação alternativos para satisfazer diferentes necessidades de aprendizagem.
- Atividades de enriquecimento: são oferecidas oportunidades de aprendizagem e envolvimento alargados para além do currículo padrão, incluindo atividades extracurriculares, projetos especiais ou cursos avançados que desafiam e estimulam o crescimento intelectual dos alunos.
- Promoção do Comportamento Pró-Social: As escolas implementam programas e atividades que estimulam interações e relações sociais

positivas entre os alunos. Isto pode incluir mentoria entre pares, treino de competências sociais e iniciativas para promover uma cultura escolar de apoio e respeito.

- Intervenções em Pequenos Grupos: Para os alunos que possam necessitar de apoio adicional em áreas específicas, são implementadas intervenções em pequenos grupos. Estes grupos focam-se em competências específicas, como a compreensão da leitura ou a resolução de problemas de matemática, proporcionando um ensino mais personalizado.

Medidas Seletivas

As medidas seletivas são intervenções dirigidas a alunos que apresentam um maior risco de insucesso escolar ou que têm necessidades educativas específicas que não são totalmente satisfeitas por medidas universais. Estas medidas exigem uma abordagem mais individualizada e envolvem frequentemente recursos adicionais. As principais medidas seletivas incluem:

- Percursos Curriculares Diferenciados: Os percursos educativos personalizados são criados para atender às necessidades e objetivos individuais dos alunos.
- Adaptações curriculares não significativas: são feitos ajustes no conteúdo e nas metas curriculares sem alterar significativamente os resultados de aprendizagem esperados (alterações na sequência de entrega do conteúdo ou priorização de objetivos de aprendizagem específicos).
- Apoio psicopedagógico: São prestados serviços de apoio especializados, como aconselhamento, terapia ou orientação académica, para atender às necessidades psicológicas e educacionais dos alunos.
- Antecipação e reforço da aprendizagem: são alocados tempo e recursos instrucionais adicionais para ajudar os alunos a dominar conceitos e competências essenciais.
- Apoio de tutoria: São oferecidas sessões de tutoria individuais ou em pequenos grupos para fornecer assistência e orientação personalizadas.

Medidas adicionais

As medidas adicionais são intervenções intensivas e individualizadas para alunos com necessidades de aprendizagem significativas e persistentes. Estas medidas requerem frequentemente recursos especializados e são implementadas quando as medidas universais e selectivas são insuficientes:

- Aprendizagem específica de disciplinas: os alunos podem frequentar aulas de disciplinas ou módulos específicos, concentrando-se intensivamente nas áreas em que necessitam de mais apoio.
- Adaptações curriculares significativas: são feitas modificações substanciais no currículo para acomodar as necessidades específicas de aprendizagem dos alunos.
- Planos de Transição Individuais: Para os alunos que se preparam para a transição de uma fase educativa para outra (por exemplo, do ensino básico para o ensino secundário ou da escola para o trabalho), são desenvolvidos planos individualizados. Estes planos descrevem as etapas

e os serviços de apoio necessários para garantir uma transição suave e bem-sucedida.

- Metodologias de ensino estruturadas: estratégias de ensino específicas, como a abordagem TEACCH para alunos com autismo, são empregues para proporcionar um ambiente de aprendizagem consistente e de apoio.
- Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social: Os programas e atividades são elaborados para melhorar a independência e as competências sociais dos alunos. Isto pode incluir formação vocacional, educação em competências para a vida e oportunidades de interação social e envolvimento comunitário.

A ansiedade dos alunos é uma preocupação significativa que pode ter impacto no desempenho académico, nas interações sociais e no bem-estar. Reconhecendo as diversas manifestações de ansiedade - desde o stress generalizado e a ansiedade social até às perturbações de ansiedade graves - o Decreto-Lei nº 54/2018 estabelece um quadro para uma educação inclusiva que vá ao encontro das necessidades de todos os alunos. Este decreto destaca a importância de criar um ambiente educativo que não só seja acessível a todos, mas também que ofereça apoio e seja recetivo aos desafios de saúde mental que os alunos possam enfrentar.

Estas medidas visam criar um ambiente escolar propício ao sucesso de todos os alunos, independentemente dos seus desafios individuais. As medidas universais promovem um clima geral de bem-estar e de redução do stress, enquanto as medidas selectivas oferecem um apoio direccionado para aqueles que necessitam de ajuda adicional. Para os alunos com ansiedade significativa e persistente, as medidas adicionais oferecem intervenções intensivas e individualizadas.

A implementação destas medidas passa pela colaboração de educadores, pais, profissionais de saúde mental e dos próprios alunos. Ao promover uma abordagem holística, o Decreto-Lei n.º 54/2018 garante que as escolas estão preparadas para lidar com os vários tipos de ansiedade que os alunos podem sentir, melhorando assim os seus resultados educativos e o seu desenvolvimento pessoal. Este enquadramento não só destaca a importância do desempenho académico, como também prioriza o bem-estar mental e emocional de cada aluno, alinhando-se com os objetivos mais amplos de um sistema educativo verdadeiramente inclusivo.

4.5.2. Descrição da(s) escola(s)/parceiro(s)

O consórcio português do projeto não inclui as escolas como parceiras. Para efeitos de viabilidade, foram inscritas duas escolas da área metropolitana do Porto, com o ensino secundário, por convite direto. A recolha de dados ocorreu após a obtenção da autorização da respetiva administração escolar e o tratamento dos dados foi efetuado nas instalações das instituições participantes no projeto.

A primeira escola foi criada em 1988/1989, com a designação de Escola Secundária de Arcozelo. Em 2000, a escola passou a designar-se Escola Arquiteto Oliveira Ferreira (ESAOF), em homenagem ao arquiteto Francisco de Oliveira Ferreira, que se tornou o seu patrono. A escola situa-se em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, Portugal, e o seu território educativo estende-se pelas freguesias de Arcozelo, Gulpilhares, S. Félix da Marinha e Serzedo, uma zona onde se cruzam o rural, a escassa indústria e alguns serviços. No entanto, a orla marítima potencia o desenvolvimento de uma zona balnear, com boas

infraestruturas e produtos inovadores, que atraem turistas durante todo o ano, especialmente na época estival, altura em que a procura turística aumenta, permitindo um aumento do emprego sazonal. Os edifícios escolares estão rodeados de espaços verdes que incluem um jardim pedagógico com estufa, criado no âmbito do Projeto "Da Semeadura à Colher". Este espaço é dinamizado por alunos de Educação Especial que frequentam um currículo Individual Específico. Conta com seiscentos alunos do 7º ao 12º ano. O corpo docente é composto por oitenta e dois alunos. O corpo docente não docente conta com vinte e seis assistentes técnicos e operacionais.

O projeto educativo passa por orientar os jovens numa viagem de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a aprender de forma motivada, rigorosa e disciplinada. Assim, o processo educativo assenta em princípios e valores de cidadania democrática, humanismo, liderança partilhada, primazia pedagógica, tendo em vista a autonomia, o pensamento crítico, a responsabilidade, a disciplina e a promoção de uma cultura de inclusão. A escola tem recebido nas últimas décadas vários alunos de ascendência brasileira, venezuelana, chinesa e ucraniana, alguns deles nem sempre fluentes em português. Para além da oferta educativa formal, existem também na Escola vários clubes e oficinas que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena do seu tempo escolar, constituindo-se como dispositivos de consolidação e enriquecimento das aprendizagens curriculares, assumindo-se ao mesmo tempo como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa. Eco-Escola, Oficina de Leitura, Oficinas de Oralidade (Inglês/Alemão), Oficina de Artes Aplicadas, Oficina de Reciclagem, Clube Europeu, Clube de Jardinagem, Clube de Xadrez, Clube de Ténis de Mesa e Oficina de Dinamização Desportiva, que constitui a Atividade Interna do Desporto Escolar, a TV na Escola, a Rádio Escola e o Coral Musical são exemplos de projetos em atividade na escola.

A segunda escola convidada foi a Escola Básica e Secundária de Pedrouços (EBSP), que é a escola principal de um agrupamento (Agrupamento de escolas de Pedrouços - AE Pedrouços) cujo território educativo se estende pelos dois concelhos, Maia e Gondomar, servindo as freguesias de Pedrouços (Maia) e parcialmente Águas Santas (Maia) e Rio Tinto (Gondomar). Foi oficialmente anunciada sob a designação de Escola Básica de D. Paio Mendes no ano lectivo de 1972/1973, com os anos de escolaridade a corresponderem actualmente ao segundo e terceiro ciclos. A oferta educativa da EBSP foi posteriormente alargada ao CITE 3, enquanto o CITE 0 e os primeiros 4 anos do CITE 2 são servidos pelas outras 8 escolas do agrupamento. Em conjunto, contam com cerca de 1900 alunos, dos quais aproximadamente 10% têm nacionalidade estrangeira e 7% beneficiam de apoios de aprendizagem seletivos e complementares e de medidas de inclusão, reforçando um caráter multicultural e inclusivo. Neste sentido, é dada especial atenção ao contexto socioeconómico e cultural da AE Pedrouços, uma vez que aproximadamente 37% dos alunos dependem de apoio social escolar. Esta realidade evidencia o aumento das dificuldades socioeconómicas, exacerbadas pela pandemia e atualmente pelo conflito militar e pela crise inflacionista, que devem ser consideradas pela AE Pedrouços, apelando a mais medidas de apoio que garantam condições de equidade e desenvolvimento humano integral para cada aluno. A AE Pedrouços beneficia do TEIP (Territórios de Intervenção Educativa Prioritária) desde o quadro legal de 2006/2007, um programa em Portugal que visa melhorar os resultados educativos em escolas localizadas em zonas social e economicamente desfavorecidas. A iniciativa

centra-se na abordagem de questões como o insucesso escolar, o absentismo e a exclusão social, implementando intervenções direcionadas e fornecendo apoio e recursos adicionais a estas escolas.

As prioridades do TEIP que nortearam o Plano de Melhoria permitiram a implementação de diversas iniciativas de apoio e promoção da qualidade, como a Comunidade em Formação (Diversificação da oferta educativa e percursos educativos alternativos), o Gabinete de Psicologia, o Gabinete Apazigua, o Clube de Apoio à Inclusão, o apoio entre pares para novos alunos e o Apoio Académico entre pares. A AE Pedrouços sempre desempenhou um papel cívico e cultural activo junto dos cidadãos da região. Hoje, continua a ser uma escola pluralista e multicultural, onde homens e mulheres livres ensinam e estudam. De acordo com o Projeto Educativo para 2022-2025, a escola ambiciona ser reconhecida pelo seu compromisso com a excelência, a inovação, a inclusão e a responsabilidade social no desenvolvimento de cidadãos críticos.

Na ESAOF foram entrevistados:

- o diretor, cuja principal função é organizar e gerir a escola, tem formação em filosofia e psicologia, com pós-graduação em deficiências múltiplas e doenças cognitivas.
- um psicólogo que trabalha nesta escola há cerca de quatro anos, que tem especialização em cuidar de crianças vítimas de abuso e lida com a ansiedade relacionada com o desempenho académico, especialmente durante os testes e exames.

Na EBSP foram entrevistados:

- professor de língua espanhola nos níveis básico e secundário, que desempenha também diversas funções de responsabilidade administrativa e de gestão intermédia como coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania, diretor de turma do 11º ano, coordenador do Centro de Formação Interna e orientador de estágios para mestrados de profissionalização de professores.
- professor de Biologia e Geologia nos níveis básico e secundário, e também lecionou cursos profissionais e exerce funções de diretor de turma.

Nenhum dos entrevistados referiu formação específica sobre a ansiedade no contexto educativo e todos têm experiência em lidar com a ansiedade em alunos dos 15 aos 18 anos.

4.5.3. Medidas concretas - estratégias e projetos

A opinião dos entrevistados é que, em geral, tanto os professores como as escolas estão atentos à ansiedade como um potencial problema, embora haja espaço para melhorar. Nas entrevistas, percebe-se uma certa consciencialização sobre a ansiedade como algo útil no contexto educativo, mas também como um potencial problema, se não for abordado. Observa-se um aumento da ansiedade dos alunos nos últimos anos, com vários alunos a apresentarem ansiedade, incluindo casos graves, a receberem apoio externo.

A insegurança e o medo do desconhecido relacionados com a transição do ensino básico para o secundário e os resultados académicos são consistentemente mencionados como potenciais causas e gatilhos para a ansiedade. Em relação ao desempenho dos alunos e aos resultados académicos, foram explicitamente referidas: a pressão para obter boas notas, completar os módulos dentro dos prazos, ter um bom desempenho nos exames e atingir os níveis necessários para entrar na faculdade. Isto relaciona-se

com a má gestão das expectativas e pressão para atingir metas, e dificuldade em lidar com a frustração quando não é possível atingir objetivos, que também foram explicitamente notados. A pressão é testemunhada como auto-imposta, bem como gerada pelos ambientes escolar e doméstico. Os fatores familiares, incluindo ambientes domésticos instáveis e a exposição à violência, foram listados em ambas as escolas, com o comportamento rebelde nos adolescentes listado como contribuindo também para o stress. Por outro lado, a total falta de motivação foi também incluída por um dos entrevistados. Questões patológicas específicas, como o medo de multidões ou de falar em público e problemas sensoriais (por exemplo, luz e som) para alunos com condições especiais também foram mencionadas.

Várias situações foram relatadas como problemas resultantes ou relacionados com a ansiedade:

- aumento dos níveis de stress e ansiedade na sala de aula
- sentimentos de impreparação, apesar de estarem bem preparados, com os alunos a sentirem-se incapazes, apesar das suas capacidades
- picos de ansiedade durante as avaliações e classificações e até mesmo dificuldades em completar avaliações formais.
- desafios na manutenção de relações interpessoais adequadas, com respostas agressivas aos professores
- aumento de conflitos entre pares, incluindo casos de agressão e confrontos físicos
- problemas disciplinares
- ausências frequentes da escola.

Há relatos de apoio consistente por parte da administração escolar, bem como de acesso a serviços psicológicos em ambas as escolas. O programa TEIP é apontado como uma oportunidade para implementar mais iniciativas relacionadas com o bem-estar.

As estratégias e projetos específicos relacionados com o bem-estar e o controlo da ansiedade variam entre escolas e incluem:

- Apoio ao estudo com os professores para apresentar métodos de estudo e ajudar a gerir o tempo e as expectativas de todos os alunos (por exemplo, programa A2A) e programas de tutoria para alunos com dificuldades de desempenho escolar (em ambas as escolas);
- Promoção regular da atividade física (em ambas as escolas), incluindo um clube de dança e desporto escolar organizado;
- Tempo de partilha semanal (1h30) para falar sobre o que os alunos desejarem, sendo a solidão e o bem-estar temas recorrentes;
- Atividades para facilitar a integração social dos novos alunos com ênfase no serviço comunitário e no desenvolvimento pessoal (clube Ububtu), e planos para o estender à mudança de ciclo
- Clube de jardinagem
- Clube de filosofia
- Projetos de educação para a saúde e cidadania, incluindo parcerias com organizações externas e outras atividades de curta duração para lidar com conflitos emocionais.

Intervenções preventivas desde a educação pré-escolar para evitar conflitos ebullying, alguns dos quais no âmbito do programa TEIP “Apazigua - Projeto Pacify”.

Estratégias adicionais, com maior probabilidade de intervir após a identificação de um potencial problema, também foram relatadas. No âmbito do programa TEIP, o "Projeto Apazigua - Pacify" oferece um serviço de mediação para auxiliar na gestão de conflitos e apoio imediato, incluindo uma sala de calma, enquanto a outra escola dispõe do GIP (Gabinete de Intervenção Prioritária). Para além do psicólogo escolar, foram destacadas a informação e o envolvimento do conselho de turma, a comunicação direta com os pais e ações de apoio na sala de aula. A ansiedade diagnosticada como patológica é acompanhada por psicólogos e médicos do centro de saúde, estando em vigor protocolos com hospitais e outras entidades para auxiliar no tratamento.

Ainda assim, todos os entrevistados identificaram necessidades a enfrentar, fontes adicionais necessárias e reivindicam mais autonomia para implementar boas ideias de forma eficaz. A implementação mais ampla dos projetos exigiu mais recursos, nomeadamente psicólogos estáveis nas escolas e mais horas de ensino alocadas a programas de tutoria. É também expressa a necessidade de medidas mais proativas para prevenir o aumento da ansiedade. Espera-se que isto inclua a promoção de uma cultura em que os erros são vistos como oportunidades de aprendizagem e a integração de técnicas de *mindfulness* e relaxamento na sala de aula, particularmente antes da avaliação formal. O foco dos recursos atuais é descrito como sendo nos anos de transição do ciclo e no desempenho académico, pelo que se perdem projetos mais específicos que visem a prevenção da ansiedade. Sugere-se ênfase na abordagem da ansiedade desde cedo para prevenir o seu aumento à medida que os alunos progridem na escola.

Embora exista uma consciencialização geral entre os professores sobre a ansiedade dos alunos, descreve-se uma certa relutância em implementar intervenções que consomem tempo, devido às pressões curriculares, especialmente no ensino secundário. Além disso, o equilíbrio entre a necessidade de conhecimento tradicional de conteúdos e de métodos tradicionais de avaliação, conforme exigido pelos exames nacionais obrigatórios, e o desenvolvimento de competências e capacidades mais amplas é descrito como um conflito atual que promove a ansiedade relacionada com a avaliação entre os alunos. Tanto o ambiente escolar como o doméstico necessitam de reduzir a pressão sobre os alunos para aliviar o stress e a ansiedade através de um ambiente mais favorável.

Iniciativas de formação para professores, visando aumentar a sensibilização, mas principalmente capacitá-los com estratégias práticas, serão bem-vindas.

4.6. ESLOVÉNIA

4.6.1. Quadro institucional nacional

No sistema educativo esloveno, a lei abrangente – a Lei sobre a Organização e Financiamento da Educação – define os objectivos da educação e da criação, que incluem, entre outras coisas:

- Garantir o desenvolvimento ideal de um indivíduo, independentemente do género, origem social e cultural, religião, raça, origem étnica e nacional, constituição ou deficiência física e mental;
- Educar para a tolerância mútua, desenvolver a consciência da igualdade de género, respeitar as diferenças e cooperar com os outros, respeitar os direitos das crianças e dos humanos e as liberdades fundamentais, desenvolver a igualdade de oportunidades para ambos os géneros e, assim, desenvolver a capacidade de viver numa sociedade democrática;
- Igualdade de oportunidades de criação e educação em áreas com problemas especiais de desenvolvimento;
- Garantir oportunidades iguais de criação e educação para crianças de ambientes sociais menos estimulantes;
- Garantir a igualdade de oportunidades de criação e educação para crianças, adolescentes e adultos com necessidades especiais;
- Educar e formar para o desenvolvimento sustentável e a participação activa numa sociedade democrática, o que inclui uma compreensão mais profunda e uma atitude responsável em relação a si próprio, à sua saúde, às outras pessoas, à sua própria cultura e aos outros, ao ambiente natural e social e às gerações futuras.

Esta lei estipula ainda que as instituições de educação e criação devem garantir um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante, de acordo com estes objectivos, onde o castigo corporal de crianças e qualquer outra forma de violência contra e entre crianças, bem como o tratamento desigual com base no género, orientação sexual, origem social e cultural, religião, raça, origem étnica e nacional e diferenças no desenvolvimento físico e mental são proibidos.

Em 2018, uma resolução sobre o programa de saúde mental declarou como um dos seus principais objetivos a Promoção da Saúde Mental, a Prevenção das Perturbações Mentais e a Desestigmatização das Perturbações Mentais em Vários Grupos-Alvo.

Um objetivo específico, direcionado para a saúde mental das crianças e adolescentes, era a promoção da saúde mental e a prevenção de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes em instituições de ensino e comunidades locais.

Os principais ministérios envolvidos são o MIZŠ (Ministério da Educação, Ciência e Desporto), MZ (Ministério da Saúde), MDDSZ (Ministério do Trabalho, Família, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades) e MNZ (Ministério do Interior).

As medidas propostas na resolução sobre o programa de saúde mental, destinadas às instituições de ensino, são as seguintes:

- Medida 1: Elaboração de protocolos de cooperação mútua entre prestadores e programas na área da promoção e prevenção.
- Medida 2: Introdução sistemática do conceito de promoção da saúde mental em jardins de infância e escolas e tratamento transversal de temas de saúde.

- Medida 3: Introdução sistemática de programas testados e avaliados para a promoção da saúde mental e a prevenção de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes.
- Medida 4: Introdução sistemática de programas de intervenção precoce baseados na evidência, incluindo programas para pais, programas de intervenção precoce para crianças e adolescentes e programas para professores.
- Medida 5: Teste piloto e introdução sistemática gradual de programas comprovadamente eficazes para reduzir a violência entre pares, que aumentem a sensibilidade das crianças para esta questão e abordem especificamente casos identificados de violência entre pares e violência online, bem como programas que estabeleçam com sucesso um ambiente escolar seguro e encorajador.
- Medida 6: Capacitar e reforçar a cooperação dos serviços de orientação escolar com o Centro de Saúde Mental da Infância e Adolescência (CDZOM), incluindo as questões de saúde mental no conceito de trabalho dos serviços de orientação escolar, e com o Centro de Assistência Social (CSA) no atendimento a crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem e problemas de saúde mental. Elaborar protocolos de cooperação para uma colaboração mais eficaz.
- Medida 7: Desenvolvimento e implementação de programas para grupos vulneráveis de adolescentes (por exemplo, abandono escolar, minorias, migrantes).
- Medida 8: Desenvolvimento e introdução de novas abordagens e canais de comunicação para a promoção da saúde mental entre crianças e adolescentes (TIC, e-saúde mental).
- Medida 9: Elaboração de recomendações e medidas para a educação e proteção da saúde mental de crianças e adolescentes na era dos media digitais, com o objetivo de prevenir as dependências não químicas (jogos de computador, jogos de fortuna ou azar, redes sociais).
- Medida 10: Desenvolvimento de programas preventivos no âmbito da prevenção das dependências não químicas.
- Medida 11: Garantir um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante.
- Medida 12: Fornecer programas escolares hospitalares para integração no ambiente escolar doméstico durante o tratamento e depois, até que a integração total na escola doméstica seja possível, bem como aconselhamento posterior e ligação com a escola doméstica.

Uma vez que a Resolução sobre o Programa Nacional de Saúde Mental (ReNPDZ18–28) abrange até 2028, várias das medidas propostas ainda não foram alcançadas.

4.6.2. Descrição da(s) escola(s)/companheiro(s)

A *Srednja šola Slovenska Bistrica* foi fundada em 1998/1999. Está localizado na cidade e município de Slovenska Bistrica.

O município de Slovenska Bistrica, localizado no nordeste da Eslovénia, é um importante centro económico e educacional da região. A economia local baseia-se na indústria, no artesanato, na agricultura e em atividades de serviços. Entre os principais setores

industriais estão o processamento de metais, a marcenaria e a produção de equipamentos elétricos. O concelho alberga diversas empresas de sucesso que operam tanto no mercado nacional como internacional, contribuindo para elevadas taxas de emprego e crescimento económico.

Na área da educação, o concelho oferece um vasto leque de instituições de ensino, incluindo pré-escolas, escolas primárias e secundárias. As escolas do concelho estão bem equipadas e seguem abordagens pedagógicas modernas, garantindo um ensino de qualidade e promovendo o desenvolvimento de jovens talentos.

A *Srednja šola Slovenska Bistrica* oferece diversos programas educativos, incluindo o Ginásio Geral, o Técnico de Metalurgia, o Técnico de Economia, o Técnico de Economia (PTI) (Educação Profissional e Técnica) e o Retalho. Atualmente, existem 415 alunos em 18 turmas. O tamanho das turmas varia entre 15 (grupos de laboratório) e 28-30, sendo que algumas turmas atingem apenas sete alunos, devido à baixa inscrição.

Programas Educativos

1. Ginásio Geral:
    - Foca-se numa formação ampla com possibilidade de continuidade dos estudos a nível universitário.
    - Os alunos participam em diversos projetos de investigação e concursos, alcançando elevados resultados tanto a nível nacional como internacional.
2. Técnico Metalúrgico:
    - Orientado para o ensino técnico com ênfase na metalurgia e indústria transformadora.
    - O programa inclui formação prática e colaboração estreita com empresas industriais, permitindo aos alunos ganhar experiência de trabalho concreta durante a escolaridade.
3. Técnico Económico e Técnico Económico PTI:
    - Foca-se na economia, empreendedorismo e gestão empresarial.
    - O programa inclui uma "Empresa de Formação", onde os alunos criam empresas simuladas e aprendem competências empresariais através de exemplos práticos.
4. Retalhista:
    - Formação para trabalho no retalho e vendas.
    - A ênfase está no conhecimento prático diretamente aplicável no local de trabalho no setor do retalho.

A *Srednja šola Slovenska Bistrica* é uma instituição de ensino relativamente jovem. A escola alcançou um elevado nível de qualidade educativa e tornou-se reconhecida pelo seu empenho no apoio aos alunos. A escola prima pela criatividade, abertura e colaboração, como se comprova por inúmeros projetos e realizações dos alunos. Para além da oferta educativa formal, existem vários clubes e projetos onde os alunos podem explorar os seus interesses e crescimento pessoal. Entre estes clubes encontram-se as Oficinas de Leitura, o Clube Europeu, o Clube de Xadrez, o Clube de Voluntariado e vários clubes focados no enriquecimento académico através da participação em diferentes competições.

O corpo docente é composto por 45 funcionários. O pessoal não docente é constituído por quatro pessoas (2 assistentes de laboratório, 1 porteiro). A equipa administrativa é constituída por sete pessoas: diretor, subdiretor, secretário escolar, contabilista e equipa de orientação escolar (pedagogo, psicólogo, pedagogo inclusivo). Diversos funcionários da administração combinam as suas funções com as de ensino e, por isso, estão fortemente envolvidos no processo educativo.
O processo educativo baseia-se em princípios e valores de cooperação, criatividade e conhecimento. A escola promove uma cultura de integração. Nas últimas décadas, recebeu vários alunos imigrantes, a maioria oriundos do Kosovo ou de outros países da ex-Jugoslávia, que chegam à escola com diferentes níveis de proficiência em esloveno. Para estes alunos, a escola oferece um curso de língua e cultura eslovenas, bem como outras adaptações (atraso no período de avaliação, ajustes de horário, aulas individuais, etc.).
Na escola, existem atualmente 27 alunos com programas educativos individuais (PEI) para diversas dificuldades de aprendizagem e mobilidade, problemas auditivos e/ou dificuldades emocionais e comportamentais, distribuídos pelos programas. A escola oferece ainda PEIs para diversos atletas que competem a nível estadual.

4.6.3. Medidas concretas – estratégias e projetos

Educação sobre a Ansiedade

Os professores não receberam formação sobre ansiedade e problemas de saúde mental durante a sua formação inicial, mas existem vários programas de desenvolvimento profissional focados na violência juvenil e nos problemas de saúde mental. A participação nestes programas é voluntária e depende dos interesses e necessidades individuais de cada professor. São abordados temas como a violência online, a violência entre colegas e workshops sobre saúde mental. Por exemplo, os orientadores escolares participaram em diversos seminários sobre como lidar com os problemas de saúde mental dos alunos, incluindo a ansiedade e a depressão. Os serviços de orientação escolar também oferecem formação contínua para os professores.

Experiência com Ansiedade em Estudantes

Os professores observam que muitos alunos sentem ansiedade, especialmente ao ingressar na escola, devido à desconfiança e ao medo da integração. Outra fonte comum de ansiedade são as avaliações, quando o medo de falhar e o comportamento evitativo impedem frequentemente os alunos de serem bem-sucedidos. A ansiedade decorre frequentemente de problemas familiares, pressão académica, violência entre pares ou integração social mal sucedida. Os alunos apresentam comummente sintomas como baixa autoestima, medo do fracasso e relutância em confiar nos outros. Os incidentes específicos incluem violência familiar, abuso de substâncias, doenças graves e luto.

Estrutura de suporte

Os professores lidam principalmente com os casos de ansiedade, falando com os alunos e, em casos mais complexos, encaminhando-os para o serviço de aconselhamento escolar, que também pode encaminhar os alunos para especialistas externos em casos graves. As escolas dispõem de um serviço de aconselhamento composto por um pedagogo, um psicólogo e um pedagogo inclusivo. A escola também oferece uma sala sensorial e planos educativos individualizados (PEIs) para alunos com necessidades

especiais, bem como para alunos-atletas, alunos com circunstâncias de vida extraordinárias e alunos sobredotados. A escola oferece oportunidades de exercício físico, com aulas obrigatórias de educação física e atividades para promover o bem-estar físico.

Protocolos existentes

Embora não existam estratégias específicas exclusivamente direcionadas para a ansiedade, existem protocolos para lidar com a violência e promover estilos de vida saudáveis. As orientações para o encaminhamento para serviços de aconselhamento fazem parte das regras da escola, e os professores utilizam técnicas de relaxamento e apoio individualizado aos alunos durante avaliações stressantes.

Comportamento de procura de ajuda

Os alunos geralmente procuram ajuda primeiro junto do professor da turma ou de um professor de confiança. Os professores estão disponíveis para consultas durante o horário de atendimento específico. Em casos urgentes, os alunos podem sair da sala de aula para procurar ajuda imediata. A escola também facilita o acesso a recursos externos de saúde mental através de anúncios e canais de redes sociais verificados.

Medidas Concretas

As medidas preventivas incluem workshops, palestras para pais e alunos e atividades de construção de comunidades. A escola organiza workshops regulares sobre estratégias de aprendizagem, definição de objetivos e saúde mental. Existem esforços para desestigmatizar os problemas de saúde mental através de campanhas de educação e sensibilização. Para necessidades específicas, são elaborados PEI e os conselheiros escolares medeiam conflitos que envolvem alunos, professores e pais. Os conselheiros estão disponíveis para trabalho individual e em grupo com os alunos. A promoção da atividade física através de aulas de educação física e atividades extracurriculares é também enfatizada.

Necessidades não satisfeitas

Embora as escolas estejam a esforçar-se para lidar com a ansiedade, há um reconhecimento de que mais pode ser feito. Os professores manifestam a necessidade de mais medidas preventivas e de educação regular sobre a saúde mental. Realçam a importância de integrar o apoio à saúde mental na sala de aula e utilizar as redes sociais escolares para campanhas de sensibilização.

4.7. TURQUIA

4.7.1. Quadro institucional nacional

Após a fundação da República Turca, a organização do Ministério da Educação desenvolveu-se gradualmente e foi reorganizada com a Lei n.º 2287 emitida em 1933. Os objetivos do Sistema Nacional de Educação Turco são regulamentados pela Lei Básica da Educação Nacional n.º 1739. 2.1.

Objetivos Gerais

O objectivo geral da Educação Nacional Turca é educar todos os indivíduos da Nação Turca:

1. Criar cidadãos que sigam as reformas e os princípios de Atatürk e o nacionalismo de Atatürk expresso na Constituição; adotando, protegendo e desenvolvendo os valores nacionais, morais, humanitários, espirituais e culturais da Nação Turca; que amem a sua família, pátria e nação e tentem sempre glorificá-los, que conheçam os seus deveres e responsabilidades para com a República da Turquia, que é um Estado democrático, secular e social governado pelo Estado de Direito com base nos direitos humanos e nos princípios básicos do início da Constituição, e que os transformaram em comportamentos;
2. Ter uma personalidade e carácter equilibrados e saudáveis em termos de corpo, mente, moral, espírito e emoções, poder de pensamento livre e científico, ampla visão do mundo, respeito pelos direitos humanos, valorização da personalidade e iniciativa, sentimento de responsabilidade perante a sociedade para os criar como indivíduos construtivos, criativos e produtivos;
3. Prepará-los para a vida, desenvolvendo os seus interesses, talentos e competências, proporcionando-lhes os conhecimentos, as competências, os comportamentos necessários e o hábito de trabalhar em equipa, e garantindo que têm uma profissão que os faz felizes e contribui para a felicidade da sociedade. Assim, por um lado, aumentar o bem-estar e a felicidade dos cidadãos turcos e da sociedade turca; por outro, apoiar e acelerar o desenvolvimento económico, social e cultural dentro da unidade e integridade nacionais e, por fim, fazer da Nação Turca um parceiro construtivo, criativo e distinto da civilização contemporânea.

Objetivos Especiais

O sistema de educação e formação turco está organizado para atingir estes objectivos gerais, e os objectivos específicos das instituições educativas de vários graus e tipos são determinados de acordo com os objectivos gerais e os princípios básicos do sistema educativo nacional turco.

Princípios básicos da educação nacional turca

Os princípios básicos do Sistema Nacional de Educação Turco foram determinados pela Lei Básica da Educação Nacional nº 1739. Consequentemente, a universalidade e a igualdade, as necessidades do indivíduo e da sociedade, a orientação, o direito à educação, a igualdade de oportunidades e possibilidades, a continuidade, o compromisso com as reformas e os princípios de Atatürk e o nacionalismo de Atatürk, a educação democrática, o secularismo, a cientificidade, o planeamento na educação, a coeducação, os campus educativos, a cooperação entre a escola e a família e a educação em todo o lado são os princípios básicos do sistema nacional de educação turco. 4. Estrutura Geral da Educação Nacional Turca O Sistema Nacional de Educação Turco

compreende dois aspectos principais: a educação formal e não formal. A Figura 2 demonstra a estrutura geral do Sistema Nacional de Educação Turco com base na idade com níveis.

Currículos e manuais didáticos

Na Turquia, o currículo elaborado pelas unidades ministeriais relevantes às quais a escola está ligada e aprovado pelo Conselho de Educação é implementado nas escolas públicas e privadas. Os manuais dos cursos ministrados nestas escolas são elaborados pelas unidades ministeriais ou pelo sector privado, de acordo com o currículo aprovado, e são ministrados com a aprovação do Conselho de Educação. Na Turquia, o estado fornece gratuitamente manuais escolares a alunos de todos os níveis de ensino.

No seu Documento de Visão Educativa para 2023, o Ministério da Educação Nacional incluiu o objetivo de abrir programas de pós-graduação, eliminando a aplicação da "Formação Pedagógica" com base em certificados. Neste contexto, foi abolida a Educação em Formação Pedagógica, em conformidade com a Decisão do Ministério da Educação Nacional, Conselho de Educação e Disciplina, de 29/06/2020, com o número 12.

A reunião do Conselho de Educação Superior de 09.02.2012 concluiu que os programas de formação de professores que são abertos ou orientados a distância não aceitariam estudantes até aos anos académicos de 2012-2013, pelo que os programas da Faculdade de Educação Aberta da Universidade Anadolu, como os programas de Educação Infantil e de formação de professores de língua inglesa, não aceitaram estudantes. Além disso, os programas noturnos de todos os programas de formação de professores foram encerrados, exceto os programas de formação de professores de Primeira Infância, Aconselhamento e Aconselhamento Psicológico, Educação Especial, Religião, Cultura e Ética. No entanto, apenas os programas de educação especial e de formação de professores de língua árabe aceitam alunos para os programas noturnos. Além disso, um regulamento emitido pelo Conselho em 22.05.2015 declarou que os programas de formação de professores com deficiência mental, auditiva e visual foram colocados em programas de Educação Especial.

O Quadro Institucional Nacional da educação turca refere-se à estrutura, às políticas e aos regulamentos abrangentes que regem o sistema educativo na Turquia. Foi elaborado para garantir uma educação padronizada e de alta qualidade em todo o país. Os principais componentes deste quadro incluem:

1. Ministério da Educação Nacional (*Milli Eğitim Bakanlığı* - MEB)

Autoridade primária: O MEB é o órgão do governo central responsável por formular políticas educativas nacionais, implementar programas educativos e supervisionar todas as instituições educativas, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Desenvolvimento Curricular: O MEB é responsável por desenvolver e aprovar o currículo nacional, os manuais escolares e os materiais educativos.

Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional: O MEB define os padrões para a educação de professores, certificação e desenvolvimento profissional contínuo.

Exames e Avaliações: O ministério supervisiona os exames nacionais, como o Exame de Admissão ao Ensino Secundário (LGS) e o Exame de Admissão à Universidade (YKS).

2. Conselho de Ensino Superior (*Yükseköğretim Kurulu* - YÖK)

O YÖK regula as universidades e instituições de ensino superior na Turquia, garantindo padrões de qualidade no ensino superior. O YÖK é responsável pela acreditação das universidades e dos seus programas. O conselho participa na formulação de políticas para o ensino superior, incluindo o financiamento de investigação e colaborações internacionais.

3. Direcções Provinciais e Distritais da Educação Nacional

Estas direcções actuam como representantes locais do MEB, implementando políticas nacionais a nível provincial e distrital. São organismos públicos responsáveis pelos assuntos administrativos da educação formal e não formal, incluindo o ensino básico, secundário, profissional e técnico, a educação especial, os serviços de aconselhamento escolar e a aprendizagem ao longo da vida. A formulação de políticas, a monitorização da implementação de políticas educativas; a monitorização e a avaliação de ambientes educativos, programas, materiais, assuntos estudantis e atividades sociais; a realização de investigação, o planeamento e o desenvolvimento de projetos para responder às necessidades educativas estão entre as atividades da direção.

4. Instituições de ensino

4.1. Educação formal

A educação é realizada regularmente nas escolas, no âmbito de programas elaborados para indivíduos de uma determinada faixa etária e ao mesmo nível. A educação formal abrange as instituições de ensino pré-primário, básico, secundário inferior, secundário superior e superior.

4.2. Educação Não Formal

A educação não formal abrange todas as atividades educativas organizadas em paralelo ou fora da educação formal.

O propósito específico da educação não formal, de acordo com os objectivos gerais e princípios básicos da educação nacional, é ajudar os cidadãos que nunca ingressaram no sistema de educação formal ou que estão em ou fora de qualquer nível de educação formal próximo ou fora da educação formal.

5. Quadro Legislativo

A Lei Básica da Educação Nacional (nº 1739) define os princípios e objetivos fundamentais do sistema educativo turco, enfatizando a igualdade, o secularismo e a modernidade. Uma série de regulamentos e orientações emitidas pelo MEB e pelo YÖK orientam a implementação das políticas educativas.

6. Reformas e Programas Educativos

6.1. Inovação e Tecnologia

Iniciativas para integrar a tecnologia na educação, como o Projeto FATİH (Movimento para Ampliar Oportunidades e Melhorar a Tecnologia).

6.2. Educação Inclusiva

Programas que visam garantir a igualdade de acesso à educação para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência e de meios desfavorecidos.

7. Colaborações Internacionais

Erasmus+ e Outros Programas: Participação em programas e parcerias educativas internacionais para melhorar a qualidade educativa e as competências globais. Esta estrutura garante que o sistema educativo na Turquia é coerente, padronizado e alinhado com os objectivos nacionais de desenvolvimento, além de ser adaptável a mudanças e melhorias ao longo do tempo.

O regulamento do Quadro de Qualificações Turco (doravante TQF) refere que o regulamento sobre a inclusão de todas as qualificações de qualidade garantida obtidas através de programas de educação e formação e outros percursos de aprendizagem no TQF e a garantia de qualidade das qualificações a incluir no TQF devem ser publicados no Jornal Oficial após a aprovação do Conselho de Coordenação do TQF.

4.7.2. Descrição da(s) escola(s)/companheiro(s)

A Direcção de Educação Nacional de Darıca é um organismo público local sem fins lucrativos, afiliado no Ministério da Educação Nacional (MONE), responsável pelos assuntos administrativos da educação formal e não formal, incluindo o ensino primário, secundário, profissional e técnico, educação especial, serviços de aconselhamento escolar e aprendizagem ao longo da vida na região.

Liderada por um Diretor-Chefe e apoiada por 4 codiretores e uma equipa de 58 pessoas, a direção gere todas as atividades educativas de 2.548 professores e 41.619 alunos em 137 instituições de ensino, gerindo, orientando, supervisionando e coordenando as políticas educativas e os planos estratégicos do Ministério, em conformidade com a legislação e os programas, e implementando-os de forma eficaz e eficiente. Além disso, oferecemos formação, seminários, cursos de atualização e outras atividades aos nossos professores para os motivar, promover e incentivar o seu desenvolvimento profissional de acordo com as suas necessidades e exigências.

Além disso, o DIMEM tem vindo a realizar 7 projetos Erasmus+ KA2SCH e KA2VET sobre diferentes temas, como a digitalização, a gamificação, a inteligência artificial, a IoT, o ambiente, etc., em colaboração com universidades, empresas, ONG e escolas na Europa. Dada a sua significativa capacidade, o DIMEM tem o potencial de contribuir para o projeto através da divulgação e exploração dos resultados.

Neste projeto, a *Darıca İlçe Milli Eğitim Müdürlüğü* (DIMEM) formou um consórcio composto por três tipos diferentes de escolas secundárias, incluindo escolas secundárias da Anatólia e escolas de educação e formação profissional (EFP) com foco no departamento de saúde. O projeto teve como objetivo abordar questões relacionadas com a ansiedade entre os alunos.

O processo de recolha de dados envolveu a obtenção da autorização das respetivas administrações escolares para garantir a conformidade ética e o consentimento dos participantes. Posteriormente, o processamento e análise dos dados foi realizado nas instalações das instituições participantes, garantindo que o trabalho estava alinhado com os objetivos e normas do projeto.

1. Escola secundária da *Anatólia Gökşen Mustafa Yücel*

   Sob a égide do DIMEM, a escola tem a visão de criar uma escola única que crie gerações que criam o seu futuro, e não aquelas que o predizem. A missão da nossa escola é formar indivíduos que possam questionar, produzir, utilizar o seu próprio potencial ao mais alto nível e que estejam em paz consigo próprios e com o meio envolvente, com uma abordagem educativa centrada no aluno, seguindo inovações.

   A escola está entre as maiores do distrito, acomodando uma comunidade diversificada com 4 administradores, 76 professores e um corpo discente de 1.210 alunos. O ensino na escola abrange quatro anos, do 9º ao 12º ano.

   No 11º ano, os alunos especializam-se selecionando um dos quatro departamentos com base nos seus interesses e aspirações profissionais: Ciências, Matemática, Ciências Sociais ou Línguas Estrangeiras. Esta estrutura permite que os alunos se

concentrem nas suas áreas de estudo preferidas, promovendo a excelência académica e a preparação para futuros empreendimentos.
Além das atividades letivas, a escola dá ênfase às atividades extracurriculares, especialmente as desportivas. Os alunos apaixonados pelo atletismo são identificados e selecionados pelos professores de Educação Física para integrarem as equipas escolares. Estas equipas participam ativamente em torneios desportivos a nível distrital e municipal, representando a escola com entusiasmo e competência. Este equilíbrio entre o rigor académico e o envolvimento extracurricular torna a escola num ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo.
O Serviço de Orientação da escola é um recurso vital, composto por três conselheiros profissionais dedicados a apoiar os alunos. O serviço oferece sessões de aconselhamento individual abordando temas como a ansiedade, a gestão do stress e o sucesso académico. Além disso, organiza seminários regulares para alunos, professores e pais, com o objetivo de promover um ambiente educativo acolhedor. Todos os meses de maio, o Serviço de Orientação aplica um "Inquérito de Avaliação das Necessidades de Orientação" abrangente para alunos, professores e pais. Este inquérito identifica as principais áreas que requerem atenção para o próximo ano letivo. Com base nos resultados do inquérito deste ano, o foco para o próximo ciclo letivo será a "Autoeficácia Académica" e o "Uso Consciente da Tecnologia". O serviço desenvolverá iniciativas e atividades direcionadas para atender a estas prioridades de forma eficaz.

2. Öğretmen Fusün Erdemir Escola Secundária Profissional e Técnica da Anatólia

Sob a égide da DIMEM, que é uma das cinco escolas veterinárias do distrito, com a visão de ser a única morada e uma distinta Escola Secundária Profissional e Técnica da Anatólia na nossa região, onde são formados profissionais de saúde competentes, combinando o conhecimento dado na escola com as suas capacidades, adotando valores morais e assumindo responsabilidades; tem como missão, em linha com os Princípios e Reformas de Atatürk, formar profissionais de saúde equipados com conhecimentos e competências profissionais para satisfazer as necessidades de saúde da sociedade, que irão melhorar ainda mais a qualidade dos serviços de saúde, aumentar a confiança nos serviços de saúde, estar em paz consigo próprios e com a sociedade, acompanhar de perto os desenvolvimentos na sua profissão, renovar-se continuamente e adoptar valores nacionais, espirituais, morais e humanos.
A nossa escola conta com 36 professores e 610 alunos. Dispõe de 21 salas de aula, 1 sala de conferências, 3 laboratórios de práticas de saúde, 1 biblioteca, 1 campo de futebol, 1 campo de voleibol e 1 campo de basquetebol. Oferecemos formação em período integral.
Existe um total de três departamentos na nossa escola: Auxiliar de Enfermagem, Auxiliar de Obstetrícia e Técnico de Saúde.
O serviço de orientação escolar oferece seminários anuais sobre como lidar com a ansiedade e o stress em relação aos exames, com especial enfoque nos alunos do 11º e 12º anos. Além disso, oferece sessões de aconselhamento individual para os alunos que procuram assistência personalizada. No final do ano letivo, é realizado um inquérito para avaliar as necessidades de orientação dos alunos e, com base nos resultados, é formulado um plano para o ano seguinte, de forma a satisfazer essas necessidades de forma eficaz. A nossa escola também organiza diversas atividades

sociais, competições e excursões em intervalos regulares para evitar que os alunos se aborreçam devido à carga de trabalho académica.

3. *Deniz Yıldızları* Escola Secundária Profissional e Técnica da Anatólia:

Com a visão de ser uma escola líder que forma mão de obra qualificada e se orgulha de ser membro da nossa escola; tem como missão proporcionar inovação e desenvolvimento contínuos na educação e formação para o futuro do nosso país, prestando serviços de educação profissional e técnica de qualidade em linha com as necessidades da nossa sociedade e região à luz dos objetivos gerais e específicos da Educação Nacional e formando pessoal intermédio para a nossa indústria e estudantes para o ensino superior que estejam comprometidos com os valores nacionais e morais.

A escola conta com 109 professores e 2.109 alunos. Dispõe de 32 salas de aula, 21 oficinas, 1 sala de conferências, 1 ginásio, 13 laboratórios de prática profissional, 1 laboratório de química, 1 laboratório de física e 1 biblioteca. O curso é ministrado em regime integral.

Existem 4 departamentos na escola: Departamento de Tecnologias de Rádio e Televisão, Departamento de Automação Industrial, Departamento de Tecnologias Elétricas e Eletrónicas, Departamento de Tecnologias de Informação.

O nosso serviço de orientação escolar oferece seminários sobre ansiedade e gestão do stress nos exames todos os anos, especialmente para os alunos do 11º e 12º ano. Além disso, realiza entrevistas individuais com os alunos que se inscrevem individualmente. No final do ano, é aplicado um inquérito de avaliação das necessidades de orientação aos alunos; o plano para o ano seguinte é elaborado de acordo com os resultados obtidos.

4.7.3. Medidas concretas - estratégias e projetos

Educação sobre a Ansiedade

Nas escolas turcas, lidar com a ansiedade tornou-se uma prioridade através de uma educação estruturada e de intervenções direcionadas. Os Serviços de Orientação e Aconselhamento Psicológico estão no centro destes esforços, oferecendo aconselhamento individual e em grupo sobre ansiedade, gestão do stress e sucesso académico. Programas como "Dias de Exames Sem Stress" ajudam os alunos a preparar-se para exames de alto risco num ambiente acolhedor. As escolas também realizam Inquéritos Anuais de Avaliação das Necessidades de Orientação para identificar áreas específicas que requerem intervenção, com iniciativas recentes focadas na "Autoeficácia Académica" e na "Utilização Consciente da Tecnologia". Projetos internacionais, como as iniciativas Erasmus+, facilitam a colaboração com as escolas europeias para implementar estratégias inovadoras. Além disso, foram introduzidas práticas de *mindfulness*, *workshops* de envolvimento dos pais e parcerias com universidades para equipar os estudantes e as suas famílias com ferramentas para gerir a ansiedade de forma eficaz. Estas medidas realçam a crescente ênfase na educação para a saúde mental no sistema educativo turco.

Experiência com Ansiedade em Estudantes

Os professores das escolas turcas deparam-se frequentemente com alunos a enfrentar a ansiedade, principalmente em relação à pressão académica e aos testes. As suas experiências revelam desafios e estratégias para apoiar os alunos:

1. Aumento da pressão do exame

Os professores observam que os exames nacionais como o LGS e o YKS contribuem significativamente para a ansiedade dos alunos. Muitos alunos sentem-se sobrecarregados pelas elevadas expectativas das famílias e da sociedade, o que afeta o seu bem-estar emocional e o seu envolvimento na sala de aula.

2. Alterações comportamentais em alunos

Os professores relatam sinais comuns de ansiedade, como retraimento, dificuldade de concentração, irritabilidade ou queixas físicas (por exemplo, dores de cabeça ou de estômago). Costumam atuar como socorristas, identificando esses sinais e encaminhando os alunos para os orientadores escolares.

3. Apoio e Intervenções

Os professores trabalham em estreita colaboração com os serviços de orientação para criar um ambiente de apoio. Utilizam estratégias como oferecer incentivo, promover uma atmosfera positiva na sala de aula e incorporar técnicas de relaxamento, como atividades de *mindfulness*, no dia escolar.

4. Necessidade de formação

Muitos professores expressam a necessidade de formação adicional para reconhecer e gerir a ansiedade nos alunos. Embora algumas escolas ofereçam workshops sobre saúde mental, os professores acreditam que é necessário mais desenvolvimento profissional para enfrentar estes desafios de forma eficaz.

5. Expectativas Culturais e Parentais

Os professores lidam frequentemente com a complexidade adicional das atitudes culturais em relação à saúde mental. As famílias nem sempre reconhecem ou abordam a ansiedade, deixando aos professores um papel mais significativo na defesa das necessidades dos alunos.

Estrutura de suporte

Nas escolas turcas, os professores contam com o apoio de diversas estruturas para ajudar a gerir a ansiedade dos alunos de forma eficaz. Os serviços de orientação e aconselhamento desempenham um papel central, oferecendo apoio profissional tanto aos alunos como aos professores através de aconselhamento individual, workshops e intervenções personalizadas. Os professores também participam em programas de formação concebidos para melhorar a sua capacidade de identificar e lidar com problemas relacionados com a ansiedade, incorporando estratégias como a atenção plena e o alívio do stress nas suas salas de aula. A colaboração com as famílias é outro aspeto fundamental, com as escolas a organizarem reuniões de pais e professores e workshops para criar uma abordagem unificada ao bem-estar dos alunos. As redes de pares e administrativas proporcionam apoio adicional, permitindo aos docentes partilhar experiências e soluções, enquanto as parcerias com universidades, ONG e programas internacionais como o Erasmus+ oferecem acesso a recursos e conhecimentos especializados. Estas medidas, combinadas com o acesso a materiais como guias de relaxamento e folhetos de gestão da ansiedade, capacitam os professores para promover um ambiente educativo mais favorável e consciente da ansiedade.

Protocolos existentes

Na Turquia, os protocolos existentes para lidar com a ansiedade dos alunos são orientados por políticas estabelecidas pelo Ministério da Educação Nacional (MEB) e implementados através de estruturas a nível escolar. O Ministério exige que cada escola

tenha uma unidade de orientação dedicada, responsável por abordar a saúde mental dos alunos. Estes serviços operam de acordo com as orientações nacionais, que incluem procedimentos para identificar alunos com ansiedade, conduzir sessões de aconselhamento individuais e em grupo e organizar programas de sensibilização para a saúde mental para alunos, pais e professores. Além disso, as escolas são obrigadas a utilizar ferramentas padronizadas, como formulários de observação dos alunos e inquéritos de avaliação da saúde mental, para detetar sinais de ansiedade precocemente. Uma vez identificados, os alunos são encaminhados para o orientador educativo da escola, que segue passos específicos para a intervenção, incluindo o envolvimento da família e, se necessário, o encaminhamento para profissionais de saúde mental externos. Para casos agudos de ansiedade ou crises de saúde mental, as escolas seguem protocolos detalhados de gestão de crises. Estes incluem aconselhamento imediato, notificação aos pais e, em casos graves, colaboração com instituições de saúde locais para prestar apoio psiquiátrico profissional. O Ministério atualiza e divulga regularmente módulos de formação para os professores, de forma a ajudá-los a identificar a ansiedade nos alunos e a aplicar estratégias de apoio na sala de aula. Estes protocolos também enfatizam a importância de manter um ambiente de aprendizagem positivo para reduzir os gatilhos de stress.

Comportamento de procura de ajuda

Na Turquia, os protocolos para lidar com a ansiedade nas escolas são complementados pela compreensão dos comportamentos de procura de ajuda, que desempenham um papel crucial para garantir que os alunos recebem o apoio de que necessitam. O Ministério da Educação Nacional (MEB) enfatiza as abordagens estruturadas de intervenção, incluindo o papel dos Serviços de Orientação e Aconselhamento Psicológico, que servem como primeiro ponto de contacto para os alunos que apresentam sintomas de ansiedade. Estes serviços incentivam o comportamento de procura de ajuda, promovendo a confiança e a confidencialidade, fazendo com que os alunos se sintam seguros para discutir as suas preocupações.

O comportamento de procura de ajuda é influenciado por factores culturais e sociais, e os estudantes hesitam frequentemente em procurar aconselhamento directamente devido ao estigma. Para lidar com isto, as escolas implementam campanhas de sensibilização, seminários sobre saúde mental e iniciativas de apoio entre pares para normalizar a procura de ajuda. Os professores, atuando como figuras de confiança, são treinados para identificar sinais de ansiedade e orientar os alunos para os recursos apropriados, estreitando o fosso entre alunos e conselheiros.

Os pais são também alvos deste esforço, com workshops que os educam sobre como reconhecer os sintomas de ansiedade e incentivam os seus filhos a procurar ajuda. Além disso, os inquéritos anónimos e os formulários de feedback oferecem formas indiretas para os alunos comunicarem as suas necessidades sem medo de julgamento.

Apesar destas medidas, ainda existem desafios, uma vez que alguns alunos podem depender mais de fontes informais de apoio, como amigos ou familiares, do que de ajuda profissional. Para atenuar esta situação, as escolas utilizam cada vez mais plataformas tecnológicas, como portais de aconselhamento online e aplicações de saúde mental, para tornar a procura de ajuda mais acessível e menos intimidante.

Ao combinar protocolos estruturados com esforços para reduzir o estigma e promover a educação para a saúde mental, as escolas turcas pretendem criar um ambiente onde a procura de ajuda seja uma resposta natural e encorajada à ansiedade.

Medidas Concretas

Para lidar eficazmente com a ansiedade nas escolas turcas, as medidas concretas podem incluir a implementação de programas de formação para os professores, de forma a ajudá-los a reconhecer e a gerir os sinais de ansiedade, e a promoção de ambientes de sala de aula acolhedores. A criação de equipas de saúde mental nas escolas, compostas por conselheiros, psicólogos e administradores, garante uma intervenção e orientação consistentes. Integrar técnicas de *mindfulness* e relaxamento, como exercícios respiratórios ou ioga, nas rotinas diárias pode ajudar os alunos a gerir o stress. As escolas podem também organizar workshops de educação para pais para sensibilizar e equipar as famílias com ferramentas para apoiar a saúde mental dos seus filhos. Os programas de mentoria entre pares permitem que os alunos ofereçam apoio emocional uns aos outros, enquanto as soluções tecnológicas, como as aplicações de saúde mental e o aconselhamento virtual, tornam a ajuda mais acessível e confidencial. Iniciativas como preparações para exames "sem ansiedade", incluindo simulações em ambientes sem stress, podem aliviar a pressão académica. Os inquéritos anuais padronizados sobre saúde mental ajudam a identificar necessidades e a orientar intervenções personalizadas. A incorporação da literacia emocional no currículo promove a resiliência

e as competências para lidar com a ansiedade desde a infância. As parcerias com profissionais de saúde mental, universidades e ONG potenciam estes esforços, oferecendo formação e apoio especializados. Em conjunto, estas medidas criam uma abordagem proativa e holística para reduzir a ansiedade e promover o bem-estar mental nas escolas.

Necessidades não satisfeitas

Uma lacuna significativa é a falta de conhecimento generalizado sobre saúde mental entre os alunos, pais e educadores, o que leva a atrasos na identificação e intervenção para a ansiedade. Embora algumas escolas ofereçam formação básica aos professores, muitas ainda não têm competências ou confiança adequadas para lidar com os desafios de saúde mental de forma eficaz.

Outro problema é a escassez de conselheiros profissionais, com muitas escolas a contar com uma equipa limitada, que pode não ter formação especializada em perturbações relacionadas com a ansiedade. Além disso, o estigma cultural em torno da saúde mental impede os alunos e as famílias de procurar ajuda, deixando muitos casos sem notificação ou tratamento.

Além disso, os recursos para apoio a longo prazo são frequentemente insuficientes. As intervenções atuais centram-se mais nos fatores de stress imediatos, como as provas, em vez de abordar as causas subjacentes da ansiedade ou oferecer cuidados psicológicos contínuos. As escolas rurais e subfinanciadas, em particular, enfrentam disparidades de recursos, com menos pontos de acesso para orientação profissional ou programas avançados.

Por fim, as intervenções baseadas em dados ainda estão em evolução; embora as escolas realizem avaliações de necessidades, a falta de recolha sistemática de dados a nível nacional limita a capacidade de criar soluções escaláveis e direcionadas. A abordagem destas lacunas exige reformas abrangentes, incluindo o aumento do financiamento, campanhas de sensibilização mais intensas e uma colaboração reforçada entre escolas, profissionais de saúde mental e decisores políticos.

5. Considerações Finais

O projeto WAI (Wellbeing@Artificial Intelligence) destacou o papel crucial da abordagem da ansiedade dos alunos em ambientes educativos, especialmente à luz dos desafios agravados pela pandemia de COVID-19 e pela crescente integração de ferramentas digitais nas escolas. Através desta colaboração internacional, exploramos uma variedade de abordagens para a gestão da ansiedade nas escolas, com foco nas experiências e estratégias implementadas em sete países: Portugal, França, Grécia, Lituânia, Polónia, Eslovénia e Turquia.

A nossa investigação demonstrou que a ansiedade é um problema generalizado em contextos educativos, com implicações significativas tanto para o desempenho académico como para o bem-estar emocional dos alunos. O projecto revelou que, embora os sintomas de ansiedade se possam manifestar de forma diferente entre culturas e sistemas educativos, os factores subjacentes — a pressão académica, as expectativas sociais e os desafios de navegar em ambientes digitais — são pontos em comum.

Principais conclusões:

1. O Impacto da Ansiedade na Educação

A ansiedade não é apenas um desafio pessoal para os alunos, mas também uma barreira à aprendizagem eficaz. Afeta negativamente as funções cognitivas como a memória de trabalho, a atenção e a tomada de decisões, vitais para o sucesso académico.

2. Estratégias diversas entre países

O estudo revelou várias estratégias empregues por diferentes países, incluindo a formação de professores, a implementação de programas de bem-estar e a integração de ferramentas digitais para monitorizar e apoiar a saúde mental dos alunos. Estas abordagens realçam a importância de prestar apoio personalizado, alinhado com as estruturas educativas e os contextos culturais locais.

3. O papel da tecnologia e da IA

A Inteligência Artificial (IA) tem um potencial significativo para mitigar a ansiedade, oferecendo apoio personalizado e intervenções precoces através de ferramentas educativas inteligentes. O foco do projeto WAI em soluções baseadas em IA, como sistemas de recomendação personalizados, demonstra a promessa da tecnologia na promoção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.

4. Considerações éticas

Ao longo do projeto, as considerações éticas relacionadas com a privacidade dos dados, o consentimento e a utilização responsável da IA foram primordiais. Garantir a transparência e proteger a privacidade dos alunos durante a utilização de ferramentas de IA é crucial para manter a confiança nas tecnologias educativas.

5. Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional

Um tema crucial em todos os resultados foi a necessidade de dotar os educadores das ferramentas, conhecimentos e competências necessárias para identificar e abordar os sintomas de ansiedade nos alunos. O desenvolvimento profissional

contínuo em saúde mental e ferramentas tecnológicas é essencial para promover um ambiente educativo compassivo e eficaz.

Recomendações

1. Colaboração e partilha de conhecimento melhoradas

O projeto WAI enfatiza o valor da colaboração intercultural para enfrentar os desafios comuns. A partilha contínua de melhores práticas e estratégias entre países pode melhorar a compreensão colectiva sobre como lidar com a ansiedade nas escolas.

2. Investimento em IA e ferramentas de saúde mental

Os sistemas educativos devem continuar a explorar e a investir em soluções de IA que ofereçam apoio personalizado em matéria de saúde mental aos alunos. Estas ferramentas devem ser concebidas com a colaboração de educadores, profissionais de saúde mental e estudantes para garantir a sua relevância e eficácia.

3. Práticas de Educação Inclusiva

Os esforços para promover a educação inclusiva, especialmente para os alunos com necessidades educativas especiais, devem ser intensificados. A integração de programas personalizados que atendam às necessidades académicas e emocionais pode ajudar a reduzir a exclusão e a promover um sentimento de pertença entre os estudantes.

4. Apoio Político e Estrutural

Os decisores políticos devem priorizar a saúde mental e o bem-estar como parte de uma agenda educativa mais ampla. Isto inclui o estabelecimento de quadros claros para a integração do apoio à saúde mental e a garantia de que as políticas educativas reflectem a necessidade de uma abordagem equilibrada ao desenvolvimento académico e emocional.

Conclusão

O projeto WAI fornece informações valiosas sobre os desafios enfrentados pelos alunos que lidam com a ansiedade e o papel dos sistemas educativos na abordagem destas questões. À medida que avançamos, torna-se evidente que uma abordagem multifacetada — combinando ferramentas de IA, formação de professores e práticas educativas inclusivas — será essencial para criar ambientes de aprendizagem favoráveis, onde os alunos possam prosperar académica e emocionalmente. As lições aprendidas com esta colaboração internacional oferecem um modelo para os esforços futuros para melhorar o bem-estar dos alunos, garantindo que a saúde mental recebe a atenção que merece no setor da educação.

6. Referências

1. OCDE/União Europeia (2022), Saúde num relance: Europa 2022: Estado da saúde no ciclo da UE, Publicações da OCDE, Paris,https://doi.org/10.1787/507433b0-pt.
2. Polanczyk, GV, Salum, GA, Sugaya, LS, Caye, A., & Rohde, LA (2015). Revisão anual de investigação: Uma meta-análise da prevalência mundial de perturbações mentais em crianças e adolescentes. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 56(3), 345–365. https://doi.org/10.1111/jcpp.12381.
3. Canino, G., Shrout, PE, Rubio-Stipec, M., Bird, HR, Bravo, M., Ramirez, R. et al. (2004). Taxas de perturbações infantis e adolescentes segundo o DSM-IV em Porto Rico. Archives of General Psychiatry, 61(1), 85–93.
4. Vicente, B., Saldivia, S., de la Barra, F., Kohn, R., Pihan, R., Valdivia, M., et al. (2012). Prevalência de perturbações mentais em crianças e adolescentes no Chile: Um estudo epidemiológico comunitário. Revista de Psicologia e Psiquiatria da Criança, 53(10), 1026–1035. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2012.02566.
5. Canals J, Voltas N, Hernández-Martínez C, Cosi S, Arija V (2019) Prevalência de perturbações de ansiedade do DSM-5, comorbilidade e persistência dos sintomas em adolescentes espanhóis. Eur Child Adolesc Psychiatry 28(1):131–143. https://doi.org/10.1007/s00787-018-1207-z.
6. Solmi M, Radua J, Olivola M, Croce E, Soardo L, Salazar de Pablo G, Shin J, Kirkbride JB, Jones P, Kim JH, Kim JY, Carvalho AF, Seeman MV, Correll CU, Fusar-Poli P (2022). Idade de início das perturbações mentais em todo o mundo: meta-análise em larga escala de 192 estudos epidemiológicos. Mol Psychiatry 27(1):281-295. https://doi.org/10.1038/s41380-021-01161-7.
7. Weems, CF, Costa, NM (2005). Diferenças no desenvolvimento da expressão de sintomas de ansiedade e medos na infância. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 44(7), 656-663. https://doi: 10.1097/01.chi.0000162583.25829.4b.
8. Essau, CA, Lewinsohn, PM, Olaya, B., & Seeley, JR (2014). Perturbações de ansiedade em adolescentes e desfechos psicossociais aos 30 anos. Journal of affective disorders, 163, 125–132. https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.12.033
9. Rapee, RM, Schniering, CA, & Hudson, JL (2009). Perturbações de ansiedade na infância e adolescência: origens e tratamento. Revisão anual de psicologia clínica, 5, 311–341. https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.032408.153628
10. Moran TP (2016). Ansiedade e capacidade de memória de trabalho: uma meta-análise e revisão narrativa. Boletim psicológico, 142 (8), 831–864. https://doi.org/10.1037/bul0000051
11. Lukasik, K.M., Waris, O., Soveri, A., Lehtonen, M., & Laine, M. (2019). A relação entre a ansiedade e o stress com o desempenho da memória de trabalho numa grande amostra de indivíduos não deprimidos. Frontiers in Psychology, 10, 4. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00004
12. Piqueras, JA, Falcó, R., Rico-Bordera, P., Canals, J., Espinosa-Fernández, L., Vivas-Fernández, M., Garcia-Lopez, L. J. e equipa do PROCARE (2024). Identificar Adolescentes em Risco de Perturbações Emocionais com Análise de Perfil Latente: Uma Intervenção Preventiva Personalizada e Transdiagnóstica.

Psiquiatria infantil e desenvolvimento humano, https://doi.org/10.1007/s10578-024-01689-z.

13. Stockings EA, Degenhardt L, Dobbins T, Lee YY, Erskine HE, Whiteford HA, Patton G (2016) Prevenção da depressão e ansiedade em jovens: uma revisão da eficácia conjunta da prevenção universal, seletiva e indicada. Psychol Med 46(1):11–26. https://doi.org/10.1017/S0033 29171 50017 25
14. Caldeira, C., Chen, Y., Chan, L., Pham, V., Chen, Y., & Zheng, K. (2018). "Aplicações móveis para monitorização do humor: uma análise de recursos e avaliações de utilizadores". Atas do Simpósio Anual da AMIA, 16 de abril de 2017:495-504.
15. Bucci S, Schwannauer M, Berry N. (2019). "A revolução digital e o seu impacto nos cuidados de saúde mental." Psychol Psychother.92(2):277-297.
16. Carl JR, Jones DJ, Lindhiem OJ, Doss BD, Weingardt KR, Timmons AC, Comer JS. (2022) "Regulação da terapêutica digital para a saúde mental: oportunidades, desafios e o papel essencial dos psicólogos". Br J Clin Psychol. Jan:61 Supl 1:130-135.
17. McIntyre RS, Greenleaf W, Bulaj G, Taylor ST, Mitsi G, Saliu D, Czysz A, Silvesti G, Garcia M, Jain R. (2023) "Digital health technologies and major depressive disorder". CNS Spectr. Dez;28(6):662-673.
18. De Angel V, Lewis S, White K, Oetzmann C, Leightley D, Oprea E, Lavelle G, Matcham F, Pace A, Mohr DC, Dobson R, Hotopf M. (2022) "Ferramentas de saúde digital para a monitorização passiva da depressão: uma revisão sistemática de métodos". NPJ Digit Med. 11 de janeiro;5(1):3.
19. Chen L, Chen P e Lin Z., (2020) "Artificial Intelligence in Education: A Review", IEEE Access, 8:75264-75278.

7. Anexos

7.1.1. Guião de entrevista semiestruturada

Entrevista_estruturada_com_logótipos.docx
https://docs.google.com/document/d/1R1E4XZOjO2skMx0snAtdGq751sdcghE9/edit?usp=drive_link&ouid=116470601382900771807&rtpof=true&sd=true

7.1.2. Relatório de aceitação da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Portugal)

Ofício Parecer_230_CEFMUP_24
https://drive.google.com/file/d/110b1XSZYdtO03D-vh93ThvwjNI7rCHXW/view?usp=drive_link

7.1.3. Folha de informação do participante e formulário de consentimento

Logótipos do formulário de consentimento de informação
https://docs.google.com/document/d/1O0-UX5yws_EMR2-IFwUqXO-mq4DJOKk0/edit?usp=drive_link&ouid=116470601382900771807&rtpof=true&sd=true